

# SACRAMENTO / MINAS GERAIS

2018

## QUADRO II

### PLANOS DE INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

EXERCÍCIO 2020

Ao

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA  
Exmo. Sr<sup>a</sup>. Presidente  
**Michele Abreu Arroyo**  
Belo Horizonte/MG

Assunto: Encaminha documentação

Gabinete do Prefeito de Sacramento/MG

Data: 29/11/2018

Conforme a Lei 13.830/09 (da distribuição da parcela do ICMS pertencente ao município de Sacramento/MG) segue o conjunto documental do QUADRO II (Execução do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural), devidamente preenchida conforme Deliberação Normativa Nº06/2018 – CONEP – IEPHA/MG, assim como os demais ofícios e documentos pertinentes à execução do trabalho.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,



# ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2016

IEPHA/MG  
DIRETORIA DE PROMOÇÃO  
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO  
MUNICIPAL

## Quadro II – Execução do Inventário

| 1 – MUNICÍPIO: SACRAMENTO   |         | PONTUAÇÃO: 0            |                  |
|---|---------|-------------------------|------------------|
| <b>Apresentação do Trabalho</b> (pasta cartonada, sem plástico, grampo plástico, rubrica, numeração das páginas, legibilidade e assinatura de próprio punho)  |         | [ X ] SIM               | [ ] NÃO          |
| ANÁLISE TÉCNICA   | SIM     | NÃO                     | OBSERVAÇÃO       |
| <b>2 – RECOMENDAÇÕES DA ANÁLISE TÉCNICA</b>   |         |                         |                  |
| 2.1 – Tem recomendações de análise anterior   | X       |                         |                  |
| 2.1 – Seguiu as recomendações   | X       |                         |                  |
| <b>3 – INTRODUÇÃO</b>   |         |                         |                  |
| 3.1 – Apresentou a introdução   | X       |                         |                  |
| 3.2 – Outros problemas (ver observação)   |         |                         |                  |
| <b>4 – CRONOGRAMA</b>   |         |                         |                  |
| 4.1 – Apresentou o cronograma   | X       |                         |                  |
| <b>4.2 – Está cumprindo o cronograma</b>  |         | X                       | *1               |
| 4.3 – Apresentou fichas de todas as categorias previstas no cronograma  |         |                         |                  |
| 4.4 - Outros problemas (ver observação)   |         |                         |                  |
| <b>5 – ÁREAS E BENS CULTURAIS INVENTARIADOS</b> (relação das áreas e respectivos bens culturais inventariados e ano do inventário)  |         |                         |                  |
| <b>5.1 – Apresentou a relação das áreas e bens</b>  |         | X                       | *2               |
| 5.2 – Outros problemas (ver observação)   |         |                         |                  |
| <b>6 – PLANTA CADASTRAL</b> (planta cadastral e/ou mapa(s) da(s) área(s) inventariada(s) com a localização dos bens culturais)  |         |                         |                  |
| 6.1 – Apresentou Planta Cadastral e/ou mapa(s)  | X       |                         |                  |
| 6.2 – Outros problemas (ver observação)   | X       |                         | *3               |
| <b>7 – DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b> (fichas de Inventário e atividades previstas)  |         |                         |                  |
| <b>7.1 – Apresentou fichas com problemas no Histórico</b>   |         |                         |                  |
| <b>7.2 – Apresentou fichas com problemas na Descrição</b>   |         |                         |                  |
| 7.3 – Apresentou fichas com fotos de pouca qualidade  |         |                         |                  |
| 7.4 – Outros problemas (ver observação)   | X       |                         | *4               |
| <b>8 – FICHA TÉCNICA</b>  |         |                         |                  |
| 8.1 – Apresentou ficha técnica  | X       |                         |                  |
| 8.2 – Outros problemas (ver observação)   |         |                         |                  |
| <b>9 – ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO</b>   |         |                         |                  |
| <b>9.1 – Apresentou cópia da ata aprovando a Execução do Inventário</b>   | X       |                         |                  |
| 9.2 – Outros problemas (ver observação)   | X       |                         | *5               |
| COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA   |         |                         |                  |
| VER VERSO   |         |                         |                  |
| <b>OBSERVAÇÃO:</b> A documentação não será pontuada se algum dos itens <b>estruturadores (negrito)</b> não tiver sido entregue ou não for aceito. Na análise deste Quadro foram considerados <b>estruturadores</b> os itens que são fundamentais para a consistência técnica do trabalho. |         |                         |                  |
| <b>10 – CONCLUSÃO:</b>  |         |                         |                  |
| [ X ] Documentação NÃO aceita   |         | [ ] Documentação aceita |                  |
| [ ] Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas.  |         |                         |                  |
| PONTUAÇÃO:  | [ X ] 0 | [ ] 1                   | [ ] 2            |
| Analista / MASP: Alessandra Deotti / M 1.016.605-6  |         |                         | Data: 12/05/2015 |

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)

**\*1. Cronograma:**

- Na página 6/61 o município informa que “decidiu por adiantar em um ano o início das atividades para não postergar a execução do inventário”. A DN CONEP 02/2012, Quadro II, em vigor, determina que “o cronograma pode ser reavaliado e modificado, mediante justificativa e desde que não sejam alteradas as atividades previstas para o exercício vigente.” A alteração aconteceu para o exercício vigente, o que caracteriza o não cumprimento da Deliberação.
- Na página 7/61 o município informa que “não foram encontradas nessa etapa os acervos relativos a Arquivos Documentais, Patrimônio Espeleológico, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Imaterial, Sítios Naturais e Conjuntos Paisagísticos”.
- Na página 8/61 o município informa no cronograma da Zona Urbana/setor 01 que as fichas de estrutura arquitetônica e urbanística foram executadas no ano de 2006 a 2009.
- Na página 11/61 o município informa que será inventariado no exercício 2015 o bem cultural: Museu Histórico de Sacrametno – Corália Vinites Maluf”/Estrutura Arquitetônica e Urbanística.
- Essas informações demonstram que o cronograma apresentado não foi cumprido na íntegra.
- Por ser um item **estruturador** da análise e não ter sido cumprido conforme apresentação, o município não poderá ser pontuado.

**\*2. Relação das áreas e bens:**

- Foi apresentada somente a lista dos bens inventariados no exercício 2015. Deve ser apresentada a relação dos nomes das áreas e respectivos bens culturais inventariados no período e em períodos anteriores, com as respectivas datas, conforme define a DN CONEP 02/2012. Inclusive pelo fato de que o município já apresentou e executou o Inventário.
- O município deverá ficar atento para o fato de que, com a apresentação de um novo Plano de Inventário, a listagem dos bens inventariados deverá ser refeita.
- Este item não foi apresentado.

**\*3. Planta Cadastral:**

- As Plantas Cadastrais apresentadas mostram a área inventariada, mas não a contextualiza no conjunto completo do município. A DN CONEP 02/2012 estabelece que deverá ser apresentado um mapa do município, contendo as áreas a serem inventariadas bem definidas, identificadas por polígonos e manchas. O objetivo de se apresentar esse mapa visa ao entendimento da locação das áreas no contexto do município e ‘apenas uma visualização’ não cumpre o objetivo pretendido. O município deverá atentar para estes aspectos técnicos de apresentação do trabalho.

**\*4. Documentação Comprobatória:**

- As fichas técnicas não foram analisadas uma vez que o município deverá reapresenta-las pelo fato da documentação não ter sido aceita para efeito de pontuação.

**\*5. Ata aprovando a Execução do Inventário:**

- A análise ressalta que os Conselheiros devem apreciar e aprovar a etapa a qual o município está executando, isto é, os Conselheiros deveriam ter apreciado e deliberado sobre a execução do primeiro ano de inventário.

COMENTÁRIOS RECURSO:

RECURSO: Pontuação alterada para (ou Pontuação mantida) – ANALISTA/MASP:

Data Recurso:

Sumário:

|     |   |     |
|-----|---|-----|
| 1.  | Introdução.....   | 01  |
| 2.  | Dados do Município.....   | 04  |
| 2.1 | Dados Gerais do Município .....   | 04  |
| 2.2 | Dados Gerais dos Distritos e Povoados.....  | 05  |
| 2.3 | Patrimônio Protegido.....   | 05  |
| 3.  | Histórico do Município.....   | 09  |
| 3.1 | Desemboque .....  | 10  |
| 3.2 | Sacramento .....  | 20  |
| 3.3 | Aspectos Naturais .....   | 45  |
| 4.  | Objetivos do Inventario.....  | 47  |
| 4.1 | Objetivos Gerais.....   | 47  |
| 4.2 | Objetivos Específicos.....  | 49  |
| 5.  | Critérios de Identificação dos Bens Inventariáveis.....                               | 51  |
| 6.  | Caracterização das Áreas a serem inventariadas .....                                  | 54  |
| 7.  | Cartografia.....  | 58  |
| 8.  | Levantamento fotográfico das áreas e seções.....                                      | 95  |
| 9.  | Justificativa.....  | 152 |
| 10. | Lista dos Bens a serem inventariados.....   | 153 |
| 11. | Listagem de Bens tombados e registrados na esfera Municipal, Estadual e Nacional..    | 168 |
| 12. | Cronograma.....   | 170 |
| 13. | Ficha Técnica.....  | 175 |
| 14. | Ata de Reunião do Conselho de Patrimônio Cultural Aprovado o Plano de Inventario..... | 176 |
| 15. | Referências.....  | 178 |

## 1. Introdução

O Plano de Inventário aqui apresentado é uma atualização do plano elaborado para o município de Sacramento no ano base de 2018. A atualização do plano foi feita em decorrência das exigências da normativa DN CONEP Nº06/2018 – exercício 2020, já que a interrupção das ações do inventário, ou a não pontuação, por dois anos consecutivos, obriga o município, necessariamente, a apresentar novo Plano de Inventário. Desse modo, está sendo entregue novo Plano de Inventário, com a atualização da relação de bens protegidos, bens já inventariados e bens a serem inventariados; e ao mesmo tempo é proposto um novo cronograma para execução do plano.

O inventário é um instrumento de extrema importância para o conhecimento do patrimônio histórico de uma cidade, estado ou país. Para Sacramento, este passa a ser o primeiro estudo amplo do município abrangendo o Patrimônio Cultural nas suas diversas expressões. Anteriormente existiam ações isoladas, apenas visando temas específicos, como os bens tombados; também existiam algumas ações particulares de estudiosos e a publicação de uns poucos livros sobre fatos isolados da história da cidade.

A realização deste inventário significa, portanto, um grande passo no processo de conscientização, preservação, conservação e desenvolvimento do patrimônio cultural de Sacramento; o inventário é também fundamental para a promoção de diversas ações da administração pública e da sociedade como um todo. A sua difusão através dos meios de comunicação, bem como a disponibilização dos seus dados no Arquivo Municipal e na Biblioteca Municipal, nas escolas e no Conselho Municipal de Patrimônio, não apenas possibilita acesso aos benefícios da Lei nº. 13.803/2000, também conhecida como Lei Hobin Hood, como também nos dá a certeza de que a semente por nós plantada deverá germinar despertando em muitos de nossos conterrâneos a vontade de ter no Patrimônio Cultural a base sólida de um desenvolvimento sustentável.

Na rerepresentação do Plano de inventário serão também inseridos novos bens de grande importância para o nosso Município, tais como:

- O único monumento público dedicado ao Santíssimo Sacramento em todo o mundo, que se encontra em uma pequena rotatória. Foi inaugurado no dia 16 de Julho de 2010, e contou com a benção do Padre Antônio Borges de Sousa, tal monumento é de grande importância por homenagear a padroeira do nosso município: Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento.
- O Altar da Pátria, inaugurado na primeira festa oficial da padroeira, em 1981, pelo prefeito da época: José Alberto Bernardes Borges. O prefeito criou como marco da festa o monumento da Padroeira, que está localizado ao lado da Igreja Matriz, hoje reconhecida como Basílica menor. No ano seguinte, na data da Festa da Padroeira (31 de maio de 1982), foram enterrados no monumento os restos mortais do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro.
- Arquivo Pessoal da Escritora Carolina Maria de Jesus que foi doado em 1999, pela sua filha Vera Eunice de Jesus, ao Museu da cidade de Sacramento. Parte desse arquivo ficou no próprio museu, o mais importante, porém, se encontra sob custódia do Arquivo Público Municipal de Sacramento.
- Dois livros cujo conteúdo é a imigração e que representam hoje um documento histórico de fundamental importância para a pesquisa sobre a ascendência de famílias ainda residentes no Município. Do primeiro registro, com data de 11 de Setembro de 1939, consta Victor Manzan como o primeiro inscrito.

Os Livros contêm registros de imigrantes de diversos países: Líbano, República, Checa, Japão, Síria, Argentina, Itália, Holanda, Alemanha, Iugoslávia, Polônia, Irlanda e Portugal.

- O livro de leis do município foi iniciado no dia 5 de Abril de 1852, sendo seu responsável José Onofre Muniz Silveira, Presidente da Câmara; esse instrumento de registro foi utilizado até 1930.
- Livro de testamento, de 1861, do fundador de Sacramento: Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik. O documento é uma importante fonte histórica, porque nele está expressa a vontade do Cônego quanto ao seu ritual fúnebre, o número de missas que deveriam ser celebradas em intenção de sua alma e também as diretrizes para seus herdeiros.

Fale frisar que a inserção dos bens mencionados acima foi aprovada em reunião realizada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, no dia 07 de maio.



## 2. Dados do Município

### 2.1 - Dados gerais do Município

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Município:</b> Sacramento</p> <p><b>Fundação:</b> 24 de Agosto de 1820 – Freguesia de Sacramento</p> <p><b>Emancipação:</b> Criação do município: 13 de Setembro de 1870</p> <p><b>Elevação à vila:</b> 06 de Novembro de 1871</p> <p><b>Criação da cidade de Sacramento:</b> 1876</p> <p><b>Área total do Município:</b> 3.073,268 km<sup>2</sup><br/>       CEP. 38.190-000</p> | <p><b>Microrregião:</b> Araxá</p> <p><b>Altitude máxima:</b> 1371m</p> <p><b>Local:</b> Chapada da Zagaia</p> <p><b>Altitude mínima:</b> 582m</p> <p><b>Local:</b> represa de Jaguará</p>                            |
| <p><b>População total:</b> 25.989 habitantes (IBGE 2018)</p> <p><b>Área do Município:</b> 586.528 km<sup>2</sup></p>  | <p><b>Homens:</b> 12.121 hab</p> <p><b>Mulheres:</b> 11.759 hab</p> <p><b>Densidade Demográfica:</b> 6,95 hab/km<sup>2</sup></p> <p><b>População Urbana:</b> 15.890 hab</p> <p><b>População Rural:</b> 5.444 hab</p> |
| <p><b>Distrito sede:</b> Sacramento</p>   | <p><b>Povoados:</b> Jaguarinha, Quenta Sol, Bananal, Santa Bárbara, Sete Voltas.</p> <p>Distrito: Desemboque</p>   |
| <p><b>Principal atividade econômica:</b> Agropecuária</p>   |  |
| <p><b>Bacia e comportamento hidrográfico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacia do Rio Grande: principais rios: Ribeirão Borá, Ribeirão Canabrava, Ribeirão Rifaina, Ribeirão do Casteliano.</li> <li>• Bacia do Paranaíba: principais rios: Rio Araguari, Rio Claro, Ribeirão do</li> </ul>   |  |

Rolim, Ribeirão do Inferno, Ribeirão da Prata, Córrego de Parida.

**Legislação urbana principal:** Plano Diretor

## 2.2- Dados Gerais dos Distritos e Povoados

|  |  |
|--|--|
| <b>Distrito sede: Sacramento</b>   | <b>População:</b> 20.993 habitantes.                                       |
| <b>Distrito: Desemboque</b>  | <b>População estimada:</b> 341 habitantes                                  |
| <b>Principais atividades econômicas:</b><br>Agropecuária, indústria de transformação e extração, serviços. | <b>Nº. de edificações:</b> Área urbana: 7033<br>Área rural: (sem cadastro) |

## Dados dos Povoados

| Distrito   | Povoado       | Distância da Sede | Nº. de famílias |
|------------|---------------|-------------------|-----------------|
| Desemboque | Desemboque    | 68 km             | 81              |
| Sede       | Bananal       | 54 km             | 44              |
| Sede       | Jaguarinha    | 42 km             | 223             |
| Sede       | Santa Bárbara | 82 km             | 38              |
| Sede       | Sete Voltas   | 72 km             | 90              |
| Sede       | Quenta-Sol    | 56 km             | 92              |

## 2. 3- Patrimônio Protegido.

| <b>Bens Móveis e Integrados</b>     |                                  |  |                  |
|-------------------------------------|----------------------------------|--|------------------|
| Tombamento                          | Denominação                      | Localidade                                 | Bem Inventariado |
| Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997 | <b>Nossa Senhora do Rosário</b>  | Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque | Sim              |
| Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997 | <b>Nossa Senhora do Desterro</b> | Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque | Sim              |
| Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997 | <b>São Sebastião</b>             | Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque | Sim              |
| Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997 | <b>São Francisco de Assis</b>    | Igreja Nossa Sra. do Desterro -            | Sim              |

|                                     |  |  |     |
|-------------------------------------|--|--|-----|
|                                     |  | Desemboque   |     |
| Municipal – Lei nº572 de 12/09/1997 | <b>Nossa Senhora da Conceição</b>                        | Igreja Nossa Sra. do Desterro - Desemboque                     | Sim |
| Municipal – Lei nº837 de 13/12/2002 | <b>Senhor Morto</b>                                      | Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede | Não |
| Municipal – Lei nº837 de 13/12/2002 | <b>Senhor dos Passos</b>                                 | Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede | Não |
| Municipal – Lei nº837 de 13/12/2002 | <b>Nossa Senhora das Dores</b>                           | Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede | Não |
| Municipal – Lei nº748 de 06/11/2000 | <b>Nossa Sra. do Patrocínio do Santíssimo Sacramento</b> | Acervo da Matriz de Nossa Sra. do Santíssimo Sacramento - Sede | Não |
| Municipal – Lei nº748 de 06/11/2000 | <b>Nossa Sra. do Patrocínio do Santíssimo Sacramento</b> | Museu Histórico – Sede   | Não |
| Municipal – Lei nº260 de 17/12/2010 | <b>Congado</b>   | Sede   | Sim |

### Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

| <b>Tombamento</b>  | <b>Denominação</b>                          | <b>Localidade</b>  | <b>Bem Inventariado</b> |
|--|---|--------------------|-------------------------|
| Tombamento Estadual<br>Decreto nº.23.810 de 14/08/1984.<br>Tombamento Municipal<br>Lei nº257 de 17/01/1983   | <b>Igreja Nossa Senhora do Desterro</b>     | Desemboque         | Sim                     |
| Tombamento Estadual<br>Decreto nº.23.810 de 14/08/1984.<br>Tombamento Municipal<br>Lei nº.257 de 17/01/1983. | <b>Igreja Nossa Senhora do Rosário</b>      | Desemboque         | Sim                     |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.257 de  | <b>Estação do Bonde (Palácio das Artes)</b> | Sede – Zona urbana | Sim                     |

|  |   |                    |     |
|--|---|--------------------|-----|
| 17/01/1983.  |   |                    |     |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.257 de<br>17/01/1983  | <b>Usina Cajuru</b>                                       | Sede - Zona Rural  | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.208 de<br>04/04/1989  | <b>Estação Ferroviária do Cipó e conjunto de casas</b>    | Sede – Zona Rural  | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.208 de<br>04/04/1989  | <b>Estação Ferroviária da Jaguará e conjunto de casas</b> | Sede – Zona Rural  | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.383 de<br>26/03/1993  | <b>Prédio da Cadeia Pública (atual Arquivo Público)</b>   | Sede – Zona Urbana | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.406 de<br>06/10/1993  | <b>Casarão colonial</b>                                   | Desemboque         | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.619 de<br>19/11/1998  | <b>Prédio Escola Dr. Afonso Pena Júnior</b>               | Sede – Zona urbana | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.619 de<br>19/11/1998  | <b>Prédio da Câmara Municipal (Prefeitura)</b>            | Sede – Zona urbana | Sim |
| Tombamento Municipal<br>Lei nº.619 de<br>19/11/1998  | <b>Museu Histórico Corália Venites Maluf</b>              | Sede – Zona urbana | Sim |
| Tombamento Estadual<br>Decreto nº.23.810 de<br>14/08/1984.<br>Tombamento Municipal<br>Lei nº.257 de<br>17/01/1983  | <b>Igreja Nossa Senhora do Desterro</b>                   | Desemboque         | Sim |
| Tombamento Estadual<br>Decreto nº.23.810 de<br>14/08/1984.<br>Tombamento Municipal<br>Lei nº.257 de<br>17/01/1983. | <b>Igreja Nossa Senhora do Rosário</b>                    | Desemboque         | Sim |
| Tombamento   | <b>Estação do Bonde</b>                                   | Sede – Zona urbana | Sim |

|   |                     |  |  |
|---|---------------------|--|--|
| Municipal<br>Lei nº.257 de<br>17/01/1983. | (Palácio das Artes) |  |  |
|---|---------------------|--|--|

### 3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

#### FICHA DE INFORMAÇÕES GERAIS Microrregião: Alto Paranaíba (MG.)



Mapa do Estado de Minas Gerais, destaque em vermelho a localização do Município de Sacramento.

Fonte: site [www.idasbrasil.com.br](http://www.idasbrasil.com.br)

Nome do município: SACRAMENTO

Distrito: Desemboque

### 3. 1. DESEMBOQUE



Igreja de N.Sra. do Desterro, 1918, aprox. (1) foto de Antônio Rispoli, in Memória Fotográfica de Sacramento – Cerchi, Carlos Alberto

*SERTÃO DA FARINHA PODRE*: a denominação surgiu a partir de fato curioso e folclórico que marcou para sempre estas paragens; um saco de farinha deixado como reserva para a volta de uma expedição exploradora, por volta dos finais do séc. XVII ou início do séc. XVIII, foi encontrado estragado. Daí o nome pelo qual ficou conhecida esta grande mesopotâmia que define o nosso Triângulo Mineiro. A região compreende terras férteis, regadas por numerosos e caudalosos cursos d'água; a partir daí foi vislumbrada a promessa de muitas riquezas mediante a exploração de metais e pedras preciosas. Assinalamos ainda que a região foi habitada por diversas tribos indígenas e marcada por famosos quilombos, centros de resistência contra a escravidão.

“Citam-se, entre os diversos povos indígenas que habitavam essa região, os Bororo, Pareci, Karajá, Araxá e, principalmente os Kaiapó, povo que maior resistência ofereceu à colonização. Esses povos Kaiapó, classificados por Darcy Ribeiro como “meridionais”, eram de família Jê e se dividiam em numerosas tribos, ocupando um vasto território denominado Caiapônia.” (Ribeiro, Darcy in Século 30. 1989).

Nas primeiras décadas do século XVIII foi descoberto o ouro Goiano e, já em 1722, estava aberta a estrada que ficou conhecida pelo nome de Anhanguera, por ter sido este bandeirante um dos primeiros a penetrar aquelas remotas paragens. O caminho abriu

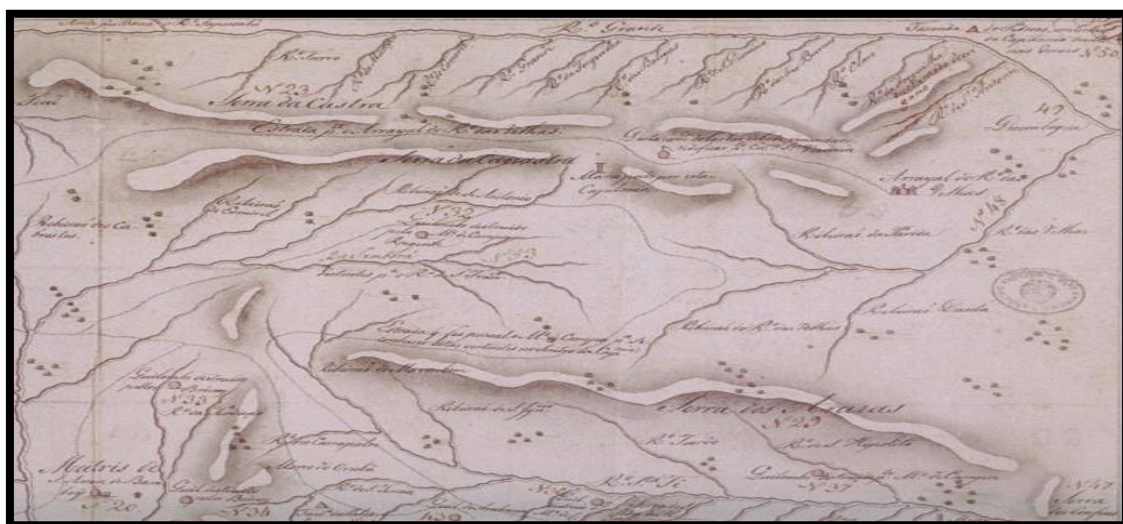
espaço para o afluxo de levas de aventureiros, atraídos pela possibilidade de riqueza fácil propiciada pela posse do precioso metal. (PONTES, 1970)

Afamados sertanistas trilharam tais caminhos, a exemplo de Antônio Pires de Campos, cujo nome se liga à descoberta da região. Já em 1718, esses bandeirantes atingiram o Rio Cuiabá, no Mato Grosso, em expedição de caça aos índios, travando com eles renhidos combates e enfrentando resistência às tentativas colonizadoras de organização e controle das aldeias.

Outro famoso bandeirante, **Bartolomeu Bueno da Silva**, o filho de Anhanguera, atravessou o Jeticá (Rio Grande), fazendo escala pela Ilha da Espinha, e alcançando **as terras da Farinha Podre**; já em território Kaiapó, aquele bandeirante transpõe o vau do Roncador, no Uberaba legítimo, em direção ao Rio das Abelhas, e depois costeia a picada de Goiás Paulista, atingindo o Rio das Pedras, e daí o Paranaíba. (PONTES, 1970)

A exploração efetiva do território, porém, somente se deu a partir de meados do século XVIII. A fixação do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**, (atual Rio Araguari), desempenha papel capital nesse processo, tendo resultado do assentamento de colonizadores e exploradores provenientes, principalmente, da Capitania de Minas.

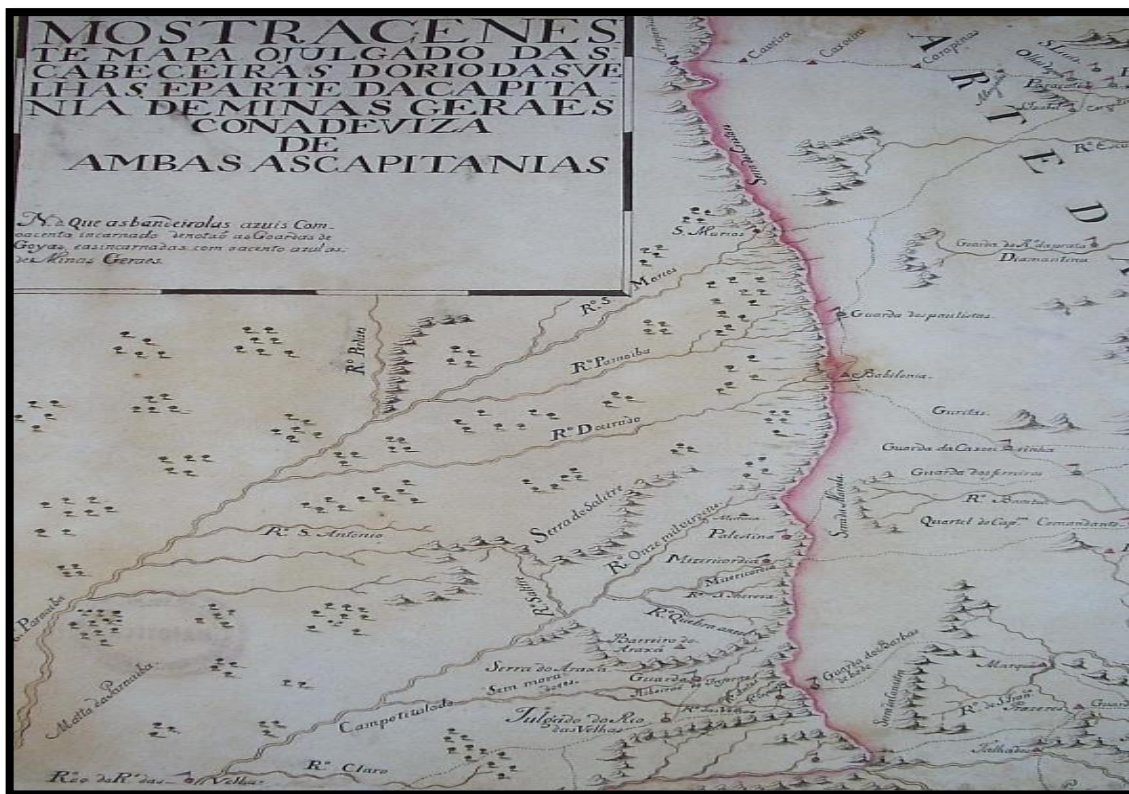
A povoação constituiu o grande polo irradiador de expedições colonizadoras para toda a extensão da **Farinha Podre** e seu surgimento ligou-se não somente à exploração de ouro e diamantes ali encontrados, mas também à necessidade de um ponto estratégico que facilitasse a ligação e o comércio com a capitania de Goiás.





Fração do mapa: Mappa da Conquista do Mestre de Campo Ignácio Correya Pamplona, Regente Chefe da Legião; cerca de 1784. Este mapa foi concluído após expedição iniciada em 1759, demonstrando o caminho da Picada de Goiás, passando pela Serra da Canastra, chegando até o Desemboque (mostrado no mapa como Arraial do Rio das Velhas).

“(…) No segundo documento, de 22 de setembro de 1764: ‘faço saber aos que este meu bando virem, ou dele notícias tiverem, que reconhecendo compreendido dentro da demarcação deste governo das Minas Geraís... até a SERRA que termina no rio Grande, em O SÍTIO CHAMADO DESEMBOQUE...’. Por este trecho, ele nos dá a origem do topônimo – Desemboque do Rio Grande, e não de Estradas” ( TEIXEIRA, 2001, pág 68)



Fração do mapa: Mostrace neste mapa o julgado das cabeceiras do Rio das Velhas e parte da Capitania de Minas Geraís com a deviza de ambas as capitancias. Por José Joaquim da Rocha. 1780. Mostrando a divisa das duas capitancias em linha vertical no alinhamento da Serra de Marcela e a Serra dos Cristais.

Por volta da terceira ou quarta década do século XVIII, a bandeira liberada pelo guarda-mor Agostinho Nunes de Abreu e integrada pelos capitães Estanislau de Toledo Pisa e Bartolomeu Bueno do Prado descobre ouro nas imediações das cabeceiras do Rio das Velhas (atual Rio Araguari).

Fundaram um primeiro núcleo povoador, denominado **Tabuleiro**, após transpor o rio São Francisco a margem esquerda de um grande rio que se deduz seja o das Velhas; tendo sido esse logo depois abandonado em favor de um outro local a três léguas daí, descendo a mesma margem, e que oferecia mais abundância de ouro, Lá foi onde se construiu uma Ermida devotada ao Senhor Bom Jesus, ao redor da qual surgiu outra povoação chamada **Arraial do Rio das Velhas**; esse núcleo, porém, pouco depois foi destruído pelos Kaiapós, e somente mais tarde as condições se tornaram favoráveis ao estabelecimento definitivo da povoação.

Desde a terceira década do mesmo século o governo mineiro vinha concedendo sesmarias naquela área, mas sua instalação efetiva era inviabilizada pela presença de grupos indígenas e de quilombolas, que travavam lutas sangrentas na tentativa de impedir a “colonização pelos Brancos”.

No final dos anos 40, os limites das capitanias de Minas e Goiás foram confirmados por Ordem-Régia assinada por D.João V, ficando estabelecidas as divisas pelas serras da Canastra e da Marcela, incluindo as cabeceiras do Rio das Velhas, tomando-se a linha do Rio São Marcos.

Para eliminar os inconvenientes dos ataques a expedições e povoações, e permitir a posse e ocupação da região, autoridades mineiras e grupos exploradores empreenderam uma série de campanhas saídas de São João Del Rei e Tamanduá, atual Itapeverica (estado de Minas Gerais)

Os esforços no sentido de destruir os agrupamentos de índios e negros vinham desde os anos 40: os mais famosos quilombos, como os do Ambrósio, do Canalho e da Samambaia, foram totalmente aniquilados nas campanhas de Bartolomeu Bueno do Prado, Inácio Correia Pamplona e Antônio Pires de Campos, empreendidas entre os anos 1742 a 1769. (TAUNAY, 1975, p. 245-250) Em 1766, este último comandante vence os índios Araxá, desimpedindo a região e possibilitando as condições para a sua plena exploração.

Os Kaiapós também foram repelidos e praticamente exterminados, retirando-se muitos deles para o interior de Goiás. Os demais povos indígenas que habitavam os sertões da Farinha Podre vieram a mesclar-se com os novos habitantes, parte deles retirando-se também para terras ainda despovoadas, situadas provavelmente mais a oeste.

Assim, a partir de 1760, após as primeiras campanhas vitoriosas, se dá a instalação efetiva do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**. Numerosos moradores de Tamanduá, Pitangui e São João Del Rei foram se estabelecer na nova povoação, construindo várias casas e uma pequena igreja. Não se tem notícia precisa sobre a época de construção da capela e sua elevação a paróquia, sendo este um assunto controvertido, em face de insuficiência documental. Sabe-se comprovadamente que, antes de 1768, um padre franciscano lá exerceu funções, embora o historiador Pizarro, por nós consultado, não tenha encontrado nenhuma notícia anterior a essa data.

A povoação prospera consideravelmente e, a par disso, as pendências sobre os limites entre as duas capitanias se tornam a cada dia mais acirradas.

#### **Quadro Resumo da Evolução Eclesiástica de Desemboque.**

Período de 1751 a 1759: após três anos de mineração o Tabuleiro foi destruído em 1751 e, em 1759, fala-se em sitio do Desemboque. Entre 1760 e 1764, quanto à administração civil e religiosa o Desemboque fica ligado a Tamanduá/Itapecerica e a Mariana; setor do Bispado de Minas; então o arraial ergue a sua capela. A partir de agosto de 1764, sob o ponto de vista da administração civil, o arraial do Desemboque esteve ligado à vila de São José do Rio das Mortes/Tiradentes. Quanto à administração religiosa, a capela passa para o Bispado de São Paulo até 1761 sendo depois filiada à Matriz de Jacui.

Em 1764, o governador de Minas Luiz Diogo chega a Jacui e toma providencias para instalar uma Tendência Comissária e um registro fiscal. Em 1765, chega ao Desemboque o mestre de campo Inácio Correia de Pamplona que toma providência para nomeação de autoridade; isso levou à criação do Julgado do Desemboque, em março de 1766, por causa da derrama.

Em 1767, a paróquia do Desemboque volta para o Bispado de Mariana. Em 1775 o Vigário de São Bento de Tamanduá designa um capelão para o Desemboque; mas a prelazia de Goiás reage, confirmando a provisão eclesiástica de 1768 que nomeava o Vigário Antônio Pedro Xavier.

Dizem os dados historiográficos que foi o padre Felix o autor da mudança do orago da primeira capela do Desemboque de Senhor Bom Jesus do Rio das Abelhas para Nossa Senhora do Desterro; por sua vez o padre Felix foi capelão no Desemboque nos fins de 1761 a 1764 e permaneceu como Vigário até 1767. A fim de vingar-se por ter sido preso em Mariana, em janeiro de 1765, ao retornar ao Desemboque o padre incitou o povo a pedir a anexação do povoado ao governo goiano e apagar as ligações com Minas. Entretanto a capela, que havia sido construída de taipa de pilão, sofreu acréscimo, presumivelmente após 1763, tendo sido aproveitada a capela mor e adicionado um corpo maior, formando o conjunto atual.

De acordo com o Arquivo Mineiro, o Cônego Hermógenes informa em 1829 que “a Matriz é toda de Pedra, menos a capela-mor que é de taipa de pilão”. (Teixeira, 2001. 81)

A distância entre a localidade e os grandes centros administrativos propiciava relativa autonomia e liberdade, atraindo toda sorte de aventureiros que ali se viam mais à vontade para os negócios ilícitos de contrabando. As questões da imprecisão dos limites vinham, assim, facilitar desmandos e insubordinações ao controle fiscal, seja em relação ao governo Mineiro seja ao Goiano.

Incidentes entre autoridades e mineradores acabaram levando à anexação do território à capitania de Goiás. Tais disputas e esfregas foram incitadas pelo padre Marcus Freire de Carvalho e seu coadjutor Félix Soares da Silva, contrabandista e mesmo criminoso, que ali viviam da exploração do ouro e do comércio.

Apesar dos protestos de autoridades mineiras, o controle da povoação passou ao governo goiano, favorecido pela decretação da derrama em 1764, que propiciou as condições ideais de organização e sublevação dos moradores. Através de manobras do Padre Félix, a intervenção do governo goiano se efetiva, com a chegada ao arraial de tropas que expulsaram autoridades mineiras e assumiram o comando da povoação.

Desta forma, instalou-se em 1766, o **Julgado de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque**, o que possibilitou novo fluxo populacional, com a vinda de novos moradores interessados nas condições menos rigorosas de controle fiscal.

O Julgado era constituído por todo o território do Rio das Velhas, Rio Grande e todas as suas vertentes, Rio dos Dourados e todas as suas vertentes, e do rio da Parnaíba.

“As minas do Desemboque atingiram o apogeu de sua produção depois da criação do julgado, numa extensão de doze léguas a partir das cabeceiras do rio das velhas e uma de largura”. (Pontes, 1978; 60)

O Arraial floresceu nesse período, porém à medida que se aproximavam as últimas décadas do século, já se faziam sentir os sinais de decadência das lavras auríferas. A ruína da mineração trouxe o esvaziamento gradativo da povoação que se estabilizara, adotando a alternativa da agricultura e da criação de gado, a exemplo dos demais núcleos mineradores da região central.

Organizaram-se expedições para a exploração de novas terras para a lavoura e criação de animais, que resultaram no estabelecimento de novos arraiais nas primeiras décadas do século XIX.

A fertilidade do solo, a abundância de aguadas e variedade da fauna e da flora enfim atraiu habitantes de longínquas regiões e tornou propício o assentamento de grandes contingentes populacionais, povoados que deram origem a Uberaba, Uberlândia e outros municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



Distrito de Desemboque em 1966,(Matriz de N. Sra do Desterro) Fotografia do acervo de Jorge Alberto Nabut.

A velha povoação do Desemboque, porém, não conseguiu retomar e consolidar seu desenvolvimento, passando, durante o século XIX, por situações de instabilidade administrativa, civil e eclesiástica.

No início daquele século, surgiram novos conflitos entre autoridades goianas e mineiras sobre os limites, resultando na reincorporação, em 1816, do Julgado do Desemboque à capitania de Minas Gerais.

Em 1831, Cunha Mattos descreveu a localidade como um “templo paroquial e cinquenta e oito casas”. O mesmo autor aponta a atividade de criação de gado como a

principal fonte econômica do povoado, o que indica total declínio da mineração. Cinco anos depois, o Julgado foi suprimido sendo seu território incorporado ao de Araxá. Em 1848, através da lei n 429, de 19 de outubro, a paróquia foi também suprimida, para logo depois ser restaurada.

Durante todo este período, destaca-se o memorável **Padre Hermógenes Cassimiro Brunswick**, vigário de Desemboque por mais de 40 anos. Seu papel no desenvolvimento do Arraial e na colonização efetiva da região merece destaque e o coloca como figura de importância capital na história do Triângulo Mineiro.

O capelão padre **Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick** veio para o Desemboque acompanhando seu primo numa dessas incursões pelos sertões. Veio a exercer o cargo de Previsor, Vigário Geral, Visitador e Juiz dos Resíduos na paróquia do Desemboque, comarca Eclésiática do Novo Sul, “Bispado de Goyaz” desde 19 de abril de 1814 até 26 de setembro de 1861, dia em que veio a falecer.

Cônego Hermógenes era natural do Bispado de Mariana; seu avô veio de Portugal, casou-se na Bahia e estabeleceu residência no distrito de Nossa Senhora da Conceição do Mato Dentro, comarca do Serro Frio. Seu pai, capitão Ferreira, era pecuarista e agricultor abastado. Em 1800 vieram de mudança para a fazenda São Basílio, da freguesia de Nossa Senhora do Desterro de Desemboque, onde o capitão Ferreira ocupou o cargo de Juiz de Órfãos trienal.

Rezam documentos que o Cônego ergueu um oratório doméstico na fazenda de seu pai, o qual pediu ao Bispo de Goiás, que por sua vez pediu ao Rei D. João VI, para autorizar a transformação do oratório em capela curada; uma vez autorizada, a capela foi elevada aos **24 de agosto de 1820**. O Cônego, preocupado com as pessoas que viviam entre Desemboque e a Capela de Santo Antônio e São Sebastião de Uberaba, construiu esse oratório exatamente no ponto divisor dos distritos; foi este oratório, mais tarde capela curada, que deu início à cidade de **Sacramento**.

Esgotado o garimpo no Desemboque, as pessoas procuravam novas regiões onde pudessem desenvolver a agricultura e a pecuária.

Desde **1812**, perto do Ribeirão Lajeado, já existiam algumas casas e uma **capela de Santo Antônio e São Sebastião** onde foi morar, retirando-se uns 15 km, o sargento mor Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, primo do Cônego Hermógenes. Este se

estabeleceu perto do afluente da margem esquerda do Rio Uberaba, juntamente com outros moradores, dando início assim à cidade **Uberaba**.



Casarão Colonial do Desemboque. Desde 1993 o casarão é tombado como Patrimônio Histórico do Município de Sacramento. Foto: Virgínia Dolabela. 2005.

O Cônego exerceu vários cargos, seja como político seja como educador; ele ministrou aulas de latim, teologia dogmática e moral; muitos de seus alunos chegaram a ser sacerdotes. Era procurado como jurisconsulto; exerceu o cargo de vereador, curador geral dos órfãos e advogado provisionado. Ele também foi Deputado na Assembleia Geral Legislativa; era homem firme em suas convicções, adepto intransigente das ideias conservadoras. O Cônego era franco, hospitaleiro e obsequioso; sua casa era procurada por todos. Foi ele quem concorreu eficazmente, quando era Deputado Geral, para que sobre o Rio Grande, no ponto da Jaguará, o governo fizesse construir uma ponte de madeira, deixando as bases lançadas para serem continuadas depois pelo governo de São Paulo. O Cônego morreu de febre tifoide: começando a sentir-se mal quando rezava uma missa em Araxá, foi levado pelo seu escravo de confiança para o Desemboque, onde queria morrer.

Foi sepultado em frente à porta da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro. Hoje seus restos mortais estão ao lado direito da Matriz de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, marco oficial da fundação da cidade.

Em 1850, o antigo Arraial foi elevado à categoria de Vila pela lei nº472 de 31 de Maio. Entretanto, 15 anos depois, o título de Vila foi suprimido juntamente com a paróquia, sendo a sede da freguesia transferida para o município do Espírito Santo da Forquilha e extinto o município. Alguns anos depois, em 1870, novas modificações são efetuadas, voltando a sede da paróquia para Desemboque, através da lei nº. 1663, de 16 de Setembro, daquele ano.



Visão parcial de Desemboque. À esquerda o Casarão Colonial, e do lado direito o prédio onde funciona a Escola do Desemboque. Foto: Virgínia Dolabela. 2005.

**Desemboque** passou a figurar como distrito de Sacramento, tendo sido reduzida a denominação de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, pela lei nº. 843, de 07 de Setembro de 1923. A localidade passa hoje por fase de extrema decadência, correndo o risco de desaparecer inteiramente. Suas duas igrejas, a antiga Matriz de Nossa Senhora do Desterro e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em 1984. Em algumas poucas casinhas e nessas edificações religiosas que resistem ao processo de degradação se encontram ainda os traços do velho povoado.



### 3.2 – SACRAMENTO

O fundador de nossa cidade pediu ao seu pai para adquirir as terras de Maria dada como ausente e levadas a leilão pelos seus irmãos. Maria era filha de Thereza Maria de Jesus, proprietária da fazenda Borá que, falecendo, deixou nove herdeiros. As terras de Maria eram os quinhões onde hoje se localiza nossa cidade.

O **Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick** tinha deixado o Desemboque em 1812, juntamente com o Major Antônio Eustáquio da Silva; eles tinham vindo para o Sertão do Novo Sul a oeste e chegaram às margens do **Ribeirão das Abelhas do Borá**, onde encontraram um grupo de garimpeiros. Auxiliado por eles, o Cônego levantou um cruzeiro na margem esquerda do ribeirão e lá rezou a primeira missa; em torno desse cruzeiro se formou um pequeno arraial.

Em 1819, o Cônego construiu o Oratório com paredes reforçadas, nas terras de Maria ausente. Quando essas terras foram a leilão, o pai do Cônego as adquiriu e doou para o filho. Com a doação das terras, o Oratório tornou-se Capela Curada do Santíssimo Sacramento, apresentado pelo Patrocínio de Maria.

Em torno da **Capela do Santíssimo Sacramento com o Patrocínio de Maria** foram sendo construídas casas e casebres; e em volta da igreja havia o cemitério. Em 3 de Julho de 1857, a lei provincial nº. 804 criou a **Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento** e em 13 de Setembro de 1870, a lei provincial nº. 1637 criou a **Vila do Santíssimo Sacramento**.



Família do Major Mauricio Vieira. Fotografia de 1879. Irmãos Passig. Fonte: Coleção Particular de Virginia Dolabela

Como toda cidade mineira, Sacramento teve uma enorme influência conservadora. Os casamentos eram arranjados pelos pais dos noivos, que muitas vezes nem se conheciam. A vida era levada com muito sacrifício; as mulheres iam para o Ribeirão Borá para lavarem as roupas; o café, o milho, o arroz, eram limpos no pilão de madeira. Algumas pessoas de mais posses dispunham de escravos para esses trabalhos.

As ruas eram formadas por casas de alicerces de pedras tapiocangas, aplainadas com machado; as paredes eram de taipa de enchimento ou adobe; a caiação das paredes era feita com piçarra misturada no leite com água. Janelas, portas, portais e batentes eram de madeira, com os esteios feitos de aroeira, madeira resistente. Devido à falta de calçamento, quando chovia tudo era transformado em lama. As ruas principais chamavam-se Avenida Municipal e Rua Principal, hoje denominada Avenida Benedito Valadares e Visconde do Rio Branco.

#### **Quadro Resumo da Evolução Política de Sacramento.**

Distrito de Santíssimo Sacramento, município de Uberaba, por lei n.º 125 de 13/03/1939. Incorporado ao município de Araxá por respectiva n.º 405 de 12/10/1848. paróquia. Por lei n.º 804 de 03/07/1857. Município e vila por lei n.º 1637 de 13/10/1870, compreendendo o distrito da sede e Espírito Santo da Forquilha, e também Serra da Canastra, em face da lei n.º 1893 de 1872. Criado em 1872 o distrito de São Miguel da Ponte Nova. Perde em 1890 o distrito de Espírito Santo da Forquilha (atual Delfinópolis), criado por lei de municipal de 1892 o distrito de Conquista. Figura como nome atual no Quadro de divisão administrativa de 1903, pelo qual compreende o distrito da sede, Conquista, Desemboque, Jaguará, São Francisco da Ponte Alta, São Miguel da Ponte Nova (atual. Nova Ponte) e Serra da Canastra. O distrito de Jaguará não figura no quadro da divisão administrativa. de 1911; é apenas estação ferroviária. Perde em 1911 os distritos de Conquista e São Francisco da Ponte Alta (atual Jubaí) Adquire em 1938 o distrito de Tapira e perde os de Serra da Canastra e Nova Ponte. Perde em 1962 o distrito de Tapira.

### Quadro da Evolução Política

|   |  |
|---|--|
| Presidentes da Câmara Municipal e Agentes Executivos,<br>Posteriormente Prefeitos Municipais  |  |
| Primeira câmara - 06 de novembro de 1871 –<br><br>Manoel Gonçalves de Araújo  |  |
| <b>Posse</b>  | <b>Agente / Prefeito</b>   |
| 1872  | Joaquim Rodrigues Braga  |
| 1873 à 1877   | Joaquim Rodrigues Braga  |
| 1877 à 1880   | Augusto César Ferreira e Souza                                     |
| 1881 à 1885   | Benjamim Rodrigues Braga   |
| 1885 à 1888   | Capitão Vicente de Paula Vieira –<br><br>( sem término de mandato) |
| 1887 à 1890   | Augusto César Ferreira e Souza                                     |
| 1º de Janeiro de 1890<br><br>foi instalado o primeiro conselho de intendência que tomou posse no dia 23 de janeiro,<br>tendo como Presidente e Agente Executivo:<br><br>Vicente de Paula Vieira (Barão da Rifaina).                                       |  |
| <b>Posse</b>  | <b>Agente / Prefeito</b>   |
| 1891 a 1894   | Dr. José Onofre Muniz Ribeiro                                      |
| Em 1893 renunciou, sendo eleita nova Comarca e ficando como Presidente e Agente Executivo o Sr. Clemente Gonçalves Araújo que, morrendo, teve como sucessor o vice – presidente Antonio Augusto Vieira Lima, eleito também para o triênio de 1895 a 1897. |  |
| <b>Posse</b>  | <b>Agente / Prefeito</b>   |
| 1898 a 1900   | Tenente Cel. Benjamim Augusto Vieira                               |
| 1901 a 1904   | George Hermann Rodolfo Tormin                                      |

|  |  |
|--|--|
| 1905 a 1921  | Coronel Jose Afonso de Almeida                                 |
| 1922 a 1926  | Franklin Vieira  |
| 1927 a 1930  | Julio Gonçalves Borges   |
| 1930 – (Revolução de 1930)   |  |
| <p>É dissolvida a câmara e se instala um Conselho Consultivo em 06 de abril de 1931 sendo seus membros: Arimond Goulart, Menerval Lima, Padre Pedro Ludovico Santa Cruz, Manoel Soares, Carlos Fernandes de Almeida, interventor Municipal: Dr. José Ribeiro de Oliveira (Dr. Juca) que foi eleito Prefeito Constitucional em 1937, tendo sido mantido no cargo pelo governador desde a época do Estado Novo até 1947.</p> |  |
| <b>Posse</b>   | <b>Agente / Prefeito</b>                                       |
| 1946 a 1947  | Dr. Cláudio Afonso de Almeida                                  |
| 02/12/1947   | Dr. José Valadares da Fonseca<br>Vice Assyncrito Natal         |
| 31/01/1951   | Dr. João Cordeiro<br>Vice: Dr. Hermógenes Correia              |
| 05/02/1955   | Dr. Clemente Vieira de Araújo<br>Vice: Guilherme Scalon        |
| 01/05/1958 a<br>31/01/1959   | Guilherme Scalon   |
| 31/01/1959   | José Sebastião de Almeida<br>Vice: Ferrucio Bonatti            |
| 31/01/1963   | Dr. José Zago Filho  |
| 30/06/1964   | Hugo Rodrigues da Cunha  |
| 31/01/1967   | José Sebastião de Almeida<br>Vice: Langerton Feliciano de Deus |
| 31/01/1971   | Dr. José Alberto Bernardes Borges                              |

|                            |  |
|----------------------------|--|
|                            | Vice: Elvani Pavanelli   |
| 31/01/1973                 | Hugo Rodrigues da Cunha<br>Vice: Herculano Almeida                 |
| 31/01/1977                 | Dr. Jose Alberto Bernardes Borges<br>Vice: Luiz Rodrigues de Souza |
| 01/08/1978 a<br>31/12/1978 | Luiz Rodrigues de Souza  |
| 31/01/1983                 | Luiz Magnabosco<br>Vice: Mario Antonio de Almeida                  |
| 01/01/1989                 | Dr. José Alberto Bernardes Borges<br>Vice: Joaquim Rosa Pinheiro   |
| 01/01/1993                 | Joaquim Rosa Pinheiro<br>Vice: Dr. José Carlos Rodrigues           |
| 01/01/1997                 | Dr. Nobuhiro Karashima<br>Vice: Lemir Feliciano de Deus            |
| 01/01/2001                 | Dr Nobuhiro Karashima<br>Vice: Celso Bizinoto Almeida              |
| 01/01/2005 a 2008          | Joaquim Rosa Pineiro<br>Vice Pedro Teodoro Rodrigues de Rezende    |



Major Lima, responsável pela construção do Paço Municipal. Coleção Particular de Virgínia Dolabela



Cel José Afonso de Almeida (1861- 1941). Agente Executivo e Presidente da Câmara de 1905 a 1921. Foto João Bianchi. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004

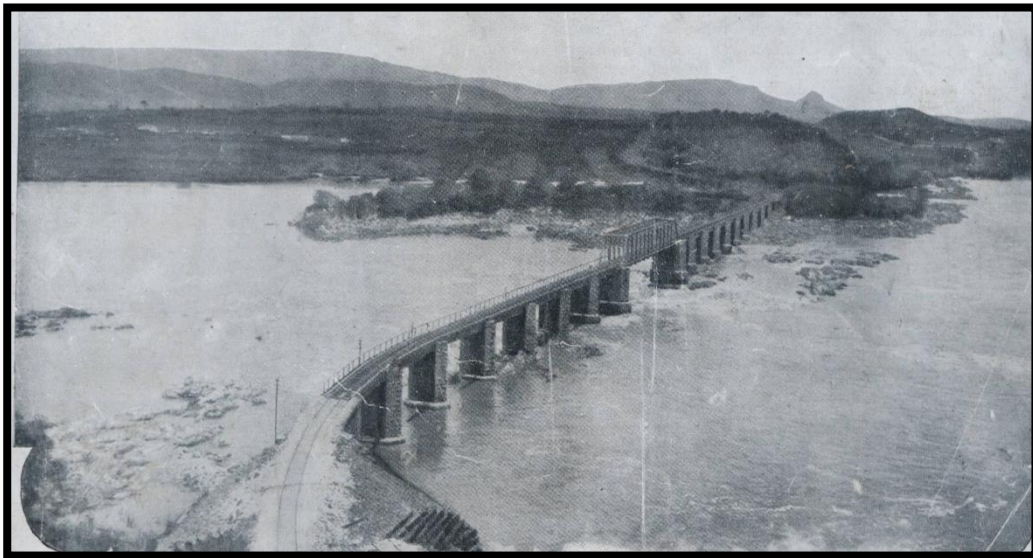
No ano de 1831 tem-se notícia de 1762 habitantes no Distrito do Santíssimo Sacramento, onde 794 eram consideradas livres, 562 eram escravos ou cativos e 27 pessoas eram forros ou libertos.

O Cônego Hermógenes falecido em 1861 e com ele foi-se o Desemboque, elevando sua vila à categoria de cidade a 3 de junho de 1876 e de comarca instalada em 27 de abril de 1891.

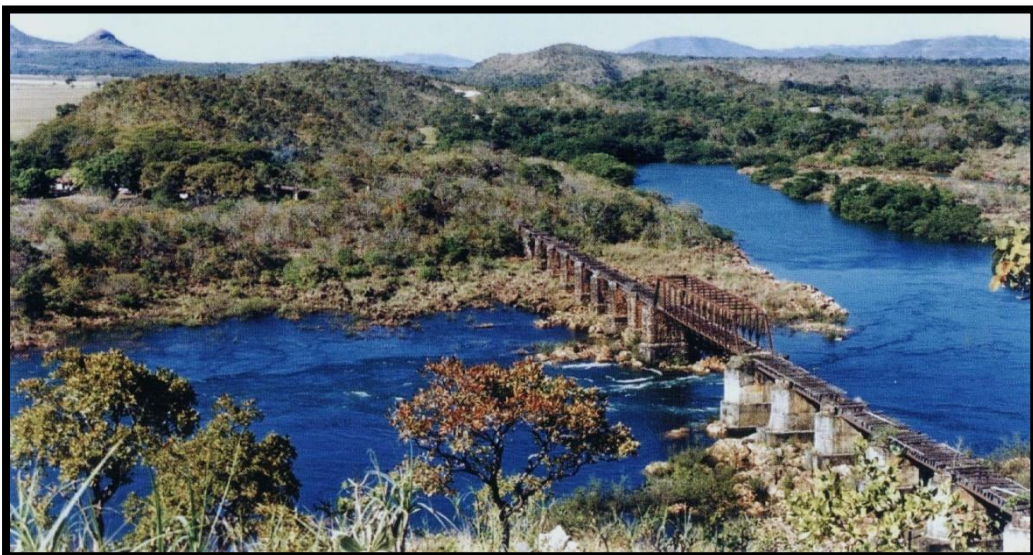
Em seu livro “Eurípedes, o Homem e a Missão”, de 1979, Corina Novelino nos relata fatos sobre a antiga Sacramento, através de relatos orais que a autora reuniu a partir de depoimento de pessoas que viveram naquela época distante. A autora nos leva a imaginar a vida que as pessoas levavam, com muito trabalho e pouco dinheiro. Quem tinha escravos e terras era dono de algum capital, como se deduz facilmente, entretanto a maioria tinha que trabalhar para sobreviver; montando pequenos negócios, oferecendo serviços de carpinteiro, alfaiate, ferreiro, lavrador, comerciante, carreiro, seleiro, sapateiro e marceneiro; esses eram os ofícios mais comuns.

O progresso da cidade veio com o plantio do café e a abertura do trânsito pela ponte de Jaguara, em 1861, sobre o Rio Grande, ligando a região à Província de São Paulo. Essa ponte foi usada até a companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação fazer uma

nova ponte. Data de 1854 a inauguração do trecho inicial da primeira ferrovia do Brasil ligando o porto de Mauá na baía de Guanabara à encosta da Serra da Estrela.



*Ponte de Jaguará sobre o Rio Grande. Fotografia pertencente ao Museu da Mogiana em Jundiá SP.*



“A desativação do ramal da Mogiana e o precário estado de conservação da ponte revelam o desleixo e abandono a que foram submetidas as ferrovias brasileiras a partir da segunda metade do século XX”. Fotografia de Carlos Alberto Cerchi datada de 04 de julho de 1999. (CERCHI, 2004)

A **Companhia Mogiana de Estradas de Ferro** foi fundada no início da década de 1870; pela Lei Provincial nº. 14, de 19/06/1873, ela obteve permissão para construir o trecho Campinas - Mogi-Mirim, ramal de Amparo, com prolongamento até às margens

do Rio Grande. A construção dos primeiros trechos teve início em 02 de dezembro de 1872, antes mesmo da assinatura do contrato com o Governo Imperial a 19 de junho de 1873. Em 03/03/1875 foi inaugurado o primeiro trecho até Jaguariúna, e em 27/08/1875 a via férrea chega a Mogi-Mirim; depois a Casa Branca, cuja estação foi inaugurada em 14/01/1878; e depois a São Simão, em 1883. Em 23 de novembro de 1883, os trilhos da Mogiana atingiram Ribeirão Preto; a primeira composição foi recebida com grande entusiasmo.

Avançando rumo ao primitivo Porto de Desemboque (Rifaina), a Mogiana chegou a Batatais em 1886 e, no ano seguinte, a Franca, que teve sua estação inaugurada em 11/04/1887. Em 1888 a ferrovia transpôs o Rio Grande, inaugurando a ESTAÇÃO DA JAGUARA, em 05 de março de 1888. Em 23/04/1889 chega a Uberaba. Após um intervalo maior de tempo, o trecho até Uberlândia e Araguari foi construído; a estação final foi inaugurada em 15/11/1896, formando assim a Linha-tronco Campinas – Araguari.

O trecho até o Rio Grande, recebia o nome de Linha do Rio Grande e após cruzá-lo passava a se denominar Linha do Catalão. Em 1970 as duas linhas foram seccionadas, com a construção da barragem de Jaguará. O trecho a partir de Pedregulho foi extinto, e logo depois, o trecho a partir de Franca também o foi. Embora já em território mineiro, pouco além da travessia do Rio Grande, a estação da Jaguará era considerada a última estação da Linha do Rio Grande, nela se iniciava a Linha do Catalão; após a desativação do trecho de Pedregulho a estação de Jaguará passou a ser a ponta de linha do trecho Uberaba- Jaguará.

A Estação está desativada desde 1976, quando o tráfego de trens entre Uberaba e esta estação foi desativada; com os trens de passageiros cancelados, a linha foi desativada mesmo para cargas poucos anos depois.

Os bondes de Sacramento foram implantados em 1913, pela iniciativa do Coronel José Afonso de Almeida, Agente Executivo da Câmara de Sacramento nas duas primeiras décadas do século XX. Nesta época, o Agente Executivo aplicou todo o produto da arrecadação municipal em obras de utilidade pública tais como a implantação da Empresa Elétrica Municipal, a canalização de água potável e a mudança do cemitério para o final da rua da estação, atual Rua Abrão Abdão Amui. Através da Estação de Sacramento-Cipó



a Companhia de Ferro Mogiana recebia e armazenava na Estação Ferroviária de Jaguarua produtos de exportação, principalmente o café produzido no município e região.

A história de Sacramento foi escrita com suor e o trabalho dos vários políticos e trabalhadores, tanto rurais como municipais. “O que mais engrandece este sertão é o poder de ser navegado, importar e exportar o que quiser. Dessa forma, podemos perceber a riqueza de nossas águas e terras.”

Os **bondes elétricos** chegaram para transpor o desafio dos acidentes geográficos, implantados pela empresa Bromberg e Companhia, empresa alemã que aceitou o desafio de implantar na cidade os bondes elétricos, ligando a cidade de Sacramento à Estação do Cipó, que ficava às margens do Rio Grande, possibilitando assim que inúmeros produtos e passageiros pudessem chegar mais rapidamente à Estação do Cipó. A Estrada de Ferro Mogiana interligava várias cidades e povoados da região como: Conquista, Guaxima, Engenheiro Lisboa, Tancredo França, Peirópolis, Amoroso Costa e Uberaba, ligando também as cidades do estado de São Paulo através da Ponte de Jaguarua: Rifaina, Pedregulho, Cristais, Franca, Ribeirão Preto, Campinas, Jundiaí e São Paulo.

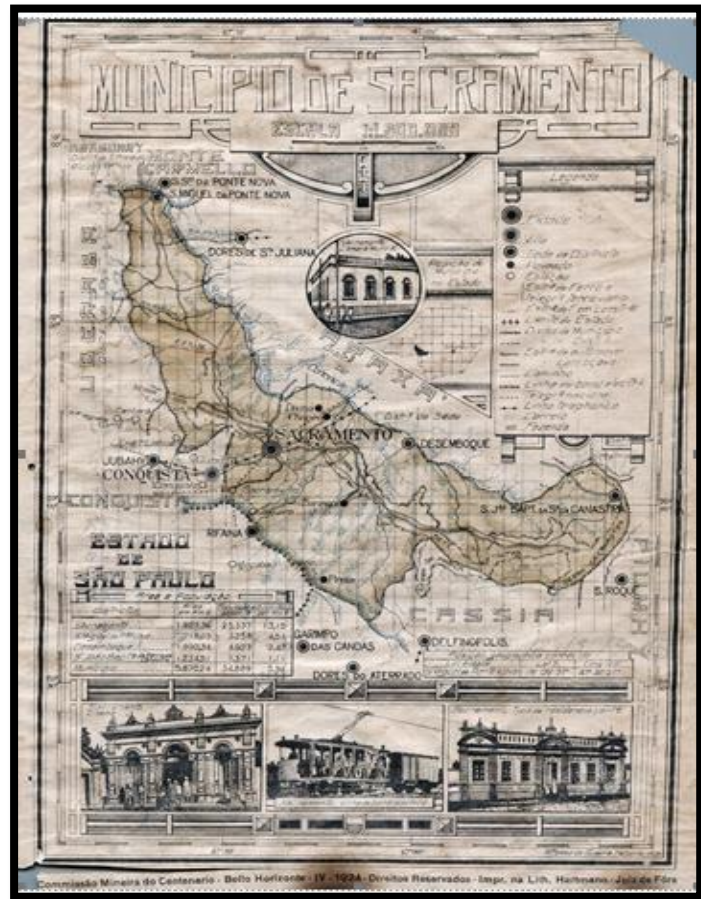


Estação Ferroviária da Jaguarua.  
Foto: Bianchi. Início do séc. XX- Coleção  
Brasiliano de Carvalho



*Prédio da Estação Jaguarua e Armazéns.*  
Foto: Virgínia Dolabela. 2005

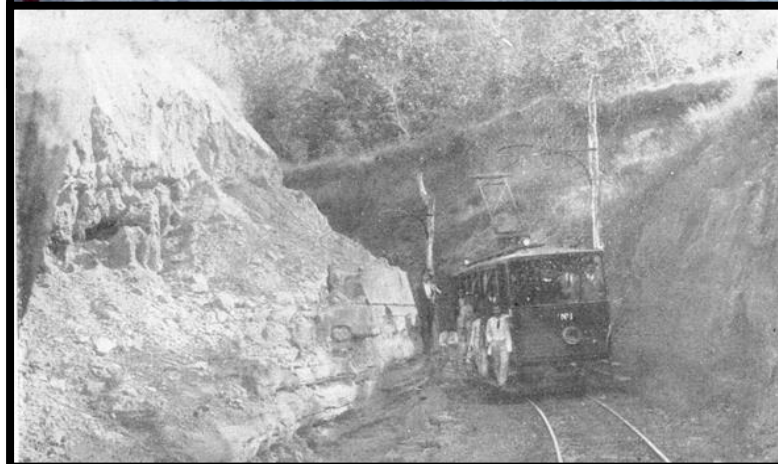
Mapa do município de Sacramento datado de 1924, onde se verifica a demarcação das divisas e a linha férrea. "COMISSÃO MINEIRA DO CENTENÁRIO – BELLO HORIZONTE – IV – 1924. DIREITOS RESERVADOS – IMPR. NA LITH. HARTMANN – JUIZ DE FÓRA." Acervo Arquivo Público Municipal de Sacramento”



Estação dos Bondes, atual Palácio das Artes. “Estação da linha elétrica municipal de Sacramento.” In CAPRI, Roberto. 1916.



“Bonde elétrico passando em um grande corte denominado ‘Corte d’Água’”. In CAPRI, Roberto. 1916.



Os bondes elétricos foram desativados, provavelmente, no final de 1937 e começo de 1938, sendo todo o seu patrimônio leiloado. Hoje a antiga Estação dos Bondes se encontra tombada e restaurada, abrigando o Palácio das Artes.

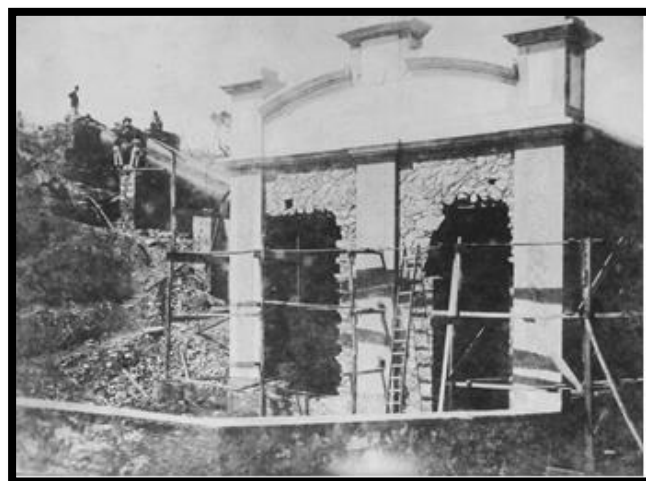
Os bondes eram servidos de eletricidade pela Usina Cajuru, que forneceu energia à cidade durante 50 anos, até ser desativada em 1963, no governo de José Zago Filho, quando foi implantada a CEMIG.

A ocupação de nossa região, como em todo o Brasil, se fez com a utilização da tropa de animais e carros de bois; havia também o transporte via fluvial, como no caso da travessia do Rio Grande por meio de barcos e balsas.

Com o advento do automobilismo vamos encontrar a Empresa Auto-Viação, que vem fazer o transporte de mercadorias e turistas para a cidade de Araxá. A estrada foi construída em 1914, com trabalhadores dos dois municípios, e a manutenção e conservação ficou a cargo da Empresa Auto-Viação que recebera a concessão até 1928, quando o Estado tornou pública a estrada, favorecendo outras iniciativas no transporte. As estradas vão sendo assim conservadas para a melhoria do trânsito dos automóveis e caminhões.

Quanto à Usina Cajuru, fornecedora de energia para os bondes, ela dista da cidade 5 Km; é suprida pelo Ribeirão Borá, onde forma a cachoeira do Cajuru. A obra de alvenaria foi feita por imigrantes portugueses experientes em serviços de pedra, sendo suas paredes de uma solidez significa durabilidade. A Usina fornecia 600KW de energia elétrica, gerada por duas turbinas centrífugas com reguladores de água ligados a dois geradores monofásicos de 200KV cada um. Estavam à frente dos serviços o engenheiro mecânico Carlos K. Kovrsa e Heinrich von Ockel, engenheiros alemães da empreiteira Bromberg & Cia.

Construção da Usina Cajuru, meados do ano de 1912. Coleção Particular José Afonso Borges.

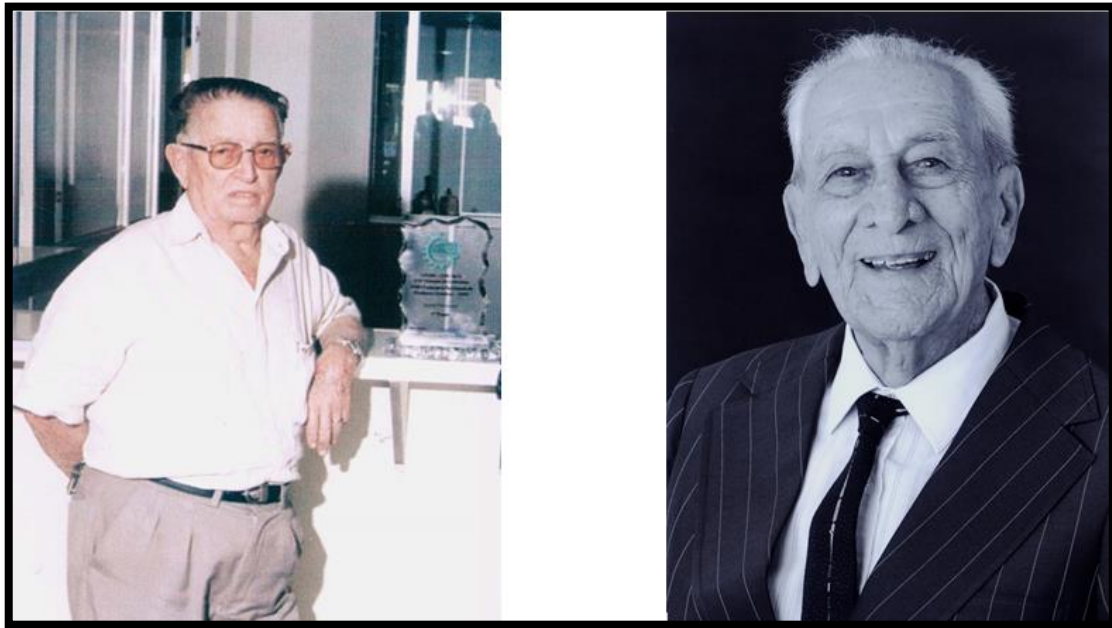


Usina Cajuru no ano de 2000. Foto: Carlos Alberto Cerchi, 11 de novembro de 2000. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004.



Hoje, a Usina Cajuru se encontra restaurada e tombada como patrimônio histórico da cidade; ela se encontra também reativada, produzindo energia novamente. Com a produção e expansão do café, houve um incremento da imigração no interior do país, sendo que entre 1870 e 1920 Minas Gerais recebeu um número elevado de imigrantes, principalmente italianos; esses imigrantes desembarcavam no porto de Santos em sua maioria, e transpunham o Rio Grande pela ponte e a Estação de Jaguará. Com o imigrante, o município conheceu um avanço econômico muito significativo; foi vista a construção de casas comerciais de diversos ramos, instalação de máquinas de beneficiar arroz e café, etc., fazendo com que a cidade viesse a ter certas regalias no começo do século XX. As principais famílias que ainda continuam a trabalhar como pioneiras em relação ao progresso da cidade são: Cerchi, Bonatti, Bizinoto, Manzan, Pavanelli, Gobbo, Scalon e outras.

Vários filhos de imigrantes se tornaram grandes empreendedores e contribuíram para o desenvolvimento de Sacramento; dentre esses filhos de imigrantes citamos o Sr. Ferrúcio Bonatti, que foi político, construtor e empresário, instalando a firma Bonargila Ltda., em 1962, que explorava e beneficiava argila betonítica e hoje explora e beneficia caulim, tendo como mercado consumidor as indústrias de solados de borrachas para calçados. O Sr. Leonildo Cerchi, que fundou o Laticínio Scala, era imigrante italiano e seus filhos continuam a gerir a empresa após seu falecimento.



*“Leonildo (Nino) L. Cerchi (1920-2002) com o troféu de primeiro lugar (para o queijo parmesão) no XXIV Concurso Nacional de Produtos Lácticos em 1997”. Foto Agmar Borges. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág 151.*

*Ferruccio Bonatti em 2005. Foto: Coleção Particular Orlinda de Melo Crema.*

Como tudo é suscetível de transformação, também Sacramento seguiu seu curso de progresso; progresso este que, muitas vezes, é assinalado por demolições e modificações. A Igreja Matriz passou por várias reformas desde sua fundação. Em 1876, os muros que serviam para abrigar o cemitério foram retirados e outro cemitério foi feito, buscando mais salubridade. As pequenas reformas feitas até o começo do século XX foram bem simples, incluindo a compra de alfaias e ornamentos. A partir da humilde capela original foi erguida uma igreja com paredes fortes e seguras; um altar de mármore foi colocado em uma reforma de 1902 e, com o tempo, foram erguidas as torres.

Trata-se de uma torre para o relógio (1914); e depois outra torre para o sino (1920); pelo senhor Jácomo Pavanelli, imigrante italiano e construtor. Várias foram as reformas por que passou nossa Matriz, sendo sua beleza constituída por altares e painéis paulatinamente acrescentados. Esses painéis foram pintados, principalmente, por um pintor imigrante suíço vindo do sul do país, cujo nome era Paul Kohl. A reforma de 1972 retirou colunas e altares, e construiu no fundo uma sacristia; vitrais foram retirados,

ficando apenas o do fundo que, encoberto pela sacristia, só pode ser visto pelo lado de fora e representa Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento. A última reforma tirou o Oratório do Santíssimo Sacramento da parte central do altar, marco principal de nossa história.

As ruas foram se transformando também: um alinhamento era necessário e a ponte que ligava o centro da cidade com o bairro Rosário foi ampliada e modernizada. Quanto à rua central que parte da Igreja Matriz, polo fundador da cidade, se tomarmos como ponto de partida a fachada, passou a ser denominada do lado direito, em sentido horizontal, Avenida Benedito Valadares. Do lado esquerdo continuou sendo chamada rua São Pedro. A praça localizada em frente à igreja recebeu já diversos nomes, como: Praça Municipal e Parque Franklin Vieira; hoje é chamada Praça Getúlio Vargas, em homenagem ao presidente do Brasil. Às costas da igreja, do lado direito, a antiga Rua Principal passou a ser denominada Visconde do Rio Branco; do lado esquerdo a antiga Rua do Comércio é hoje a Avenida Clemente Araújo.

Partindo das costas da matriz, em sentido vertical, havia três ruas mais importantes: a João Pinheiro, que muda o nome para Avenida Vigário Paixão, homenagem ao vigário que foi também vereador no início do século XX; a 12 de outubro, que recebe o nome de Avenida Antônio Carlos em 1929, em homenagem ao então presidente do Estado de Minas; e a 15 de novembro que recebe o nome de Rua Major Lima. Esta última rua ligava a Visconde do Rio Branco à Praça dos Antepassados, onde existia o Cemitério anterior, desativado no começo do século XX, após a inauguração do cemitério atualmente usado. Na época, o cemitério ficava fora da cidade; mas hoje ela cresceu tanto que o cemitério está praticamente no centro. A rua que liga o centro ao cemitério se chamou durante muito tempo rua da Estação, pois a estação dos Bondes Elétricos para a Estação Sacramento, no Cipó, ficava também nesta rua que hoje recebe os nomes de Joaquim Murtinho e Avenida Abraão Abdão Amui, ligando os bairros periféricos que se desenvolveram a partir da década de oitenta do século XX: Conjunto Habitacional José Sebastião de Almeida, Cajuru e João XXIII.

Abaixo da Praça da Matriz aparece a Rua Capitão Ferreira, assim chamada por ter sido ali a sede da fazenda a ele pertencente. Esta rua liga a Avenida Benedito Valadares, principal acesso ao bairro do Rosário, aos bairros periféricos que surgiram também no final do século XX: Conjunto Habitacional Paulo Cervato I, II, III, Parque do Sabiá e

Perpétuo Socorro. A Rua Tiradentes fica além da Praça do Rosário, que recebeu o nome de Praça Benedito Valadares, uma homenagem interventor de Minas no governo ditatorial de Getúlio Vargas.

“Visão parcial aérea da cidade” in FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Pág. 105.



Visão parcial do município. Foto: João Bianchi, do calendário do Laticínios Scala do ano de 2005.



Avenida Municipal, hoje é a atual Avenida Benedito Valadares.  
Foto: João Bianchi do Calendário do Laticínios Scala do ano de 2005

As ruas que surgiram após a década de 20 e 30 do século passado, às costas da Matriz são, na horizontal: Capitão Borges e Cel. José Afonso de Almeida. As ruas que davam acesso às entradas eram a Uberaba e a Santo Antônio; esta última ainda hoje recebe o nome de Rua Uberaba, e liga os bairros do Perpétuo Socorro e Paulo Cervato (conhecido popularmente como “Areião”). A Santo Antônio deu origem ao bairro do mesmo nome e recebeu o nome de Avenida Major Ataliba José da Cunha.

A Rua Cônego Julião Nunes foi antigamente e Rua General Damião, e liga os bairros periféricos: Maria Rosa, São Geraldo e Morada do Sol.

No bairro do Rosário existem ruas que descem do lado esquerdo da Igreja e que receberam os nomes de Rui Barbosa, Silvio Crema e Aldo Fernandes; elas interligam o bairro Rosário com o Bairro de Lourdes e a atual praça Dr. José Zago Filho, onde ficava a estação dos bondes, hoje Palácio das Artes. Observa-se nos dias atuais que o traçado antigo foi bastante ampliado; apareceram muitos loteamentos e conjuntos habitacionais que compreendem os bairros periféricos, aumentando assim o perímetro urbano.

No setor de **saúde**, a Santa Casa de Misericórdia foi construída entre 1942 e 1944, provavelmente. O prefeito Dr. José Valadares da Fonseca, preocupado com a saúde de nossa população, construiu o primeiro centro de saúde, o posto de higiene, em 1947. Este posto foi instalado em um local acima da Santa Casa e depois foi transferido para a Rua Comendador Machado, recebendo o nome do Dr. Clemente Vieira Araújo, no governo de Dr. José Alberto Bernardes Borges, ano de 1978. Mais tarde surgiram novos postos de saúde como o Dr. Hermocrates Correa, o Luiz Giani, a Unidade Básica de Saúde e o Centro de Referência da Saúde, além de postos de saúde rurais.

Ao centro a Praça Getúlio Vargas e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento; nas costas da igreja, na vertical aparece a Avenida Vigário Paixão, antiga Avenida João Pinheiro.





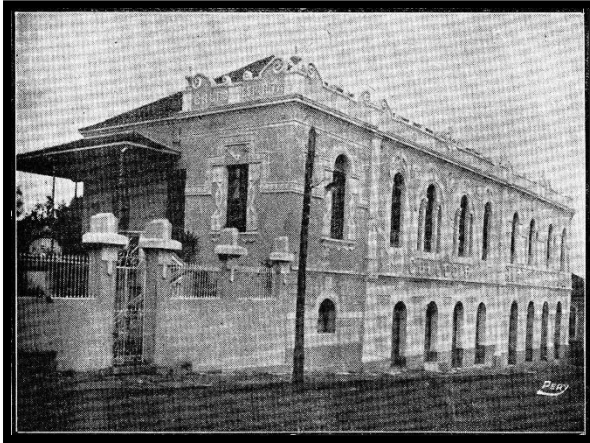
“Do lado esquerdo a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento, na sua frente e acima a Avenida Benedito Valadares, antiga Avenida Municipal; na sua continuação aparece a atual Rua São Pedro; ao centro, a Praça Getúlio Vargas; do seu lado direito, a Rua Capitão Ferreira. Acervo Arquivo Municipal de Sacramento. 1997”



**Na educação e na religião**, Sacramento teve nomes proeminentes como Eurípedes Barsanulfo, fundador do centenário Colégio Allan Kardec e Padre Vitor Coelho de Almeida, que trouxe para a cidade os padres Redentoristas; posteriormente esses mesmos padres fundaram o Seminário do Santíssimo Redentor, através de ampla campanha coordenada pelo Padre Antônio Borges Souza. Hoje o local abriga os Freis Franciscanos, dedicados a um trabalho social com crianças e adolescentes. O padre Victor Coelho de Almeida era filho de Sacramento, e foi um missionário redentorista; como um dos maiores representantes da Congregação ele exerceu papel de grande importância para sua cidade natal. Falecido em 1987, o padre Vitor está sepultado na Basílica Nacional de Aparecida, onde trabalhou por muitos anos; ele poderá vir a ser um dos santos brasileiros canonizados pela Igreja Católica.

Eurípedes Barsanulfo foi um grande educador e missionário. Fundador do primeiro Colégio Espírita do Brasil, ele educou e evangelizou muitas crianças e adolescentes. O Colégio, juntamente com o Grupo Espírita Esperança e Caridade, foi fundado nos primeiros anos do século XX; o ano de 2005 comemorou o centenário de sua fundação. Esta obra atrai turistas de todo o país, representando para a cidade uma atração histórica e religiosa de grande importância. Eurípedes Barsanulfo estudou no primeiro colégio oficial de Sacramento que era o Colégio Miranda, o qual tinha por objetivo educar indivíduos do sexo masculino; seu diretor fundador foi o Major João Derwil de Miranda, e o colégio funcionou de 1889 a 1905. Em 1902 foi fundado o Colégio Liceu por um grupo de senhores: Dr. João Vieira de Mello, Eurípedes Barsanulfo, Teófilo Vieira, José Martins Borges e Inácio Martins de Mello. Mais tarde, em 1905, quando Eurípedes torna-

se espírita, o Colégio Liceu fechou suas portas tendo funcionado por pouco tempo, portanto. Na década de 20 o colégio foi reaberto, tendo seu funcionamento durado até 1937, quando foi definitivamente fechado; seu fundador na segunda fase foi Ivo Edson de Matos; nos últimos tempos ele funcionou em um prédio da Avenida Benedito Valadares, o qual foi demolido nos anos 90.



*Colégio Allan Kardec no começo do século XX. Foto: Acervo do Colégio.*



*Colégio Allan Kardec nos tempos atuais, mantendo suas características originais.*

Na época de Eurípedes existia também um colégio para meninas, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, fundado pela professora Ana Borges; este colégio foi destruído devido um incêndio, ocorrido antes de 1910.

Em 15 de agosto de 1922 é fundado o Grupo Escolar Dr. Afonso Pena Júnior, especializado no ensino primário. O prédio foi edificado pela Câmara Municipal, com trabalho do construtor Jácomo Pavanelli, e hoje ainda é um dos principais centros educacionais de Sacramento, pertencendo à rede de ensino estadual.

A Câmara Municipal reservava uma subvenção para as escolas; e nas zonas rurais existiam também as escolas mantidas em parceria com os fazendeiros, que ajudavam no pagamento do local e dos professores. Antes da década de 30, lideranças comunitárias procuraram criar uma escola nos modelos da mudança esboçada nos anos 20; por isso, a 2 de março de 1933, sob a direção de César da Silva Oliveira e o patrocínio do prefeito Dr. José Ribeiro de Oliveira, ocorreu a fundação da Escola Normal de Sacramento. Procedeu-se, mais tarde, sob a direção da professora Maria Crema, à localização definitiva e ampliação do prédio, na Rua Major Lima; o prédio é designado hoje como Escola Estadual Cel. José Afonso de Almeida.

Entre 1935 e 1940, em um prédio na Avenida Antônio Carlos, funcionou a Escola Noturna Paroquial sob a direção do professor José Natálio, que atendia a adultos, jovens e crianças.

Entre aproximadamente 1975 e 1997, funcionou a Escola Técnico Comercial Maria Crema, onde eram ministrados cursos técnicos em administração, contabilidade e agropecuária; o prédio foi construído pelo então Prefeito José Alberto Bernardes Borges.

Atualmente estão em funcionamento as escolas estaduais Cel. José Afonso de Almeida, Dr. Afonso Pena Júnior, Barão da Rifaina e Tancredo de Almeida Neves, na zona urbana; e oito escolas municipais na zona rural, atendendo às respectivas comunidades. A educação infantil é atendida por várias entidades assistenciais e pela Escola Municipal de Educação Infantil Silvia Vieira. A rede particular de ensino regular é formada pelo Colégio Rousseau e pela Escola XX de Outubro.



“Casarão demolido na última década do século XX, localizava-se na Avenida Benedito Valadares, onde funcionou no final do século XIX o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e no começo do século XX o Colégio Liceu Sacramentano. Foto: Coleção Particular de Beatriz Alves Almeida”

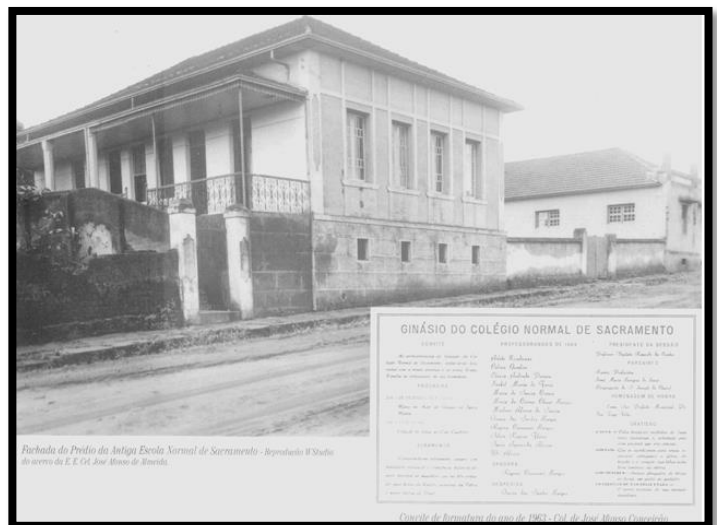
“Escola Estadual Dr. Afonso Pena Júnior na década de 20, com os alunos perfilados para fotografia histórica. Foto: Bianchi do Acervo da própria escola.”



“Escola Estadual Dr. Afonso Pena Júnior, que passou por algumas reformas que modificaram alguns aspectos, mantendo suas características principais preservadas. É tombado pelo Patrimônio Municipal. Foto: Virgínia Dolabela 2005.”



“Fachada do prédio da Antiga Escola Normal de Sacramento”. Acervo da EE Cel. José Afonso de Almeida. “Convite de formatura do ano de 1963”. Coleção de José Afonso Conceição. In CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág. 234



As **manifestações culturais** do município sempre estiveram presentes através de Bandas, Fanfarras e Conjuntos Musicais, Grupos de Teatro, Folia de Reis, Congos e

Moçambiques, Capoeira, Desfiles de Blocos e Escolas de Samba, no Carnaval e nas comemorações de 1º De Maio, quando é realizada a tradicional cavalgada.

Podemos ainda citar alguns nomes artísticos de expressão como a Banda do Liceu Sacramentano, a Banda do Colégio Miranda, a do maestro Quinzinho; e, hoje, a Banda Lira do Borá. Nos conjuntos musicais tínhamos o Líder, os Corujas e os Tremendões; hoje contamos com Cássio e banda, e Grupo Momento, entre outros.

As Folias de Reis realizam suas festas durante o ano; como por exemplo o Encontro Regional de Folia de Reis (terceiro domingo de maio) e o Encontro Municipal de Folia de Reis (terceiro domingo de outubro).

O Encontro Regional de Congos e Moçambiques acontece no quarto domingo de outubro; esse encontro reverencia N. Senhora do Rosário e São Benedito, reunindo grupos de Minas e de São Paulo, uma festa de muita religiosidade, tradição e cultura.

Temos ainda os tradicionais desfiles carnavalescos, que contam com as escolas 13 de Maio, Tradição, Beija Flor e Unidos do Arreião; e o desfile de Primeiro de Maio, em comemoração ao dia do trabalhador, que tem início no Parque de Exposições Hugo Rodrigues da Cunha, levando as imagens da Padroeira da cidade e do santo padroeiro dos trabalhadores, São José; completam-no cavaleiros, carros de boi de várias comunidades rurais, tratores, ônibus, motos, caminhões e outros veículos.

“Banda do Colégio Miranda, que funcionou no final do século XIX e início do século XX. Foto 1896 – Coleção Particular Virgínia Dolabela “





*Desfile da Congada em 1987 Fotos: Arquivo Municipal de Sacramento*



Bandeira em homenagem ao Menino Deus e aos Reis Magos, Encontro Regional de Folia de Reis 2005. Foto: Virgínia Dolabela



Encontro Regional de Folia de Reis 2005. Foto: Virgínia Dolabela

Desfile do Dia Primeiro de Maio de 2005  
Foto: Virgínia Dolabela





Aspectos do patrimônio de Sacramento, casarão colonial remanescente e desfile de Congada – Foto Virgínia Dolabela – 2003 Fotografia de Bloco Carnavalesco aprox. 1935. Fotógrafo Bianchi – Coleção de Irene Antônia Ferreira – in CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág 187.



Fotografia de Bloco Carnavalesco aprox. 1935. Fotógrafo Bianchi – Coleção de Irene Antonia Ferreira – in CERCHI, Carlos Alberto. 2004. pág 187.

As principais **atividades econômicas** sempre foram a agricultura e a pecuária. O arroz e o café eram os principais produtos exportados pela estrada dos bondes elétricos até o estado de São Paulo. O município tinha extensa quantidade de terras, mas perdeu-as

em parte, lentamente, através da emancipação de vários distritos transformados em cidades. Em 1911 o município perdeu os distritos de Conquista e São Francisco da Ponte Alta, pela lei nº. 556; e posteriormente Tapira, além de áreas para São Roque e Delfinópolis.

Com a desativação dos bondes elétricos a cidade passou por poucas transformações; mas foi crescendo devagar, no ritmo lento das pequenas cidades mineiras. Em 1964 foi fundado o Laticínio Scala, que é importante indústria na cidade, gerando empregos e vendendo seus produtos para todo o território nacional, principalmente para grandes indústrias alimentícias, como a Sadia e a Perdigão. O Laticínio Scala nasceu de um empreendimento do Sr. Leonildo Cerchi, que começou comprando queijos nas fazendas e revendendo-os para grandes cidades. Depois ele passou a comprar o leite do fazendeiro e a fabricar queijos como mussarela, prato, minas e parmesão; além de requeijão e manteiga. Após o falecimento do Sr. Nino Cerchi, seus filhos continuaram os negócios, expandindo-os e diversificando-os; um exemplo disso é a implantação de Indústria de ração para gado.

Em meados de 1970 e começo da década de 80 houve um incremento no progresso de Sacramento, com o prefeito José Alberto Bernardes Borges. Jovem e dinâmico, ele construiu o centro de saúde, trouxe iluminação a vapor de mercúrio, e estendeu a rede elétrica que tinha sido implantada em 1964 pelo então prefeito José Zago Filho. José Alberto também construiu a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal, assim como várias escolas na zona rural e urbana. Ele criou o Hino, o escudo e a bandeira do município; saneou ruas, implantando rede de esgoto e água canalizada; construiu pontes e mata-burros na zona rural; calçou e asfaltou ruas; ampliou a rede bancária. O prefeito ainda implantou a rodovia asfaltada para Uberaba e Conquista, e construiu o ginásio de esportes “Marquezinho”.

Em suas várias gestões o Prefeito José Alberto modernizou a cidade, buscando preservar a memória do município através da criação do Museu Histórico e do Arquivo Público; pode-se dizer, enfim, que ele fez de Sacramento o que ela é hoje e criou melhores condições de trabalho para os prefeitos que o sucederam.

A Gruta dos Palhares também foi sempre um ponto turístico de Sacramento, atraindo visitantes de várias cidades, inclusive personalidades marcantes como Santos Dumont e Monteiro Lobato. Localizada nos últimos contrafortes da Serra da Canastra,



na margem direita do caudaloso rio Grande, a gruta é um importante sítio espeleológico caracterizado por formação em arenito; ela já recebeu muitos pesquisadores e cientistas. A gruta é dotada hoje de infraestrutura para atender o turista, com restaurante, piscinas, lagos com peixes e bosque para piquenique.

O século XXI chegou, e com ele novas indústrias como as madeireiras e a fábrica de bolsas Sak's, que vendem para o Brasil todo e até para marcas internacionais famosas. A Sak's começou como uma pequena empresa no final de 80 e hoje está expandindo suas instalações com nova e moderna indústria localizada no bairro João XXIII; ela representa na atualidade uma promessa de grandes perspectivas para a cidade.

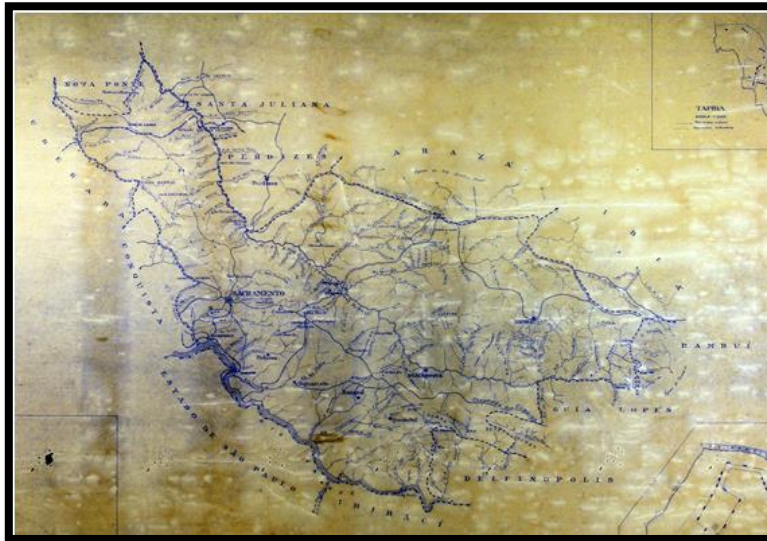
A área reflorestada na década de 70 pela RESA, com pinus e eucalipto, fornece abundante matéria prima que é parcialmente industrializada no município, em algumas serrarias, sendo o restante exportado. Sacramento possui também uma fábrica de refratários aluminosos e tijolos.

#### **O saneamento e abastecimento de água**

são serviços realizados pelo Serviço Autônomo de água e esgoto, SAAE. É uma autarquia municipal implantada no governo de José Sebastião de Almeida (1967-1971); foi depois aprimorada por Hugo Rodrigues da Cunha e ampliada por outros governos, assegurando assim a permanência dos serviços prestados dentro de padrões satisfatórios para o crescimento populacional. Implantou-se, em 2002-2003 um sistema de tratamento de esgoto, onde as águas do Ribeirão Borá são tratadas livrando-se dos resíduos e voltando mais limpas para seu curso normal, desaguando no Rio Grande. Sacramento hoje é dona de grande recurso histórico sendo tutora de sua mãe, o Desemboque. Queremos desta forma que nossa história não se perca no esquecimento, como

| <i>Quadro Resumo do nº.de Habitantes do Município.</i> |                      |
|--|----------------------|
| <i>Ano</i>   | <i>Nº Habitantes</i> |
| 1915   | 15.790               |
| 1940   | 23.219               |
| 1950   | 20.486               |
| 1960   | 22.308               |
| 1970   | 23.480               |
| 1980   | 18.826               |
| 1990   | 17.892               |
| 2000   | 21.334               |

aconteceu com muitas outras cidades que perderam suas identidades.



*Mapa representando o município em 1939; depois foi perdendo parte do território para a criação de Tapira, Nova Ponte, etc. – Acervo Arquivo Mineiro*

### 3. 3- ASPECTOS NATURAIS:

No território brasileiro, as altitudes são modestas porque o país se encontra no meio da placa sul-americana e as elevações são de idades geológicas antigas, muito desgastadas pela erosão. Pela classificação de Aroldo de Azevedo, Minas Gerais faz parte do Planalto Brasileiro, compreendido entre o Planalto Central, Meridional e Atlântico. **Sacramento está no Planalto Meridional** com características de região de rochas metamórficas pré-cambrianas (Grupo Canastra), representadas geologicamente por quartzitos vítreos, quartzitos micáceos, sericita-xistos e xistos verdes, sendo que os quartzitos são fortemente fraturados. O Grupo Canastra sobrepõe-se diretamente, por meio de discordância angular erosiva, aos arenitos Botucatu e aos derrames de lavas basálticas da formação Serra Geral, sendo ambas as rochas do Grupo São Bento.

O **relevo** se caracteriza por ser 20% montanhoso, 40% ondulado e 40% plano, sendo que a altitude média é de 800m acima do nível do mar, podendo ser encontradas variações na área do município que vão de 1.371m no Chapadão da Zagaia, no Parque Nacional da Serra da Canastra, a 582m na represa de Jaguará, no Rio Grande, divisa de Minas Gerais com o estado de São Paulo.

Sacramento tem o privilégio de ter no Parque Nacional da Serra da Canastra um exemplo importante dos chapadões e do cerrado mineiro.

Os principais rios pertencem às bacias do rio Grande e Rio Paranaíba.

**Bacia do Rio Grande**-principais rios: Ribeirão Borá, Ribeirão Canabrava, Ribeirão Rifaina, Ribeirão do Castelhana. As represas formadas pelas Usinas Hidroelétricas de Estreito, Jaguará e Igarapava, transformaram o antigo rio de corredeiras e cachoeiras, de fauna e flora exuberantes, em grandes espelhos d'água.

**Bacia do Rio Paranaíba**-principais rios: Rio Araguari, Rio Claro, Ribeirão do Rolim, Ribeirão do Inferno, Ribeirão da Prata, Córrego do Lajeado, Córrego da Parida.

Nas duas bacias o relevo provoca a formação de inúmeras quedas d'água, algumas de alturas consideráveis, com mais de 60 metros.

O **clima** é temperado, dividido em duas grandes estações, a seca e a chuvosa, com média anual de 22° C e índice pluviométrico variável, entre 1300 a 1500 mm. podendo haver uma variável de “microclimas” devido à influência das Hidroelétricas e aos desmatamentos realizados na região.

O relevo, o clima e a posição geográfica produzem um **cerrado** diversificado, possibilitando às margens do Rio Grande o aparecimento de manchas de florestas de transição (mata atlântica para o cerrado), indo através das matas ciliares até à região norte nas suas diversas características até o conhecido cerradão, mais rústico, mais agreste.



Rio Grande na altura de Estreito.  
Fotografia: Octávio. 2005

## 4- OBJETIVOS DO INVENTÁRIO

### 4.1 Objetivos Gerais

O inventário é de fundamental importância para o conhecimento dos bens culturais, materiais e imateriais, que interessam à preservação e dos que estão em processo de degradação; o objetivo do inventário é, portanto, a preservação da memória do município com vistas ao desenvolvimento sustentável. Isso é natural porque, sem termos conhecimento de nossas raízes, de nossa história, não somos capazes de realmente nos tornar uma cidade e um país desenvolvido. Desse modo, o inventário serve de base para as ações do poder público local, do Conselho de Patrimônio Cultural e entidades civis, fundamenta pesquisas, o planejamento urbano, turístico e ambiental, e define as áreas de valores históricos e culturais, com finalidades de proteção e recuperação do patrimônio. Para melhor compreensão do tema, listamos em diferentes itens objetivos específicos do inventário que, seguindo diretrizes, devem servir para ações claras e viáveis que visam a preservação do patrimônio.

ITEM 01. Inventário objetivando a educação: considerar que o patrimônio histórico e cultural é produto de uma sociedade cuja importância é reconhecida quando tal patrimônio também é reconhecido, defendido, preservado e utilizado.

O inventário também se presta a uma política educacional promovida através de palestras, aulas e outros meios de divulgação. Sua divulgação visa, portanto, a conscientização e a construção do conhecimento, ou seja, a efetivação da cidadania através do direito à memória. Essa efetivação inclui reconhecimento da necessidade vital de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e edificado, do patrimônio cultural imaterial, histórico, artístico, paisagístico e, porventura, arqueológico.

Diretriz: Promover palestras nas escolas sobre os bens inventariados e incentivar visitas aos imóveis tombados; catalogar fotografias e vídeos antigos, conversar com os moradores mais idosos da cidade e/ou os mais engajados nas comunidades; organizar concursos de redação e montar maquetes dos bens; incentivar a pesquisa e o sentimento de identidade da comunidade com o lugar através de mapas mentais, etc.

ITEM 02. Inventário objetivando o auxílio ao turismo: entender a atividade turística como uma das alternativas para preservação e revitalização dos núcleos e acervos de interesse histórico e cultural, Nesse caso, o turismo deve estar associado a ações integradas de desenvolvimento econômico e social, bem como visar a melhoria das condições de vida da população, principalmente dos moradores das áreas em que se situam os bens culturais e históricos.

O inventário também serve como base de estudo e parâmetro para a intercomunicação entre os setores de cultura, educação, turismo e lazer, promovendo um melhor dinamismo trans disciplinar e a fruição de um bem comum entre as áreas. Assim é feita uma contribuição para o resgate da memória local e, ao mesmo tempo, promovida a educação patrimonial e reconhecida a necessidade imperativa de preservação de determinadas áreas urbanas; como resultado disso nós temos uma aliança geradora de cultura e riqueza sustentável.

Diretriz 01. Restaurar e/ou conservar os bens de interesse de preservação (bens tombados), divulgá-los, e, principalmente, investir em infraestrutura de apoio turístico.

Diretriz 02. Trabalhar no sentido de preservar as características dos núcleos urbanos de importância histórica e combater a sua descaracterização.

ITEM 03. Inventário como instrumento de política urbana: considerar que a paisagem natural e edificada, bem como as manifestações culturais, fazem parte do contexto das cidades, sendo a sua preservação tarefa pertinente ao planejamento urbano, entendendo que o processo de ocupação do espaço é contínuo e permanente, e deve ser coordenado, portanto.

Ao vir a público, o inventário proporciona a esse mesmo público e a seus representantes jurídicos uma nova sensibilidade, capaz de esclarecer o poder legislativo sobre a necessidade de adequar os instrumentos de política econômica, tributária e financeira, bem como de direcionar os gastos públicos para os objetivos de desenvolvimento do município. Desse modo, é possível dar um lugar de destaque aos investimentos na preservação de áreas com concentração de bens de valor artístico e histórico.

Diretriz 04. Relacionar todas as edificações e marcos históricos que devem integrar o patrimônio histórico, arquitetônico e artístico do município, na sede e nos distritos e povoados (quando for o caso). Realizar os inventários e laudos para conhecer em detalhes o estado de conservação de cada um dos bens; nesse caso, o principal objetivo é

indicar os projetos a serem elaborados para preservação e valorização desses bens, assim como continuar os procedimentos e trabalhos a serem adotados na restauração e/ou conservação dos mesmos.

Diretriz 05. Criar uma compensação para os proprietários de bens de grande valor artístico, como, por exemplo, a isenção do IPTU.

Diretriz 06. Viabilizar soluções para as questões relacionadas à infraestrutura de segurança e vigilância das edificações e marcos históricos, caso sejam de tutela estatal.

Diretriz 07. Implantar leis punitivas quanto ao corte de árvores sem prévio consentimento do Conselho de Patrimônio Histórico do Município.

Diretriz 08. Maximizar a utilização de espaços físicos existentes, abrigando atividades integradas relacionadas à cultura, patrimônio e turismo. Promover uma ação entre os setores dos órgãos públicos responsáveis pelas políticas de educação, do meio ambiente, esporte e lazer; no contexto dessa política social, damos um exemplo: os prédios escolares podem abrigar ações de desenvolvimento comunitário, atendendo assim à necessidade de áreas destinadas ao esporte, lazer ou atividades culturais e de apoio ao turismo.

#### 4.2 Objetivos Específicos

Sacramento tem necessidade de dar cumprimento ao Estatuto da Cidade; para isso o Inventário dos Bens Culturais será um instrumento de extrema importância; haja vista a implantação do Plano Diretor. O Inventário Cultural contribui para o conhecimento e direcionamento da ocupação histórica territorial, possibilitando uma definição mais clara de futuros planos de expansão e, ao mesmo tempo, visando a preservação da memória da cidade e a sustentabilidade do crescimento econômico. O Inventário poderá ainda contribuir para incentivar o apoio às pesquisas científicas e escolares, assim como se tornar fator de desenvolvimento humano, através dos programas de educação patrimonial. Até 2006, não havia uma política no sentido de estimular um processo contínuo de conscientização dos valores do patrimônio histórico; acreditamos que a redação do Inventário vem preencher essa lacuna.

Vê-se pela paisagem urbana – principalmente no centro histórico da cidade onde se observa a preservação de grande parte dos edifícios históricos do município – que há um entendimento da população sobre a preservação de seus bens imóveis históricos. O presente plano de inventário tem o intuito de incentivar esse reconhecimento e o interesse pelas manifestações culturais em geral; isso significa também o reconhecimento da importância de outros bens, talvez ainda não devidamente valorizados. A preservação do patrimônio edificado aliada à preservação do patrimônio natural é de suma importância para incentivar o turismo no município.

## 5. Critérios de Identificação dos Bens Inventariáveis

Art.216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, e nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais.
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico e científico;

(Constituição Federal Brasileira de 1988)

A grande extensão do território da cidade de Sacramento e a ocupação histórica baseada nas atividades de mineração e de agropecuária dispersaram as propriedades, isto é, grandes extensões de terras ocupadas por um único proprietário, com poucas edificações. Isso dificulta a formação do inventário, por isso fizemos a opção de dividir a área territorial do município levando em consideração, primeiro, as áreas definidas como **zona urbana** e como **zona rural**, as quais formam dois blocos distintos. Depois, cada uma dessas áreas foi dividida em setores, primeiramente de acordo com a ocupação histórica e cultural; depois, foram levados em consideração os aspectos econômicos, administrativos e geográficos de cada setor.

Na zona urbana o setor principal foi definido através da delimitação do centro histórico, uma zona de abrangência da fundação da cidade a partir da Praça da Matriz, hoje Praça Getúlio Vargas; do curso do Ribeirão Borá, onde os primeiros habitantes se instalaram a procura do ouro; e das primeiras ruas e suas edificações, abrangendo um período marcante de mais ou menos 130 anos de desenvolvimento. Os demais setores da zona urbana, por possuírem características parecidas, foram divididos de acordo com fatores geográficos e urbanísticos.



Na zona rural as definições se efetivaram pelas etapas de colonização e desenvolvimento econômico, ou seja: primeiramente vem a área de influência direta da ocupação territorial inicial do Desemboque; em segundo lugar a área de ocupação e influência da implantação da ferrovia; a terceira área de ocupação aparece por influência dos caminhos de interligação regional: travessia do rio Grande-Chapadão. As áreas seguintes, por possuírem características parecidas, de grandes propriedades tradicionalmente ocupadas pela agricultura e pecuária extensivas, foram definidas por fatores geográficos.

A partir da definição das etapas históricas de ocupação territorial e evolução econômica, a setorização teve como marcos de referência as vias de circulação (ruas e estradas) e os cursos d'água, para melhor identificação e delimitação geográfica.

As definições do cronograma de prioridades para a execução do inventário, iniciando-se pela identificação preliminar dos bens culturais, levaram em conta a necessidade de se fazer alguma política preservacionista para o centro histórico. A maioria das edificações existentes na zona rural, provenientes do século XIX e primeiras décadas do século XX, se encontra num estado de conservação entre mediano e precário; apenas umas poucas recebem os devidos cuidados; o mesmo, aliás, ocorre com relação ao patrimônio ferroviário, vítima de descaso.

Por fim, dentre os critérios adotados para a identificação, priorização e execução do inventário, tem-se como base os seguintes aspectos:

**Econômicos** – cultura material e imaterial que surge a partir da instalação de atividades de trabalho e geração de renda; e da extração de matéria-prima local.

**Administrativos** – divisão administrativa do distrito sede, distritos, zona urbana e zona rural.

**Geográficos** – elementos do meio físico e de redes de comunicação, tais como rios, ribeirões, córregos, nascentes, clima e vegetação, formações geológicas (serras, morros, chapadas, picos, etc.), rede rodoviária e ferroviária, urbanização etc.

**Culturais** – conjunto de referências, suportes [meios e formas] e expressões de indivíduos e dos diferentes grupos sociais que constituem a diversidade cultural do município. Para inventariar os diversos bens com valor de expressão, adotamos a metodologia do IEPHA-MG que os classifica como Bens Imóveis (estruturas

arquitetônicas e urbanísticas), Bens Móveis e Bens Móveis Integrados (ex: retábulos, painéis; e outros objetos litúrgicos como imagens, paramentos, etc.; bens utilitários como mobiliário, utensílios e outros); Bens Móveis Arquivísticos (acervo de documento público ou privado); Patrimônio Arqueológico (sítio destruído, pré-histórico etc.); Conjuntos Paisagísticos e Sítios Naturais (paisagístico, espeleológico, paleontológico, e outros); e Patrimônio Imaterial (celebrações, formas de expressão, histórias da tradição oral, lugares, ofícios e modos de fazer, personalidades).

## 6. Caracterização das áreas a serem inventariadas

### 6.1 Zona Urbana

**Setor 01** – Zona central, primeiro núcleo ocupado em torno da Igreja Matriz, local que nuca a fundação da cidade. Área em que estão concentrados os maiores números de bens a serem inventariados na zona urbana e que estão concentrados os maiores números de bens a serem inventariados na zona urbana e que tem a necessidade urgente de uma política de preservação. Caracteriza-se por imóveis do final do século XIX, poucas unidades já modificadas e a maioria da primeira metade do século XX, assim como a concentração de bens tombados e divisor dos setores por ser o curso d'água que definiu a fundação e ocupação territorial da cidade ferroviária, final do século XX, e onde era inicialmente ponto de parada dos carros de boi que subiam a serra, foi construída a Estação dos Bondes, hoje o Palácio das Artes, que ligava às margens do rio Grande, na estação da Mogiana, Hoje anda restam um barracão em um pequeno conjunto de edificações daquela época.

**Setor 02** - Zona contígua ao centro, se formou através dos caminhos de integração com Uberaba e região. Caracteriza-se pela formação geográfica, pela presença não só do Ribeirão Borá, mas também pelos Córregos Benjamin e Jacá, fatores que definiram a ocupação territorial. A presença de um pequeno núcleo ao redor da Igreja do Rosário, de residência e pequenos comércios, das primeiras décadas do século XX, mas apenas poucos imóveis chegaram até nós com as características de sua construção. Algumas construções de antigas fazendas hoje se encontram inseridas no entorno da zona urbana administrativa, mas pela definição mais ampla e pelos fatores escolhidos para as definições setoriais, se encontram inseridas neste setor, como é o caso do Casarão colonial Benjamin A. Viera em processo de tombamento. A ocupação mais abrangente é de conjuntos residenciais construídos a partir da década de 70.

**Setor 03** – Caracteriza-se pela presença do antigo leito do bonde que ligava a Estação Ferroviária de Sacramento, conhecida como cipó, as margens do rio Grande, hoje uma avenida de duas pistas interligando vários bairros, construídos a partir da década de 80,



estando dos tempos áureos da ferrovia, apenas as instalações do Café Loiola e a presença de Cemitério.

**Setor 04** – Área ocupada a partir da década de 70, com a construção das rodovias estaduais Mg190 e Mg464, interligando Sacramento a Uberaba e a Conquista/Delta. Caracteriza-se pela presença de bairros consolidados a partir da década de 90, com a presença do Parque de Exposições, palco de festas e encontros culturais e populares, possuindo uma mancha de cerrado remanescente entre a cidade e a rodovia Mg464, que se encontra ameaçadas pela expansão imobiliária.

**Setor 05** – Cortado pelo córrego Boa Vista, possui uma característica tipológica importante que é ter sido formado através da expansão de três pontos distantes ocupados historicamente no final do século XIX e início do XX, a Zagaia, o Santo Antônio e a Baixada. Surgiram várias ruas em épocas diferentes, ao longo do século XX, e após aos anos 80 os bairros foram se consolidando e novos loteamentos surgindo. A região da Baixada, que se transformou no atual bairro São Geraldo, tem a presença marcante da comunidade negra, marcante com a Congada e no 13 de Maio.

## 6.2 Zona Rural

**Setor 01-** O Rio Araguari é o grande marco desta região, ocupada no início do século XX, repetindo o que havia acontecido em todo o resto do território de Sacramento, grandes propriedades de lavouras e pecuária. O Cerrado substituído pelas pastagens, marca sua presença em pequenas áreas e o relevo mais plano, possibilita hoje a mecanização, com a entrada maciça da soja e do milho, em substituição a pecuária tradicional. As Usinas hidrelétricas de Pai Joaquim e dos Macacos, instaladas ainda em uma época que não se tinham as grandes barragens, permitiu que chegasse até nós um patrimônio importante, como o conjunto de Pai Joaquim. À distância da sede, dificultou historicamente a ocupação desta área pois os acessos através da Mg 190 e Br 262, vieram somente após os anos 70 do século passado.

**Setor 02** – Área marcada pela influência de uma rica hidrografia, de um relevo mais plano, sempre foi um região de muitas atividades agropastoris, ainda possuindo algumas manchas remanescentes de cerrado e da mata ciliar do rio Araguari. As fazendas foram sendo divididas e hoje mantem um rico patrimônio edificado de várias épocas, de meados do século XIX até os anos 50 do século passado, e a proximidade maior com a sede do

município possibilita uma ocupação maior destas fazendas, o que nos faz encontrar algumas em bom estado de conservação.

**Setor 03** – As dificuldades de acesso, por estar fora das rotas tradicionais de colonização regional em direção a Uberaba e Araxá; um relevo mais acidentado, um solo de difícil trato e qualidade, grandes extensões sem recursos hídricos, manteve até poucos anos a características de grandes propriedades para a pecuária extensiva. Identificada uma única fazenda que mantém uma sede com características de grandes propriedades para a pecuária extensiva. Identificada uma única fazenda que mantém uma sede com características importantes para o nosso patrimônio histórico, a fazenda que mantém uma sede com características importantes iniciais do proprietário já teve mais de 4500 hectares. Algumas comunidades se formaram a partir das subdivisões das terras, mas não existe nenhum núcleo, formado na Divisa e nos Oliveiras o referencial de pequenas capelas, onde ocorrem os encontros a festas tradicionais.

**Setor 04** – Importante área para o desenvolvimento da região, porta de entrada da estrada de ferro Mogiana, tem no patrimônio ferroviário a sua grande marca. As peculiaridades do relevo, nas serras que contornaram o vale do Rio Grande represas formadas pelas Usinas hidrelétricas de Jaguará e Igarapava, dificultaram o acesso para a sede, vencida por alguns anos pela implantação de uma linha de bondes elétricos, hoje somente na memória e na antiga Estação, hoje Palácio das Artes, na zona urbana. Região de importantes riquezas, que vão da gruta dos Palhares, do patrimônio ferroviário remanescente, das estações da Jaguará e do Cipó, da usina Cajuru, das fazendas remanescentes das estradas de tropeiros antes do trem chegar. Da serra do Cipó com uma mata de características importantes de transição da mata atlântica para o cerrado, dos córregos encachoeirados até os indícios de um patrimônio arqueológicos nos testemunhos de achados cerâmicos e líticos.

**Setor 05** – Esta grande área é uma continuidade do setor 06 e do anterior e poderiam ter sido colocados como uma só, mas a sua grande extensão dificultarias em muito os trabalhos do inventário. É uma região ocupada principalmente nos meados do século XIX e início do XX, em que o Rio Grande exerceu e exerce uma grande influência na vida de seus ocupantes, desde os índios caiapós até nos que hoje tem nas represas o seu lazer. As serras que o circundam proporcionam um marco divisório, para se alcançar os chapadões, onde e circundam proporcionam um marco divisório, para se alcançar os chapadões, onde temos dos aspectos marcantes: propriedades de pequeno e médio porte que formam comunidades (dispersas) com uma agricultura de subsistência e pequenos leiteiros, o



outro, a grande área de reflorestamento, em que entre 1965 e 1970 grande área de cerrado foi substituída por “pinnus”, hoje alimentando várias serrarias e indústrias na região. Transformação que não poupou a história, deixando antigas fazendas e casarões ruírem. Hoje pouco resta, ficando alguns construídos na primeira metade do século XX. O relevo acidentado forma inúmeras cachoeira de alturas variáveis, e vales de pequenos córregos nos mostram que ali existiu um cerrado de muita diversidade. Identificados dos importantes sítios arqueológicos que devem passar por estudos mais profundos, o mais o da Serra Azul, onde recentemente foram retiradas algumas peças cerâmicas, em local de instalação de torres da Linha de Transmissão Jaguará-Araxá, da Cemig. O outro na fazenda Aldeia, em quase identificam inúmeros pedaços de cerâmicas aflorados, mas também despedaçados pelo arado.

**Setor 06** - Apesar de ter sido nomeado como o último (por questões cartográficas), na realidade historicamente é nosso primeiro núcleo colonizador, com o Desemboque. Considerando primeiro povoado do Triângulo Mineiro, de onde partiram desbravadores do sertão que fundaram inúmeras cidades, como Araxá e Uberaba. Tem o rio Araguari (antigo Rio das Velhas) e seus afluentes a riqueza de uma vegetação pelos chapadões temperados (Desemboque se encontra a 1032m de altitude). Das primeiras construções restam com certeza as Igrejas de N. Sra. Do Desterro e de N. Sra. Do Rosário e várias ruínas de antigos casarões.

Área de várias etapas de ocupação histórica, nos índios, aos mineradores e colonizados do século XVIII, até os fazendeiros do século XIX e XX, que saíam com suas boiadas da região de Desemboque passando pela serra de Sete Voltas, para atravessar o Rio Grande em direção a São Paulo, onde um ponto de parada ainda resta, a Fazenda Damázio.

## 7. Cartografia

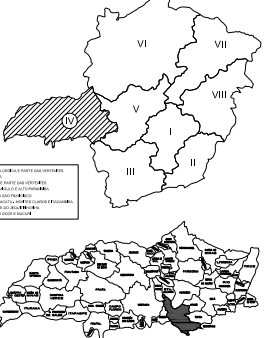
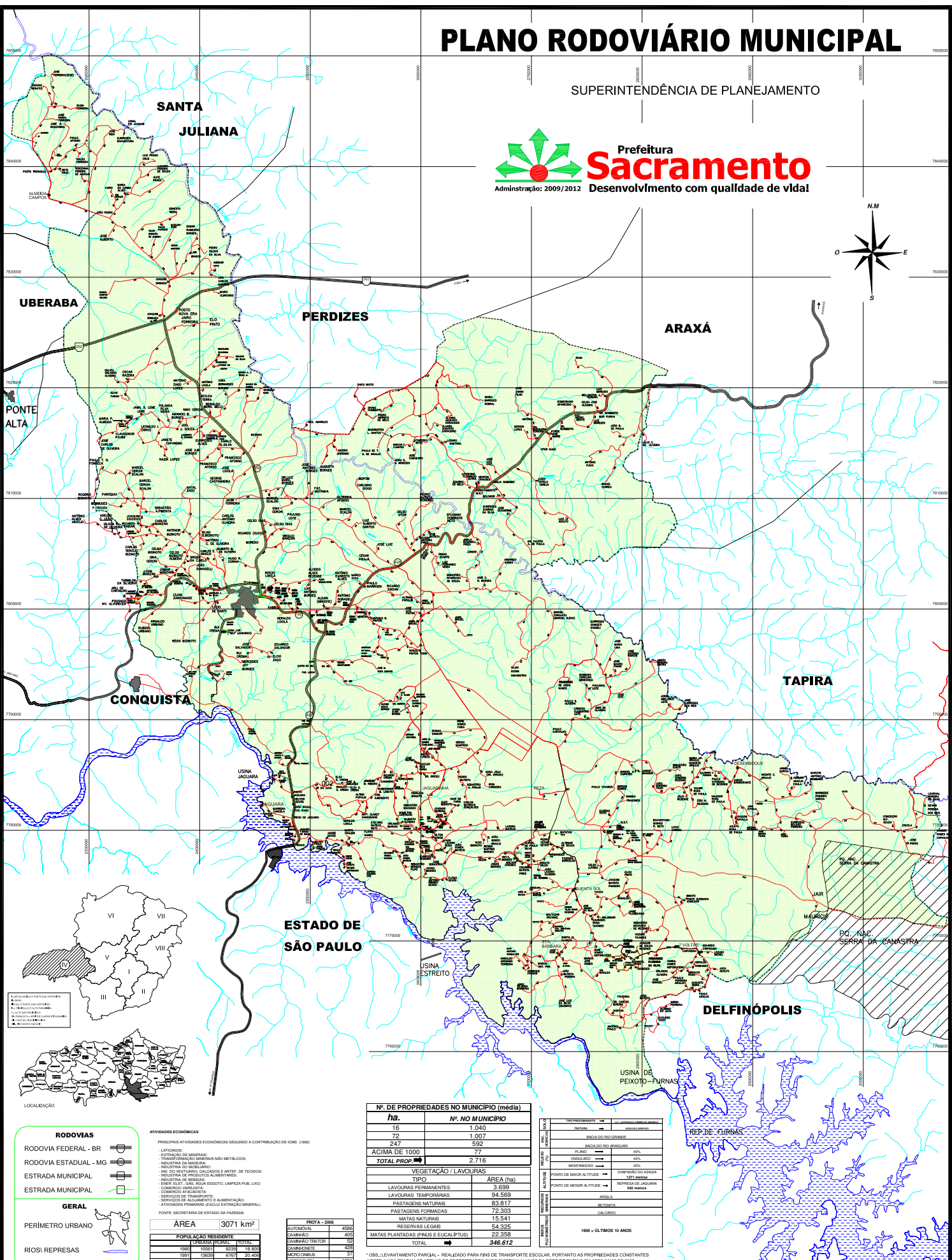
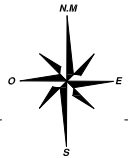
# PLANO RODOVIÁRIO MUNICIPAL

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO



**Prefeitura Sacramento**  
Desenvolvimento com qualidade de vida!

Administração: 2009/2012



**RODOVIAS**

- RODOVIA FEDERAL - BR
- RODOVIA ESTADUAL - MG
- ESTRADA MUNICIPAL
- ESTRADA MUNICIPAL

**GERAL**

- PERÍMETRO URBANO
- RIOS; REPRESAS
- CÓRREGOS

**ATIVIDADES ECONÔMICAS**

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS SEGUNDO A CONTRIBUIÇÃO DE IMMS (1990)

LATICÍNIOS  
EXTRAÇÃO DE MINERAIS  
TRANSFORMAÇÃO MINERAIS NÃO METÁLICAS  
INDÚSTRIA DO MADEIRO  
IND. DO VESTIÁRIO, CALÇADOS E ARTES. DE TÊXTIL  
INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS  
INDÚSTRIA DE BEBIDAS  
FABRIL ELÉTR. CALÇADOS, LIMPZEZA PUL. LÍQUO  
COMÉRCIO VAREJISTA  
SERVIÇOS DE TRANSPORTE  
SERVIÇOS DE ALUGUEIRO E ALIMENTAÇÃO  
ATIVIDADES PRIMARIAS (EXCETO EXTRAÇÃO MINERAL)

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

**ÁREA 3071 km<sup>2</sup>**

| POPULAÇÃO RESIDENTE |       |       |        |
|---------------------|-------|-------|--------|
| URBANA (PNUB)       | RURAL | TOTAL |        |
| 1980                | 10561 | 8239  | 18.800 |
| 1991                | 13629 | 6701  | 20.330 |
| 1996                | 15921 | 6179  | 22.100 |
| 2000                | 17000 | 5129  | 22.129 |

| FROTA - 2006    |      |
|-----------------|------|
| AUTOMÓVEL       | 4280 |
| CAMINHÃO        | 400  |
| CAMINHÃO TRATOR | 50   |
| CAMIONETE       | 420  |
| MOTO-CICLISTA   | 39   |
| MOTOCICLETA     | 1091 |
| TRICICLETA      | 120  |
| CICLISTA        | 41   |

| N.º DE PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO (média) |                  |
|--|------------------|
| ha.                                      | N.º NO MUNICÍPIO |
| 16                                       | 1.040            |
| 72                                       | 1.007            |
| 247                                      | 592              |
| ACIMA DE 1000                            | 77               |
| <b>TOTAL PROP.</b>                       | <b>2.716</b>     |

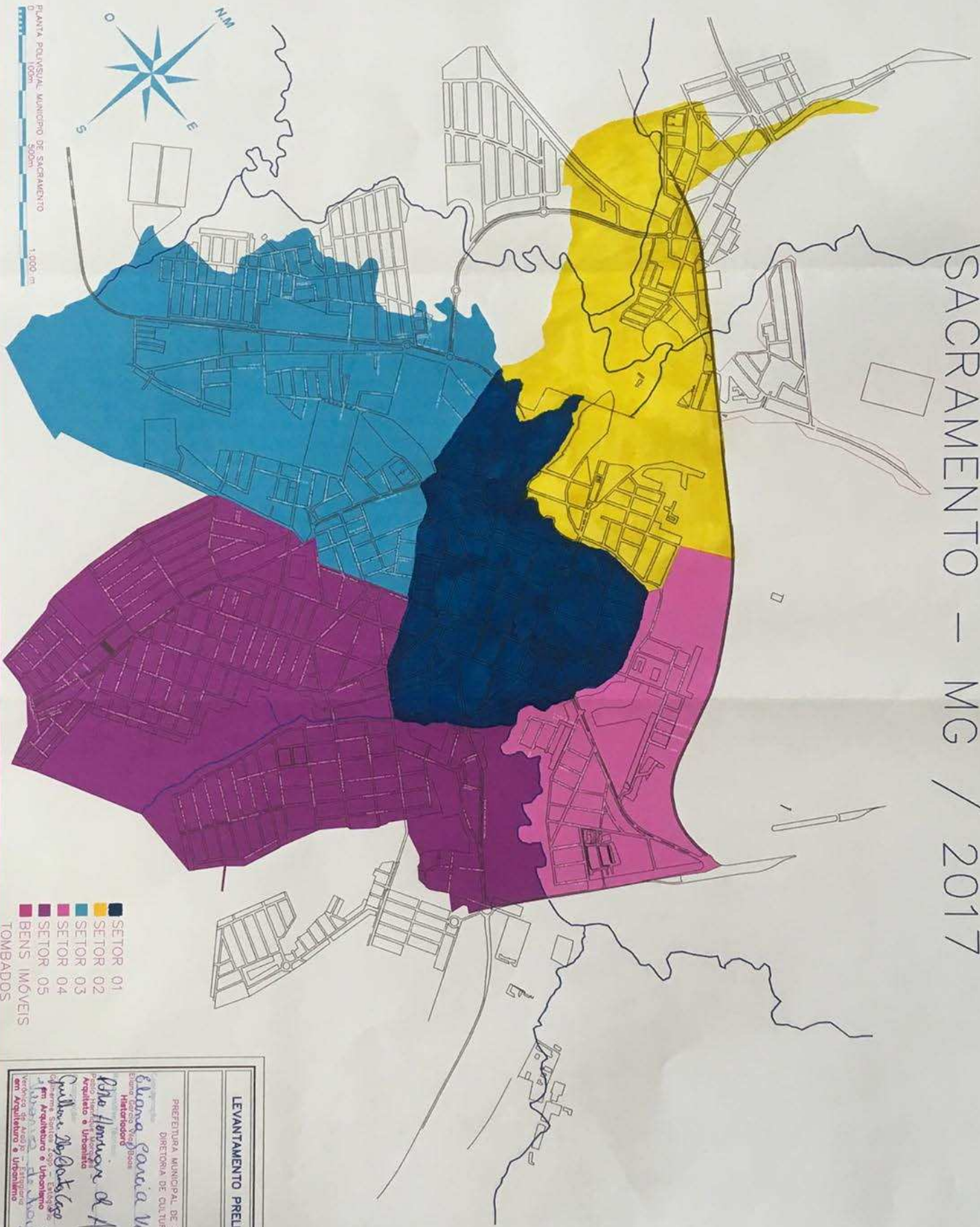
| VEGETAÇÃO / LAVOURAS                |                |
|-------------------------------------|----------------|
| TIPO                                | ÁREA (ha)      |
| LAVOURAS PERMANENTES                | 3.639          |
| LAVOURAS TEMPORÁRIAS                | 34.569         |
| PASTAGENS NATURAIS                  | 83.817         |
| PASTAGENS FORMADAS                  | 72.303         |
| MATAS NATURAIS                      | 15.541         |
| RESERVAS LEGAIS                     | 54.325         |
| MATAS PLANTADAS (PINUS E EUCALPTUS) | 22.358         |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>346.612</b> |

| INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO              |       |
|---|-------|
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)      | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (IDS)      | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (IDE)   | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL (IDA)   | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL (IDC)    | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO POLÍTICO (IDP)    | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IDT) | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO (IDU)      | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO RURAL (IDR)       | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (IDC) | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR (IDF)    | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (IDI)  | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (IDS)      | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (IDE)   | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL (IDA)   | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL (IDC)    | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO POLÍTICO (IDP)    | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IDT) | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO (IDU)      | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO RURAL (IDR)       | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (IDC) | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR (IDF)    | 0,680 |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (IDI)  | 0,680 |

\* OBS.: LEVANTAMENTO PARCIAL - REALIZADO PARA FINS DE TRANSPORTE ESCOLAR, PORTANTO AS PROPRIEDADES CONSTANTES NESTE MAPA TRATAM-SE APENAS DE PROPRIEDADES ONDE EXISTIAM ALUNOS DA REDE DE ENSINO EM ABRIL/MAIO DE 2007  
LEVANTAMENTO GPS - HELDER S. BORGES - MARCELO R. DE SOUZA  
DESENHO - HELDER S. BORGES



# SACRAMENTO – MG / 2017



PLANTA PLUVIAL: MUNICÍPIO DE SACRAMENTO  
 0 500m 1.000m

- SETOR 01
- SETOR 02
- SETOR 03
- SETOR 04
- SETOR 05
- BENS IMOVEIS
- TOMBADOS

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
 DIRETORIA DE CULTURA

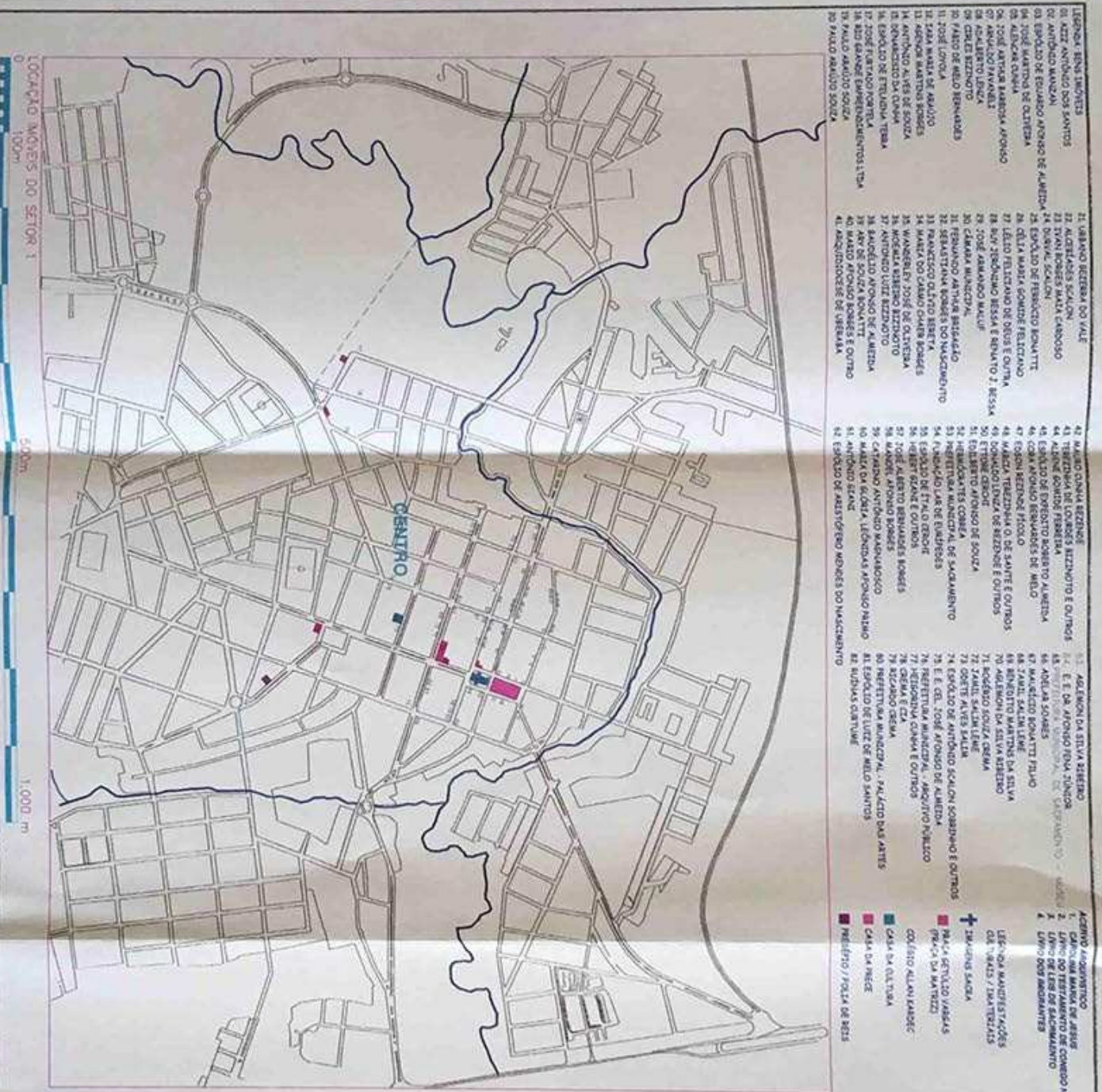
*Elvira Pereira dos Reis*  
 Arquiteta e Urbanista

*Patrícia Henriques de Almeida (ppa)*  
 Arquiteta e Urbanista

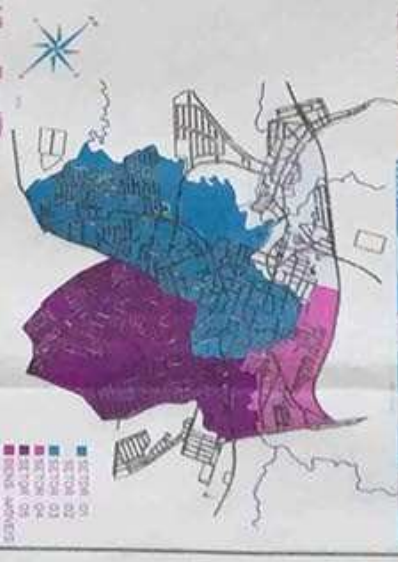
*Guilherme de Godoy*  
 Arquiteto e Urbanista

*Verônica de Araújo*  
 Arquiteta e Urbanista

# MAPA - ZONA SETOR 01



- LEGENDA**
- 1. DAVI, DA MARIA DE JESUS
  - 2. LIVRO DO TESTAMENTO DE COMODOR MEMORANDUM
  - 3. LIVRO DOS MOMENTOS
- LEGENDA MANEJOS**
- 1. DAVI, DA MARIA DE JESUS
  - 2. LIVRO DO TESTAMENTO DE COMODOR MEMORANDUM
  - 3. LIVRO DOS MOMENTOS
- LEGENDA MANEJOS**
- 1. DAVI, DA MARIA DE JESUS
  - 2. LIVRO DO TESTAMENTO DE COMODOR MEMORANDUM
  - 3. LIVRO DOS MOMENTOS
- LEGENDA MANEJOS**
- 1. DAVI, DA MARIA DE JESUS
  - 2. LIVRO DO TESTAMENTO DE COMODOR MEMORANDUM
  - 3. LIVRO DOS MOMENTOS



**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PLANTA POLIVISUAL MUNICIPAL DE SACRAMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE CULTURA

*Elviana Faria de Moraes*  
Diretor(a) de Cultura

*Dele Pereira de Faria*  
Arquiteto e Urbanista

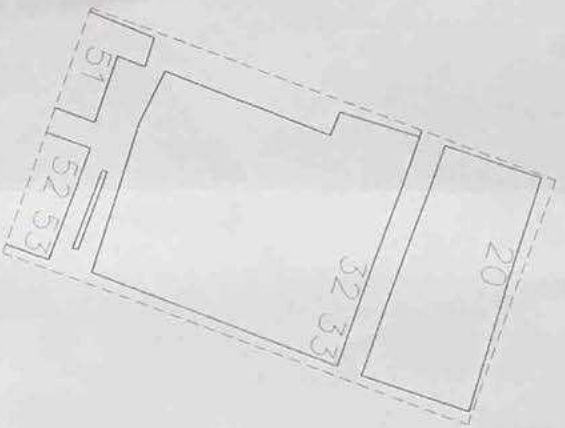
*Guilherme de Castro*  
Arquiteto e Urbanista

*Alfonso de Castro*  
Arquiteto e Urbanista

*Alfonso de Castro*  
Arquiteto e Urbanista

*Alfonso de Castro*  
Arquiteto e Urbanista

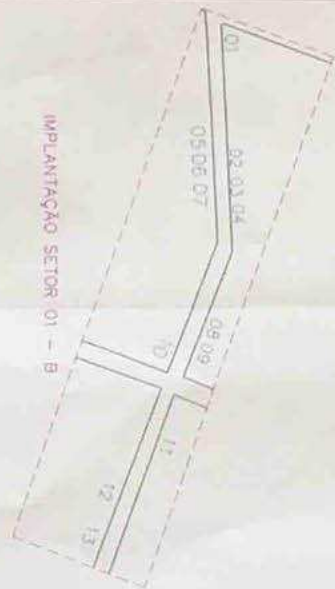
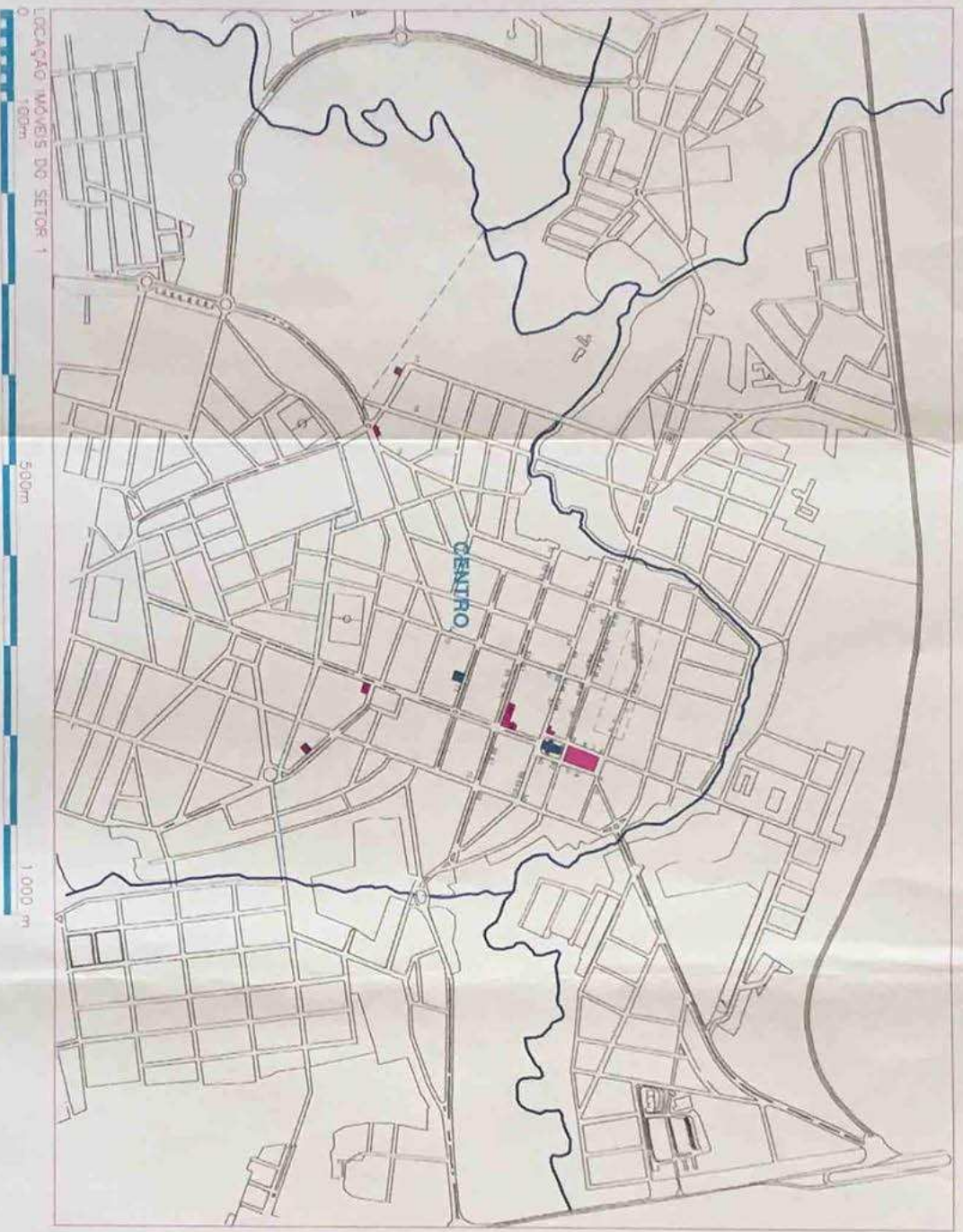
# MAPA - ZONA SETOR 01 - A



IMPLANTAÇÃO SETOR 01 - A

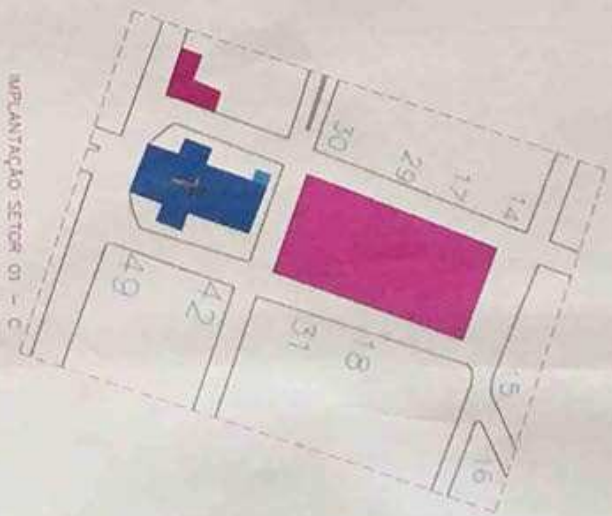
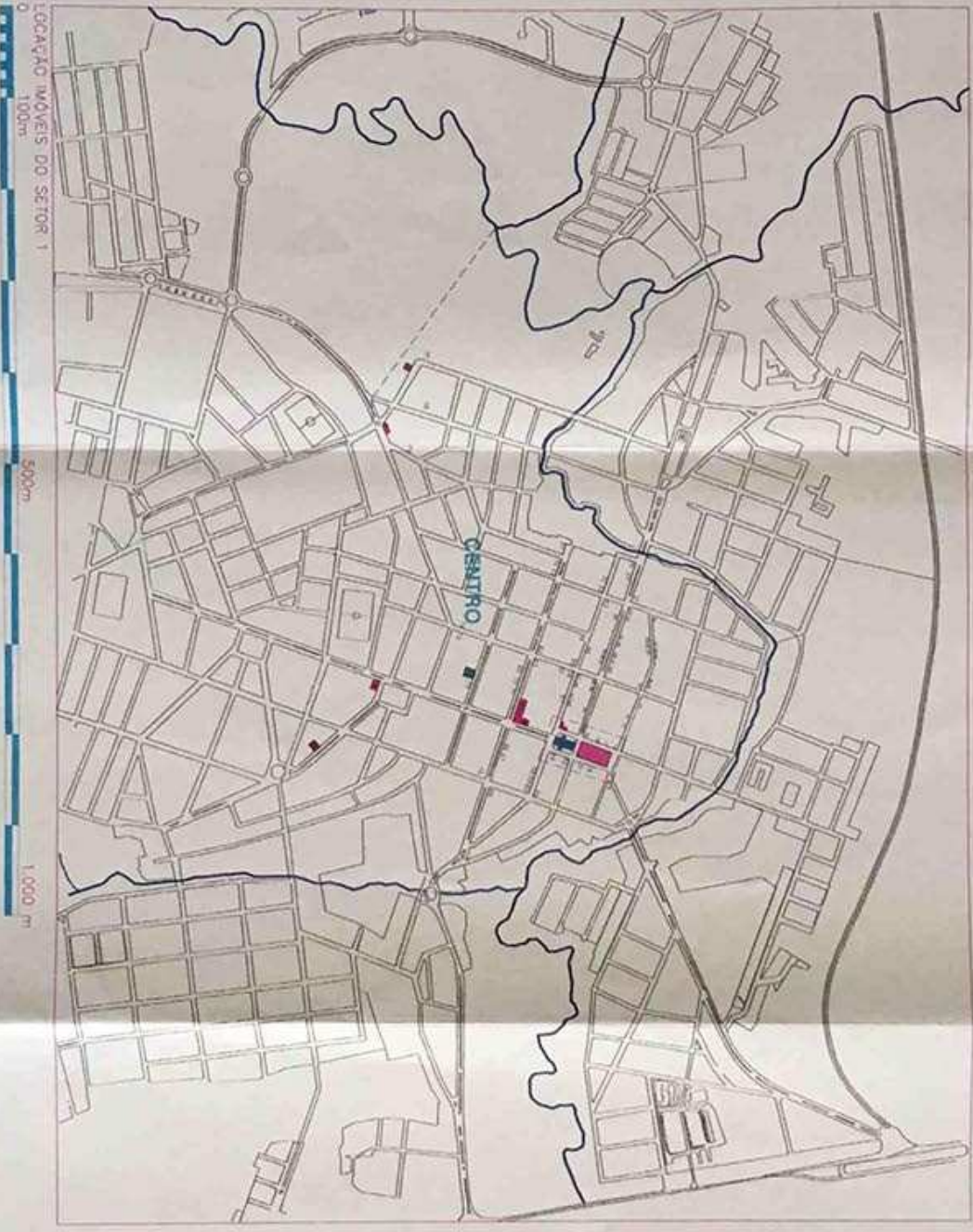
|   |
|---|
| <b>LEVANTAMENTO PRELIMINAR</b>  |
| PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO<br>DIRETORIA DE CULTURA  |
| <i>Elisane Garcia Vitorino</i><br>Especialista em Gestão Cultural<br>Historiadora   |
| <i>Roberto Henrique de Almeida Soares</i><br>Arquiteto e Urbanista  |
| <i>Guilherme dos Santos Top</i><br>Quilherme dos Santos Top - Estagiário<br>em Arquitetura e Urbanismo<br>Verônica de Araújo - Estagiária<br>em Arquitetura e Urbanismo |
| 15/01/2018  |

# MAPA - ZONA SETOR 01-B



|  |  |
|--|--|
| <b>LEVANTAMENTO PRELIMINAR</b>   |  |
| PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO<br>DIRETORIA DE CULTURA                                 |  |
| <b>Eliziana Garcia Viles Boas</b><br>Eliane Garcia Viles Boas<br>Historiadora              |  |
| <b>Roberto Henrique de Almeida Soares</b><br>Arquiteto e Urbanista                         |  |
| <b>Guilherme Roberto Teaga</b><br>Arquiteto e Urbanista                                    |  |
| Elaborado em conjunto com a Prefeitura Municipal de Sacramento em Arquitetura e Urbanismo. |  |

# MAPA - ZONA SETOR 01 - C



**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE GESTURA

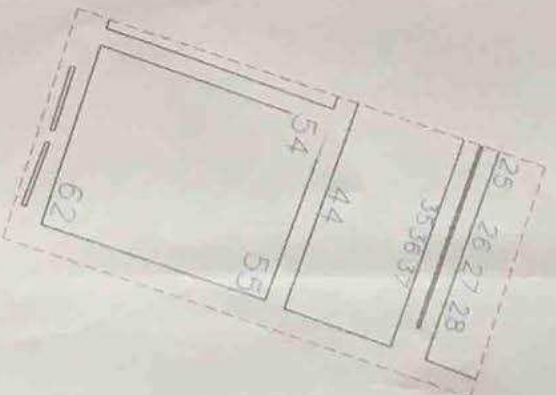
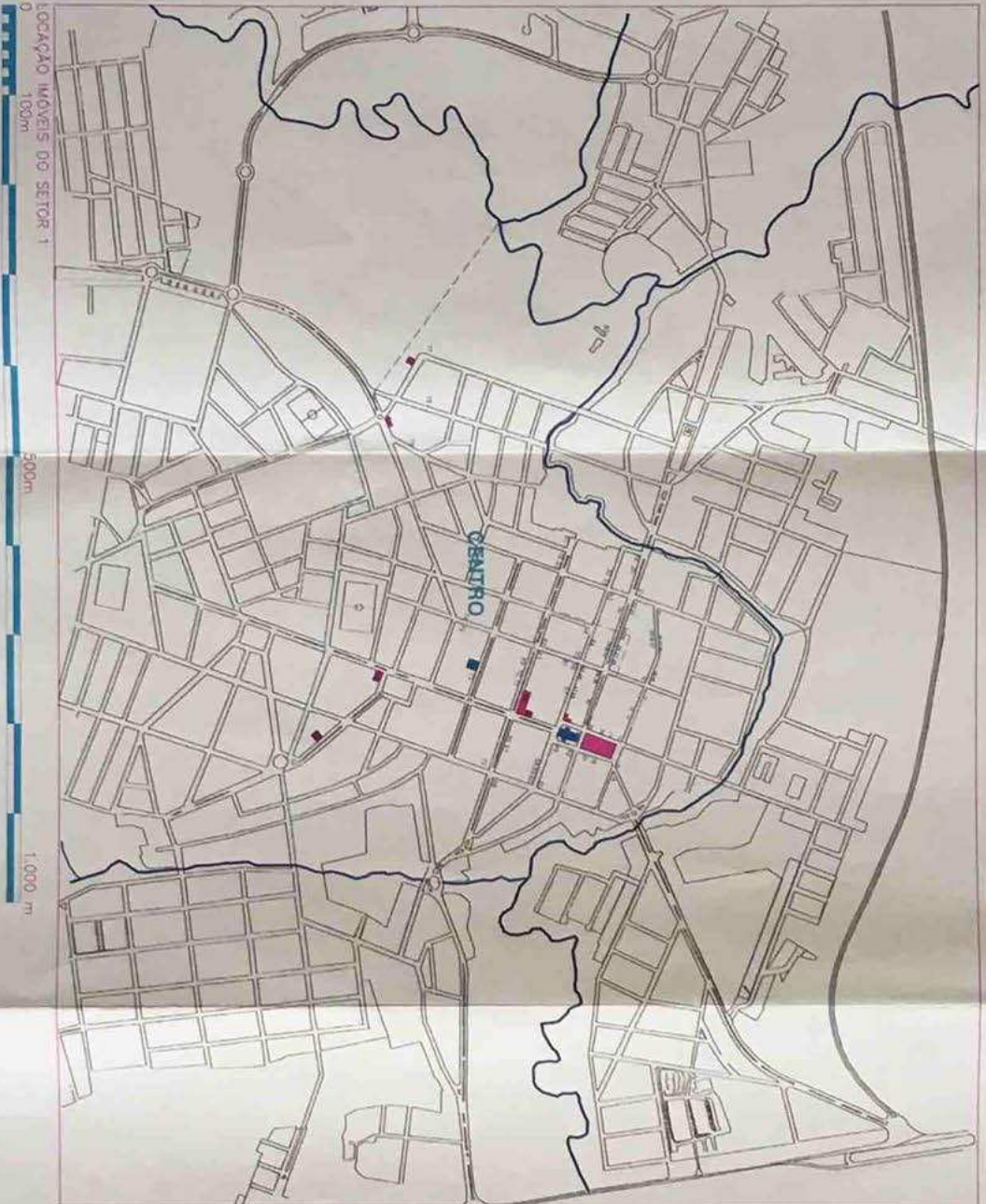
**Elvina Garcia Vilela Soares**  
Historiadora

**Letícia Henriques de Figueiredo Soares**  
Arquiteta e Urbanista

**Guilherme de Barros Tago**  
Arquiteto e Urbanista

Projeto desenvolvido e elaborado em Arquitetura e Urbanismo por **Letícia Henriques de Figueiredo Soares** e **Guilherme de Barros Tago** em Arquitetura e Urbanismo

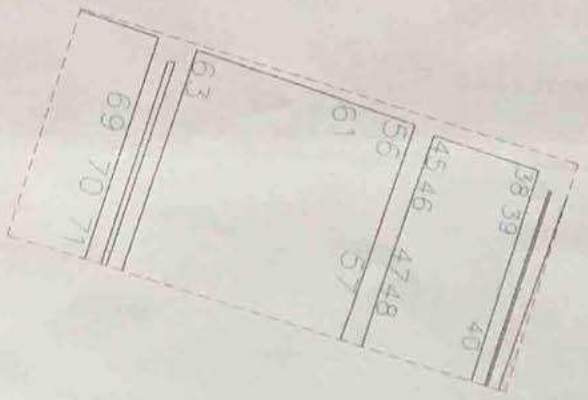
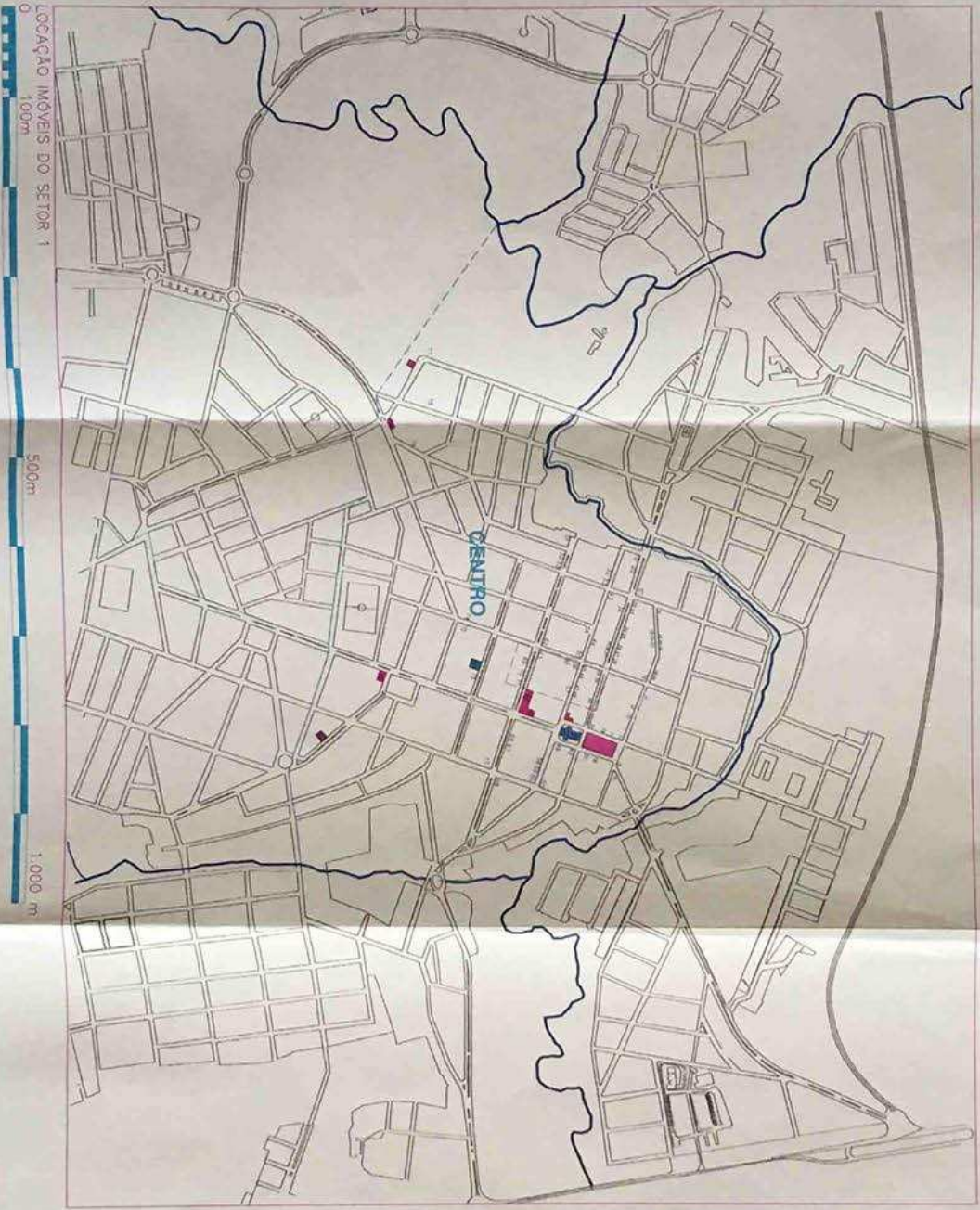
# MAPA -- ZONA SETOR 0' - D



IMPLANTAÇÃO SETOR 0' - D

|  |
|--|
| <b>LEVANTAMENTO PRELIMINAR</b>                                     |
| PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO<br>DIRETORIA DE CULTURA         |
| <i>Elizama Garcia Velloso</i><br>Bispo<br>Historiadora             |
| <i>Roberto Henrique de Almeida Soares</i><br>Arquiteto e Urbanista |
| <i>Guilherme de Aguiar Torres</i><br>Arquiteto e Urbanista         |
| <i>Francineide da Silva</i><br>Arquiteto e Urbanista               |

# MAPA - ZONA SETOR 01 - E



IMPLANTAÇÃO SETOR 01 - E

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAORAMENTO  
 DIRETORIA DE CULTURA

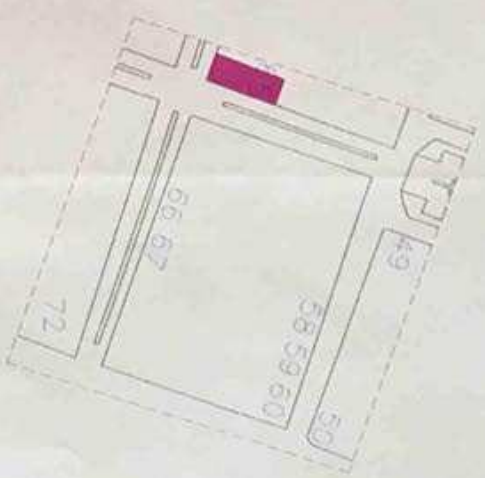
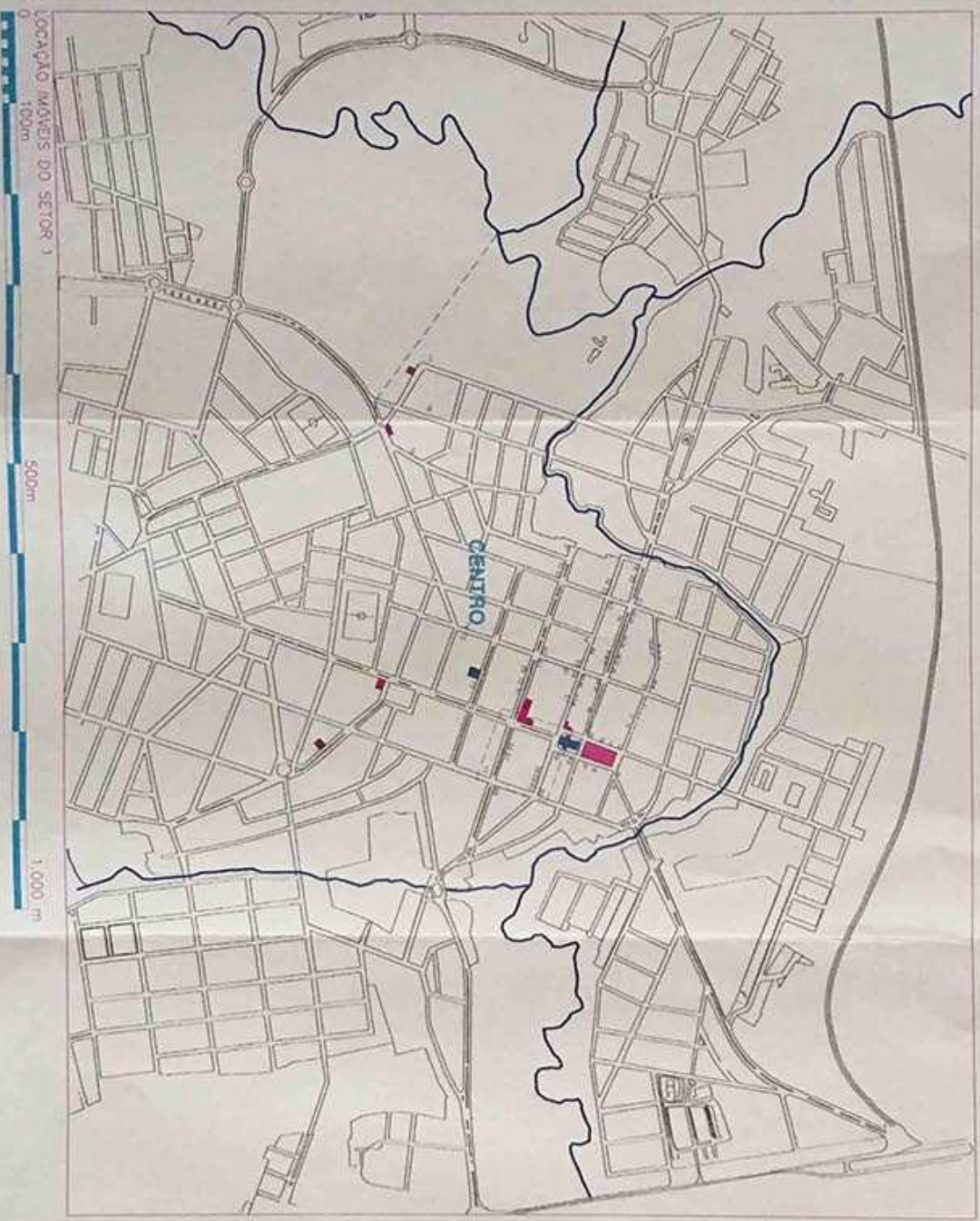
*Elizama Brito Vitorino*  
 Engenheiro de Arquitetura e Urbanismo  
 Historiador

*Roberto Antonio de Almeida Soares*  
 Engenheiro de Arquitetura e Urbanismo

*Juliana Barbosa Lago*  
 Engenheira de Arquitetura e Urbanismo

*Alexandra de Carvalho*  
 Engenheira de Arquitetura e Urbanismo

# MAPA - ZONA SETOR 01 - F



IMPLANTAÇÃO SETOR 01 - F

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAUENTO  
SECRETARIA DE CULTURA

**Elvira Souza Vila**  
Diretora de Arq.  
Historiadora

*Oslo Henriques de Almeida Soares*  
Arquiteto e Urbanista

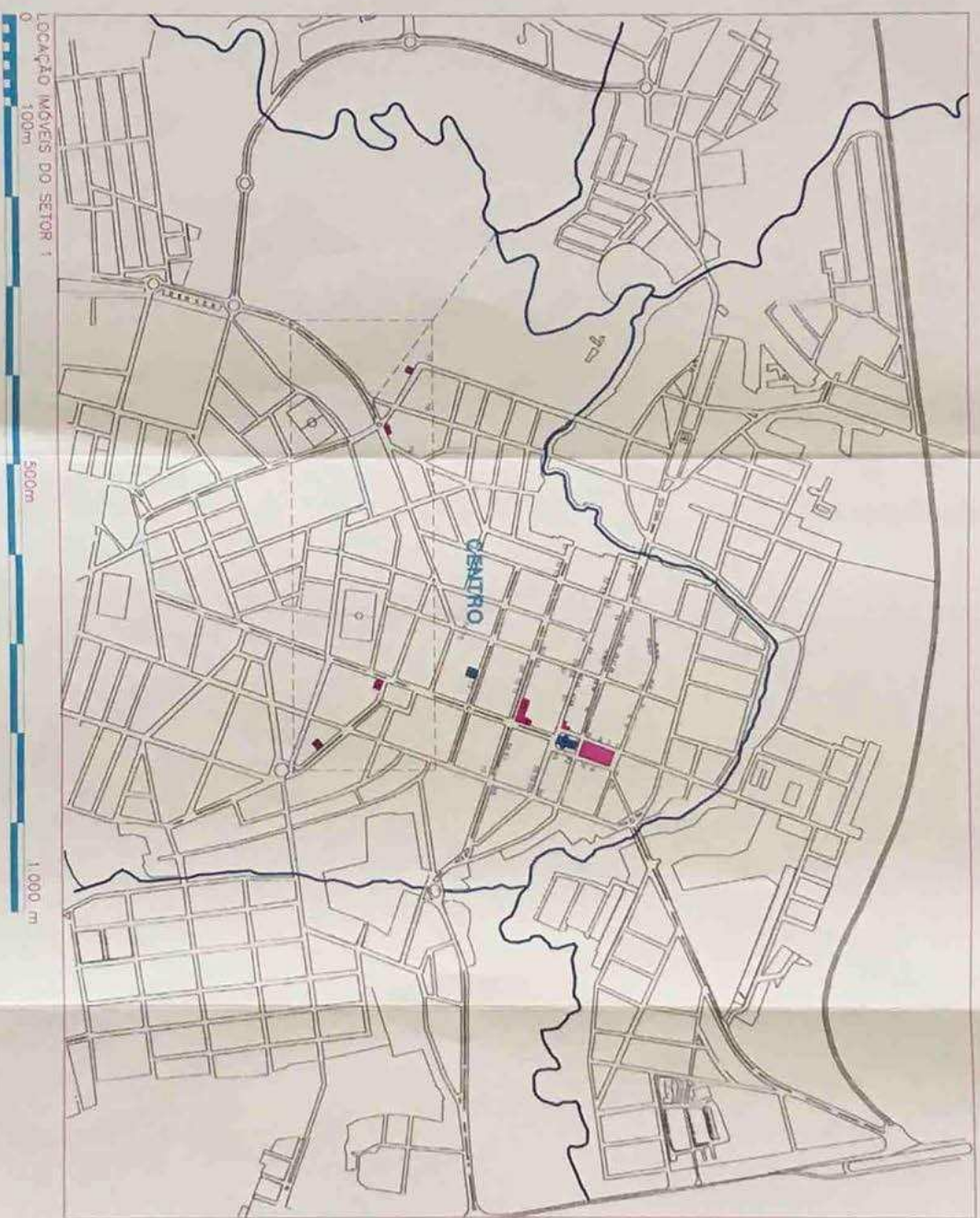
*Guilherme Albuquerque*  
Arquiteto e Urbanista

*Marcelo de Sá*  
Arquiteto e Urbanista

*Marcelo de Sá*  
Arquiteto e Urbanista

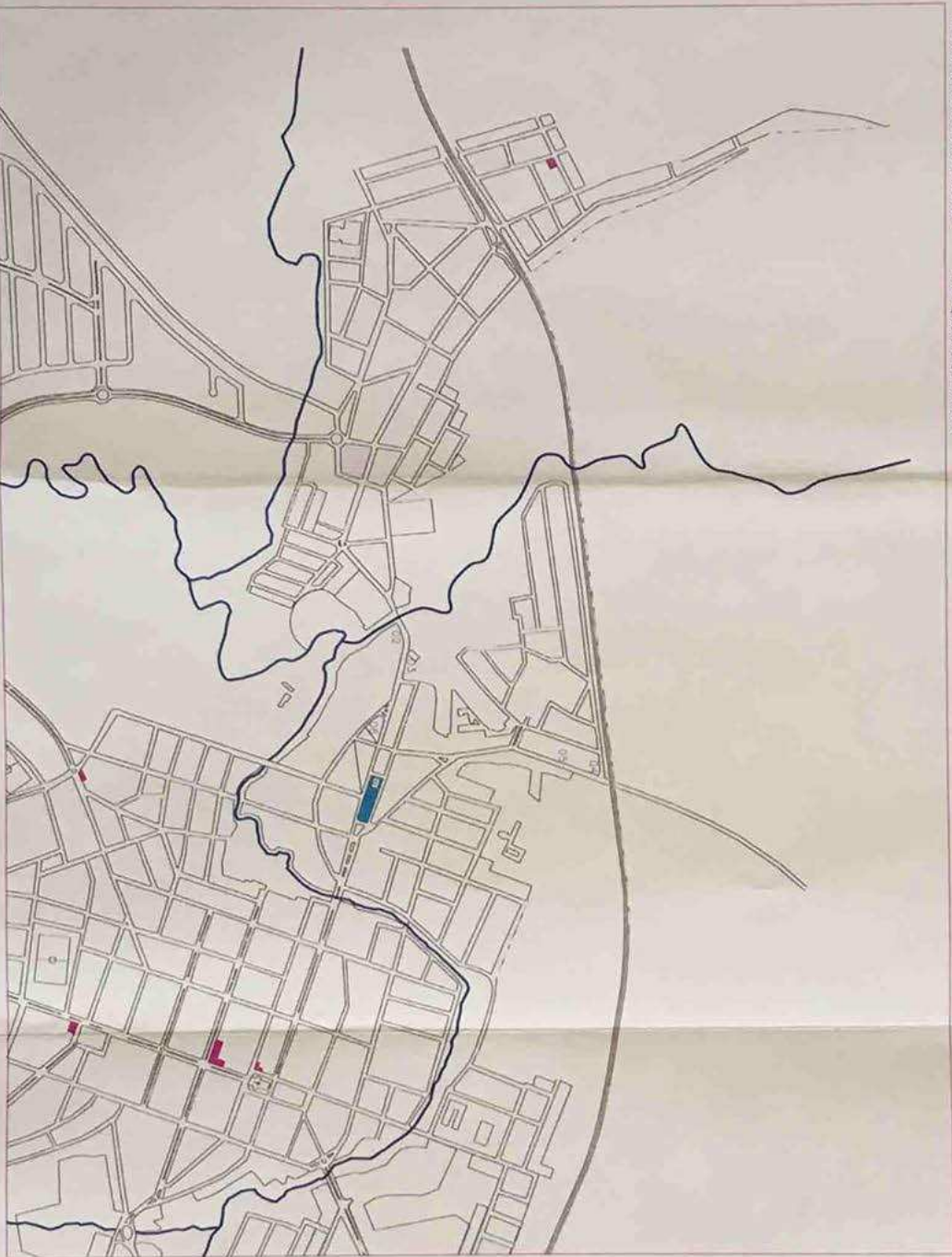


# MAPA - ZONA SETOR 01 - G



|  |
|--|
| <b>LEVANTAMENTO PRELIMINAR</b>                                       |
| PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO<br>DIRETORIA DE CULTURA           |
| <i>Elisane Garcia dos Santos</i><br>Bom Jardim Vitor<br>Historiadora |
| <i>Patrícia Figueira de Faria Pereira</i><br>Arquiteta e Urbanista   |
| <i>Guilherme Azeiteiro</i><br>Arquiteto e Urbanista                  |
| <i>Guilherme Azeiteiro</i><br>Arquiteto e Urbanista                  |
| <i>Guilherme Azeiteiro</i><br>Arquiteto e Urbanista                  |
| <i>Guilherme Azeiteiro</i><br>Arquiteto e Urbanista                  |

# MAPA - ZONA SETOR 02



- LEGENDA**  
**MONUMENTOS CULTURAIS**  
 ■ FOLHA DE REIS  
 ■ FESTA NOSSA SENHORA FERRETILO SOCORRO  
 ■ ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO AÉLIO  
 ■ CONCHA  
 ■ FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
- LEGENDA**  
**RENAS IMÓVEIS**  
 01. ALTO DA SANTA CRUZ  
 02. BARRAGEM MARTINS LOBATO  
 03. CASARÃO BENJAMIN VIEIRA  
 04. CRUZADO BETHANIA  
 05. CASARÃO BETHANIA  
 06. MAQUINA BETHANIO  
 07. ARQUITOSES DE UBERABA



PLANTA POLIUSSUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
 DIRETORIA DE CULTURA

*Eluana Para Vitor Boos*  
 Engenheira de Arquitetura e Urbanismo  
 Historiadora

*Valde Penique de Almeida Paquet*  
 Pós-graduada em História  
 Arquiteta e Urbanista

*Culture do Santo Togo*  
 Especialista em zoneamento urbano  
 Arquiteta e Urbanista

*Ruanna de Mays*  
 Arquiteta e Urbanista

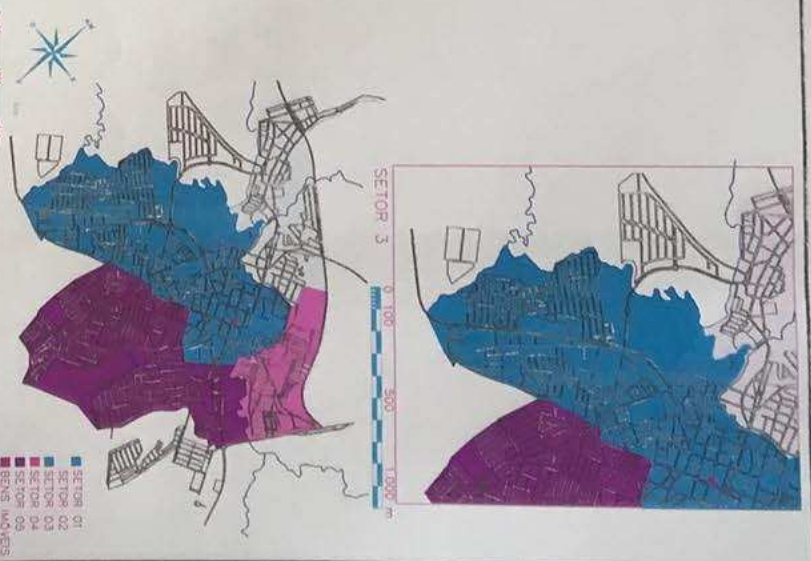
Veredico de Ardeje - Estágio em Arquitetura e Urbanismo

# MAPA - ZONA SETOR 03



- LEGENDA:**  
**BENS IMOVEIS**  
 01. CEANTRELO  
 02. MÁQUINA LOTOLOLA
- LEGENDA:**  
 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS  
 ■ FESTA DE SÃO BAZZ  
 ■ ESCOLA DA SAMBA BEIZA FLOR CADEIRA  
 ■ FESTA DE SÃO MIGUEL ALCANTANO  
 ■ CEANTRELO

PLANTA POLIVISUAL MUNICÍPIO DE SACRAMENTO



## LEVANTAMENTO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
 DIRETORIA DE CULTURA

*Eliziana Garcia dos Reis*  
 Historiadora

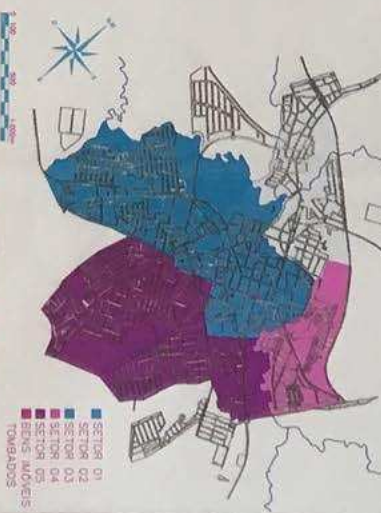
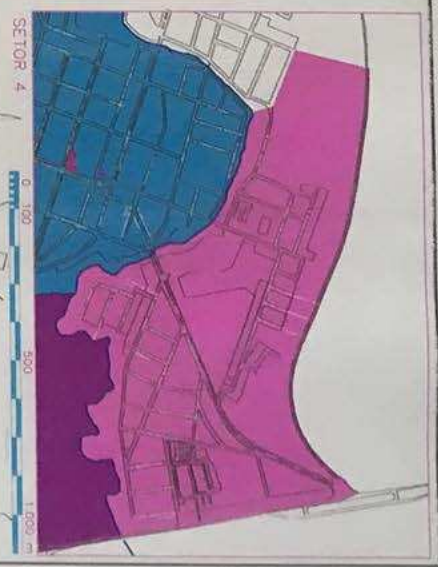
*Roberto Henrique de Almeida Soares*  
 Arquiteto e Urbanista

*Guilherme dos Santos Teófilo*  
 Arquiteto e Urbanista

*Alissona da Paiva*  
 Arquiteta e Urbanista

# MAPA - ZONA SETOR 04

LEGENDA  
 MAJESTADES CULTURAIS  
 PALACIO DE EXPOSICIONES MUNDO ROPRONALES



PLANTA POLVISUAL MUNICIPIO DE SACRAMENTO

## LEVANTAMIENTO PRELIMINAR

PREFECTURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
 DIRETORIA DE CULTURA  
*Elisana Garcia Vlas Boos*  
 Eliana Garcia Vlas Boos  
 Historiadora

*Edler Amador de Almeida Paques*  
 Edler Amador de Almeida Paques  
 Arquitecto e Urbanista

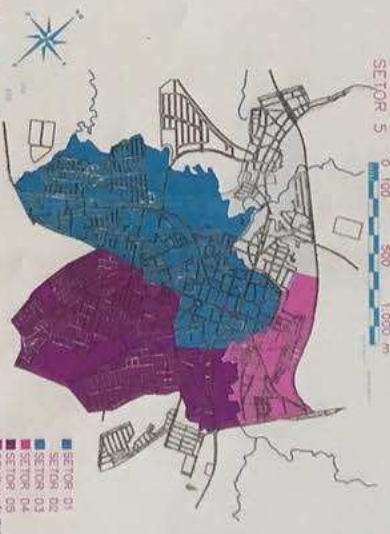
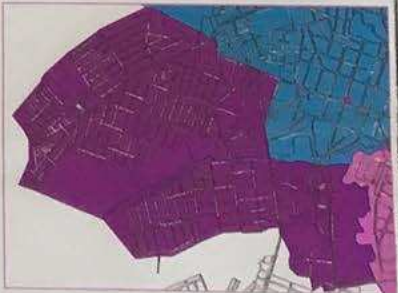
*Guilherme Albuquerque*  
 Guilherme Albuquerque  
 Arquiteto e Urbanista

*Vanessa de Souza*  
 Vanessa de Souza  
 Verônica de Araújo - Estagiária  
 em Arquitetura e Urbanismo

# MAPA - ZONA SETOR 05



- LEGENDA**
- BENS IMÓVEIS
  - OLÍMPIAS FERNANDES BONFETI
  - OCTAVIO AUGUSTO BOGUES DA SILVA
- USOS/UBI**
- MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
  - ESCOLA DE SAMBA 13 DE MAIO
  - COMUNIDADE NEGRA
  - FESTA DE SANTO ANTONIO
  - FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA
  - NOSSA SENHORA DA ABADIA
  - CONGRADA E COMUNIDADE NEGRA
  - CONGRADA
  - CENTRO DE UMBANDA
  - ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO ROSA
  - FESTA DE SÃO GERALDO MARELA



**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE CULTURA

*Elviana Pereira Vitor Boas*  
Historiadora

*Roble Henriques de Pinheiro Paquetun*  
Polo Histórico - Torques  
Arquiteto e Urbanista

*Guilherme de Oliveira Tago*  
Oficina de Trabalho - Estúdio  
em Arquitetura e Urbanismo

*Aluísio da Mota*  
Verificação de Arquivo - Estúdio  
em Arquitetura e Urbanismo



## SETOR 1 - A

1. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 418 - PAULO ARAUJO DE SOUZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



2. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 388 - PAULO ARAUJO DE SOUZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005



3. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 338 - URBANO BEZERRA DO VALE. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



4. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 300 - ALCEBIADES SCALON. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005



5. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 276 - IVAN BORGES MAIA CARDOSO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



32. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 339 - SEBASTIANA BORGES DO NASCIMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





33. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 319 – FRANCISCO OLIVIO BERETA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



34. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 273 – MARIA DO CARMO CHAER BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA



43. MINICÍPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 380 – TERESINHA DE LURDES BIZINOTO E OUTROS. FOTOS: VIRGINIA DOLABELA 2005.



51. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 359 – EDIBERTO AFONSO DE SOUSA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA.



52. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 313 – HERMOCRATES CORREA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



53. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA SILVA JARDIM, 4 – PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





## SETOR 1 - B

01. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 312 - AZIZ ANTONIO DOS SANTOS. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



02. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 258 – ANTONIO MANZAN, FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



03. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 234 – ESPOLIO DE EDUARDO AFONSO DE ALMEIDA. FOTO: VIRGINEA DOLABELA 2005.



04. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 196 – JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA. FOTO: VIRGINEA DOLABELA 2005.



05. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 219 – ALENCAR CUNHA. FOTO: DOLABELA 2005



06. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 271 - JOSÉ ARTUR BARBOSA AFONSO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005







07. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 175 – ARNALDO PAVANELI. FOTO VIRGINIA DOLABELA 2005.



08. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 164 – ADALBERTO LENZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



09. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 152 – CIRLEI BIZINOTO. FOTO: VIRGINIA DOLADELA.



10. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR LIMA, 50 – FABIO DE MELO BERNARDES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



11. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 112 – JOSÉ LOIOLA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005



12. MUNICÍPIO DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 85 – IARA MARIA DE ARAUJO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





13. MUNICIPAL DE SACRAMENTO – RUA CAPITÃO FERREIRA, 79 – AGENOR MARTINS BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



## SETOR 1 - C

14. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 117 - ANTONIO DE SOUZA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



15. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 195 – DENERCISIO DA CUNHA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005



16. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA VIRGILIO DE MELO FRANCO, 46 – ESPOLIO DE ETELNINA TERRA. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



17. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 105 – JOSÉ FURTADO PORTELA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





18. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 152 – RIO GRANDE EMPREENDIMENTOS LTDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



29. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 85 – JOSÉ ARMANDO MALUF. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



30. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 81 – CAMARA MUNICIPAL (TOMBADO). FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



31. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 134 – FERNANDO ARTHUR BRIGAGÃO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



**■** MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS (PRAÇA DA MATRIZ). FOTO: ARQUIVO PUBLICO MUNICIPAL






41. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 81 – BASILICA DO SANTISSIMO SACRAMENTO. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.



42. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 84 – MAURO DA CUNHA REZENDE. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.



43. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, 81 – MONUMENTO DA PADROEIRA/ALTAR DA PATRIA. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.



44. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – ROTATORIA AV. DOMINGOS MAGNABOSCO S/N – SANTÍSSIMO SACRAMENTO. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.



## SETOR 1 - C

✝ MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – IMAGEM “SENHOR DOS PASSOS”. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



✝ MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS S/N – IMAGEM “NOSSA SENHORA DAS DORES” FOTO: CACILDO BONATTI 2006.





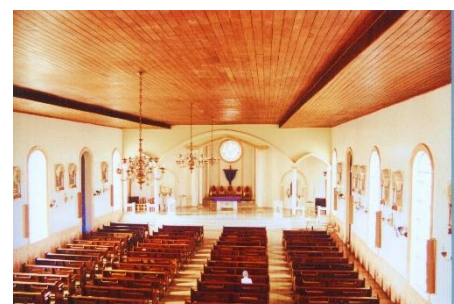
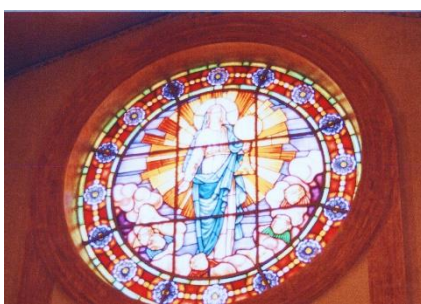
MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – IMAGEM “NOSSA SENHORA DO SANTISSIMO SACRAMENTO”. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



MUNICIPIO DE SACRAMETO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – IMAGEM “SENHOR MORTO”. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



41. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA GETULIO VARGAS, S/N – LOCAL ONDE ENCONTRO AS IMAGENS SACRAS – IGREJA NOSSA SENHORA DO PATROCINIO DO SANTISSIMO SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



## SETOR 1 - D

24. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 234 – DURVAL SCALON. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



25. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 214 – ESPOLIO DE FERRUCIO BONATTI. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





26. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, CELIA M. GOMIDES FELICIANO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



27. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 180 – LÉLIO FELICIANO DE DEUS E OUTRA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



28. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA BENEDITO VALADARES, 162 – RUY JERONIMO BESSA E RENATO J. BESSA. FOTO: VIRGINIA DOLADELA 2005.



35. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 197 – MOEMIA RIBEIRO BOZINOTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



36. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 185 – ANTONIO LUIZ BIZINOTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005



54. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AV. VISCONDE DO RIO BRANCO, 159 – MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E CULTURAL – FUNDAÇÃO LAR DE EURIPEDES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





55. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR, 123 – ESPÓLIO DE ÍTALO CERCHI. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



62. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR LIMA, 274 – ESÓLIO DE ARISTOFERO MENDES DO NASCIMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



## SETOR 1 - E

38. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 117 – BAUDÉLIO AFONSO DE ALMEIDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



39. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 103 - ARY DE SOUZA BONATTI. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



40. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA BENEDITO VALADARES, 73 – MARIO AFONSO BORGES E OUTROS. FOTOS: VIRGINIA DOLABELA 2005.



45. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 122 - ESPÓLIO DE EXPEDITO ROBERTO ALMEIDA. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.





46. MUNICIPIO DE SACRAMNETO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 110 - CORA AFONSO BERNARDES DE MELO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



47. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISNCONDE DO RIO BRANCO ,76 – EDSON REZENDE PICOLO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



48. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANDO, 30 – MARIA TEREZINHA O. DE SANTE E OUTROS. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



56. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 107 – NEBERT GIANI E OUTROS. FOTOS: VIRGINIA DOLABELA 2005.



57. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA VISCONDE DO RIO BRANCO, 63 - JOSÉ ALBERTO BERNARDES BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



63. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGE, 310 – AGLEMON DA SILVA RIBEIRO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.







69. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – AVENIDA CAPITÃO BORGES, 347 – BENEDITO MARTINS DA SILVA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



70. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA CAPITÃO JBORGES, 333 – ALGEMON DA SILVA RIBEIRO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



71. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA CAPITÃO BORGES, 301 - ROGERIO DE SOUZA CREMA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



## SETOR 1 - F

49. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - PRAÇA GETULIO VARGAS, 52 DONALDO LENZA DE REZENDE E OUTROS. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



58. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA CLEMENTE ARAUJO, 38 - MANOEL AFONSO BORGES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





59. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - CLEMENTE ARAUJO, 90 - CATARIONO ANTÔNIO MAGNAMBUSCO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



60. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA CLEMENTE ARAUJO, 96 - RIO GRANDE EMPREENDIMENTO LTDA. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



65. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA VIGSRIO PAIXÃO, S/N (TOMBADO) - PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



66. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA CAPITÃO BORGES, 140 - ADELAR SOARES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



67. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA CAPITÃO BORGES, 140 - ADELAR SOARES. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



68. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - AVENIDA ANTONIO CARLOS, 205 - JAMIL LEME. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.





72. MUNICIPIO DE SACRAMENTO –  
AVENIDA CAPITÃO BORGES, 105 –  
JAMIL LEME. FOTO: VIRGINIA  
DOLABELA 2005



## SETOR 1 - G

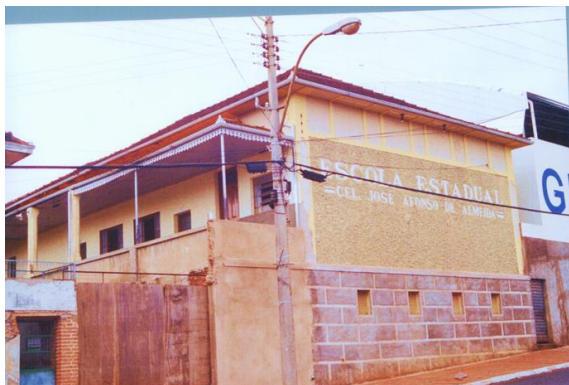
73. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA CEL. JOSÉ  
AFONSO DE ALMEIDA, 142 – ODETE ALVES  
SALIM. FOTO: VERONICA DE ARAUJO 2018.



74. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA MAJOR  
LIMA, 470 - ESPÓLIO DE ANTONIO SCALON  
SOBRINHO. FOTO: VIRGINIA DOLABELA 2005.



75. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA MAJOR  
LIMA, 459 – ESCOLA ESTADUAL CEL. JOSÉ  
AFONSO DE ALMEIDA. FOTO: VIRGINIA  
DOLABELA.



76. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – PRAÇA CÔNEGO  
HERMOGENES, 75 – (TOMBADO) - PREFEITURA  
MUNICIPAL DA SACRAMENTO. FOTO: VIRGINIA  
DOLABELA 2005.





77. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA RUI BARBOSA, 618 - HEGORINA CUNHA E OUTROS. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



78. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - ALMEIDA SINHAZINHA, S/N - CREMA E CIA. FOTO: CACILDO BONATTI 2006.



79. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA DR. ALDO FERNANDES BARROS, 49 - RICARDO SOUZA CREMA. FOTO: RAQUEL REZENDE 2006.



80. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 - (TOMBADO) - PREFEITURA DE SACRAMENTO. FOTO: RAQUEL REZENDE 2006.



81. MUNICIPIO DE SACRAMENTO - RUA ABRAAO ABDAO AMUI, 5/15/25/35 - ESPÓLIO DE LUIZ DE MELO SANTOS BONATTI 2006.



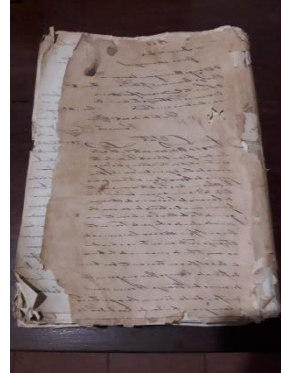
BENS ARQUIVISTICOS INSERIDOS NO PLANO EM 2018



1. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – ACERVO CAROLINA MARIA DE JESUS. FOTO: ELIANA GARCIA 2018.



2. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – LIVRO TESTAMENTO CONEGO HEMORGENES. FOTO: ELIANA GARCIA 2018



3. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – LIVRO REGISTRO IMIGRANTES. FOTO: VERONICA DE ARAUJO 2018



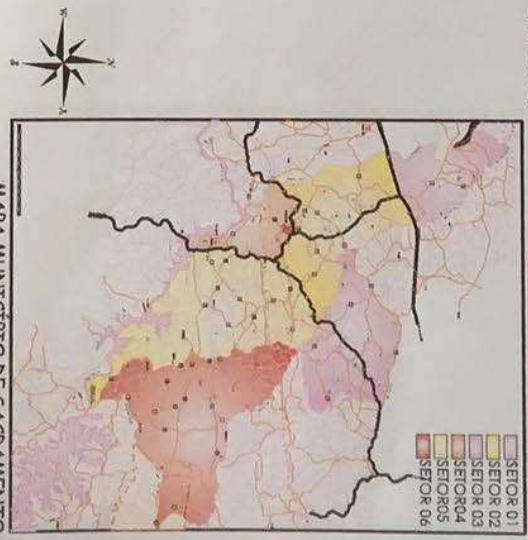
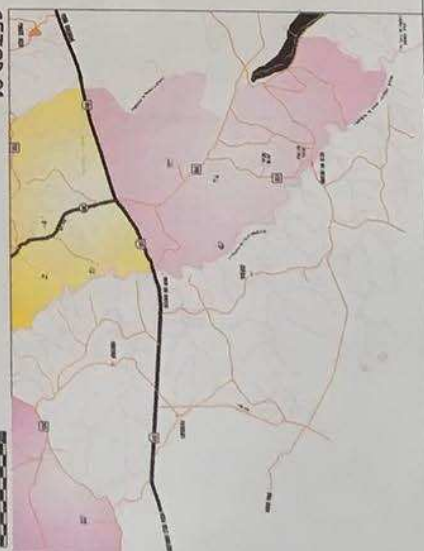
4. MUNICIPIO DE SACRAMENTO – RUA JOAQUIM MURTINHO, 450 – LIVRO REGISTRO DE LEIS. FOTO: VERONICA DE ARAUJO 2018



**LEGENDA**  
**BENS IMÓVEIS**

- 01. Nelson Pereira dos Santos
- 02. Ivildo Alves Ferreira
- 03. Usina Pai Joaquim

**PATRIMÔNIO NATURAL**  
Rio Araguari



**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL  
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenadora:  
**Elizama Garcia Ulor Bara**

Elaboradora:  
**Valde Henneque de Almeida Soares**

Elaborador:  
**Paulino dos Santos Zago**

Verificação de Aruap – Estágio em Arquitetura e Urbanismo  
**Arquiteto e Urbanista**

**LEGENDA****BENS IMÓVEIS**

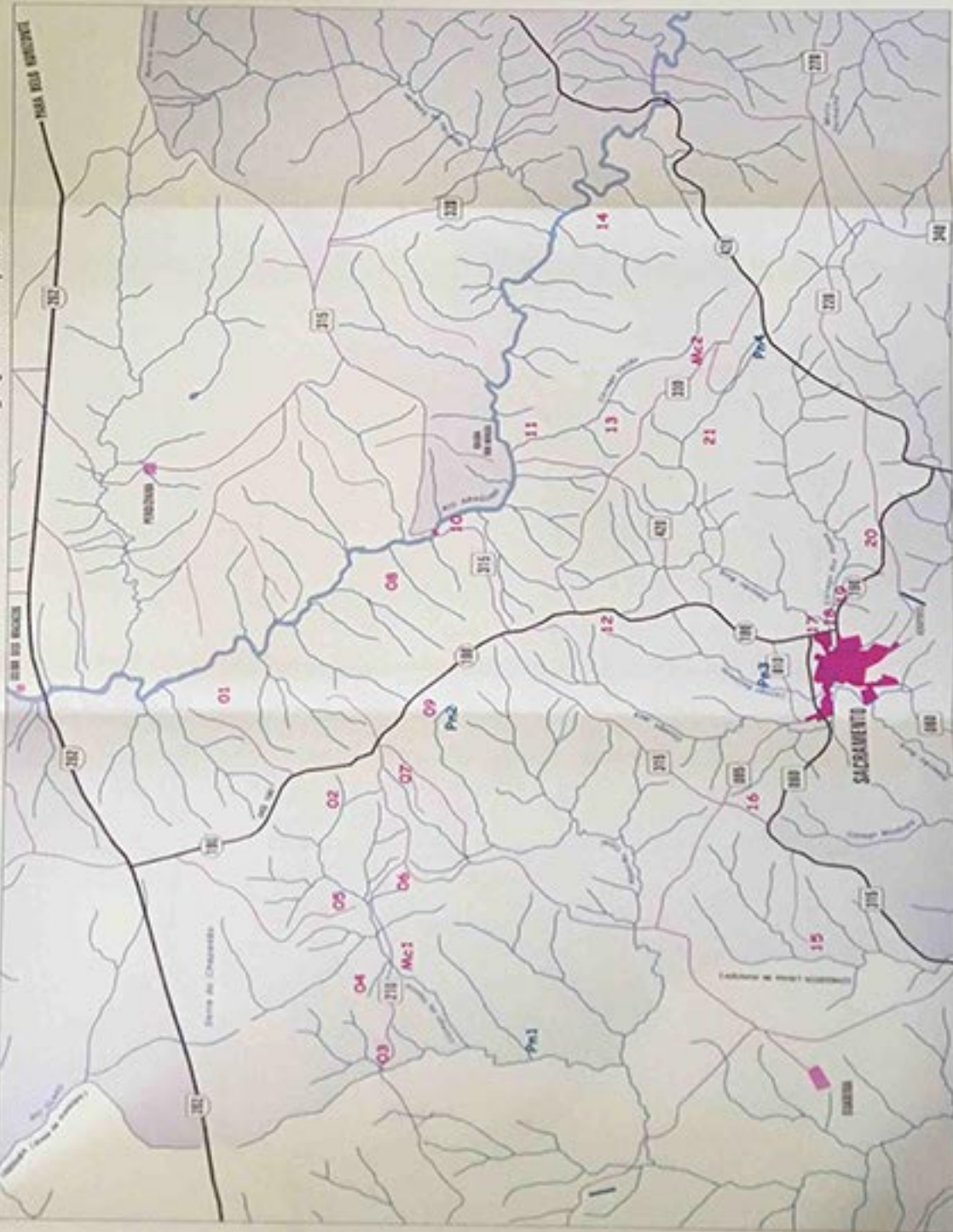
01. Carlos Suavinha  
Fazenda Toquaral
02. Raul de Melo Filho
03. Celina Rodrigues  
Fazenda Santa Terezinha
04. Rufinas Engenho  
(Remanescente)
05. Américo Alves Silva Filho
06. Francisco Copanema  
Fazenda Polyana
07. Hélio Melo Bernardes  
Fazenda São Manoel
08. Luis F Valadares Borges  
Fazenda Tropicália
09. José Alberto B Borges  
Fazenda Esperança
10. José Alberto B Borges  
Fazenda Santa Maria
11. Maria da Glória Afonso  
Fazenda Santa Helena
12. Jaci Alves Ferreira  
Faz. Olhos D'Água
13. Scalon e Cerchi  
Paulo Rezendê
14. Luis F Valadares Borges  
Faz. Olhos D'Água
15. Instituto Cultural Geovana de Afonso de Souza  
Fazenda Berê
16. Luis de Melo  
Fazenda Mumbuca
17. Antonio B Santos Sobrinho  
Faz. Agropecuária Berê
18. Agilemon Ribeiro da Silva  
Fazenda Boa Vista
19. Rui de Souza Crema  
Jôão Ortolan
20. Jôão Ortolan  
Fazenda Boa Vista
21. Adalberto Afonso de Souza  
Fazenda Berê

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

- Mc1. Capela Santa Helena
- Mc2. Igrejainha do Chapadão

**PATRIMÔNIO NATURAL**

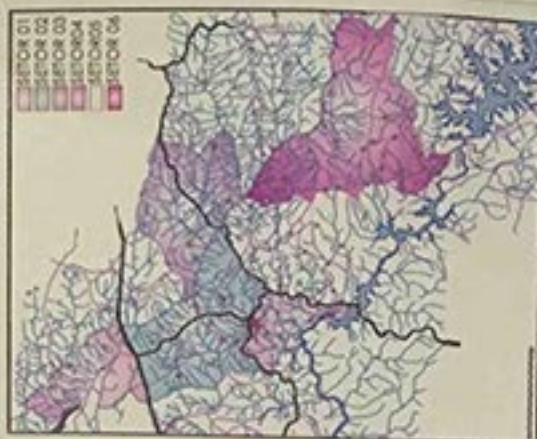
- Pn1. Cachoeira Ferinha Podre
- Pn2. Cachoeira
- Pn3. Cachoeira do Cézar
- Pn4. Água Emendada



LOCALIZAÇÃO DE BENS DO SETOR 02



SETOR 02



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**INVENTÁRIO CULTURAL - PLANTA CADASTRAL  
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANAPREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE CULTURACoordenadora:  
Silviana Cascaes Nunes Boas  
Historiadora  
Arquiteta e UrbanistaCoordenador:  
Alto Henrique de Almeida Aragão  
Arquiteto e UrbanistaCoordenador:  
Guilherme Roberto Topp  
Arquiteto e Urbanista  
Especialista em Arqueologia e Urbanismo  
Arquiteto e Urbanista  
Especialista em Arqueologia e Urbanismo

18/10/2018

**LEGENDA****BENS IMÓVEIS**

01. Elias José Gomes

Fazenda Jaboticabeiras

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

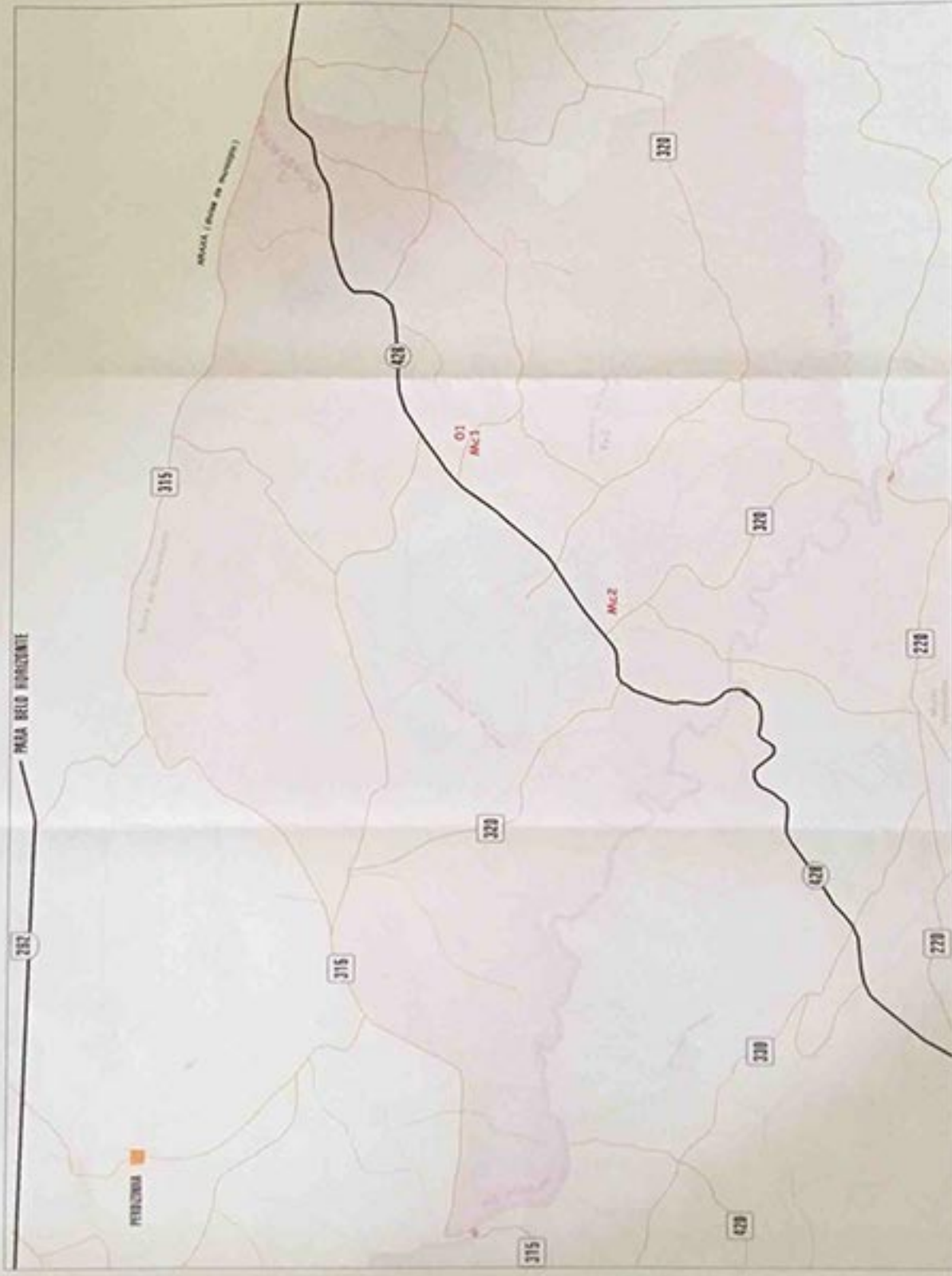
Mc1. Igreja Oliveiras

Mc2. Igreja Soberbo

**PATRIMÔNIO NATURAL**

P1. Córrego Araçá

P2. Ribeirão da Prata

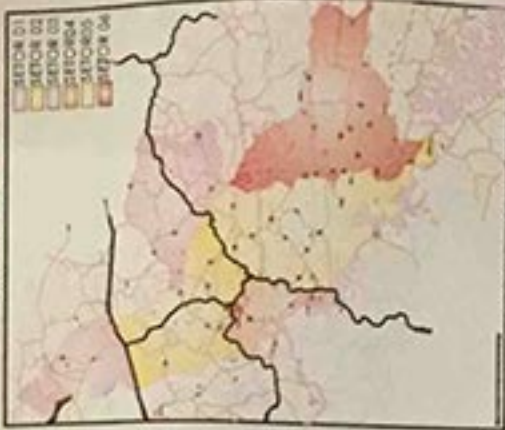


MAPA BELO HORIZONTE

LOCAÇÃO DE BENS DO SETOR 03.

0 5 10 200m

SETOR 03.



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**INVENTÁRIO CULTURAL - PLANTA CADASTRAL  
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANAPREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
SECRETARIA DE CULTURAEliziana Soares Villos Boas  
Cristina Garcia dos Santos  
HistoriadoraVânia Aparecida de Almeida Moraes  
Arquiteta e UrbanistaGuilherme Roberto Toge  
Urbanista, Arquiteta e UrbanistaMaurício da Fátima  
Arquiteta e Urbanista

40-01-0000



## LEGENDA

### BENS IMÓVEIS

01. Mineval Prato dos Santos e outro - Faz. Mumbuca
02. Benito Bizinato e irmãos - Fazenda Mumbuca
03. Vila Alexandre Simpson
04. José Alves da Silva - Fazenda Boa Vista
05. Rui de Souza Crema - Fazenda Rifaininha
06. Renato de Souza Crema - Fazenda Rifaininha
07. Usina Cajuru (Tomboado)
08. Gruta dos Palhares (Conjunto Tomboado)
09. Paulo Rezende - Fazenda dos Patos

### PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

#### BENS IMÓVEIS

- Pf1. Estação do Cipó
- Pf2. Residência / Parada
- Pf3. Estação da Jaguará

### ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS

- P1. Ponte Córrego Boré
- P2. Ponte Córrego Rifaininha
- P3. Ponte Córrego dos Patos
- P4. Ponte Córrego (Fazenda dos Patos)
- P5. Ponte de Jaguará
- P6. Ponte Córrego da Estação

### MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

- Mc1. Capela Mumbuca
- Mc2. Divino Pai Eterno

### ARQUEOLOGIA

- Aph1. Fazenda Mumbuca
- Aph2. Fazenda Palhares
- Ah1. Regis Bizinato
- Ah2. Alvar Corvalho de Almeida
- Ah3. Herasto Bento

### PATRIMÔNIO NATURAL

- A. Ribeirão Boré
- B. Córrego Rifaininha
- C. Cachoeira Rifaininha
- D. Serra do Cipó
- E. Cachoeira do Azulinho
- F. Rio Grande
- G. Córrego dos Patos
- H. Córrego Castiglione



LOCALIZAÇÃO DE BENS DO SETOR 04

0 5 10 20 Km



SETOR 04



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR

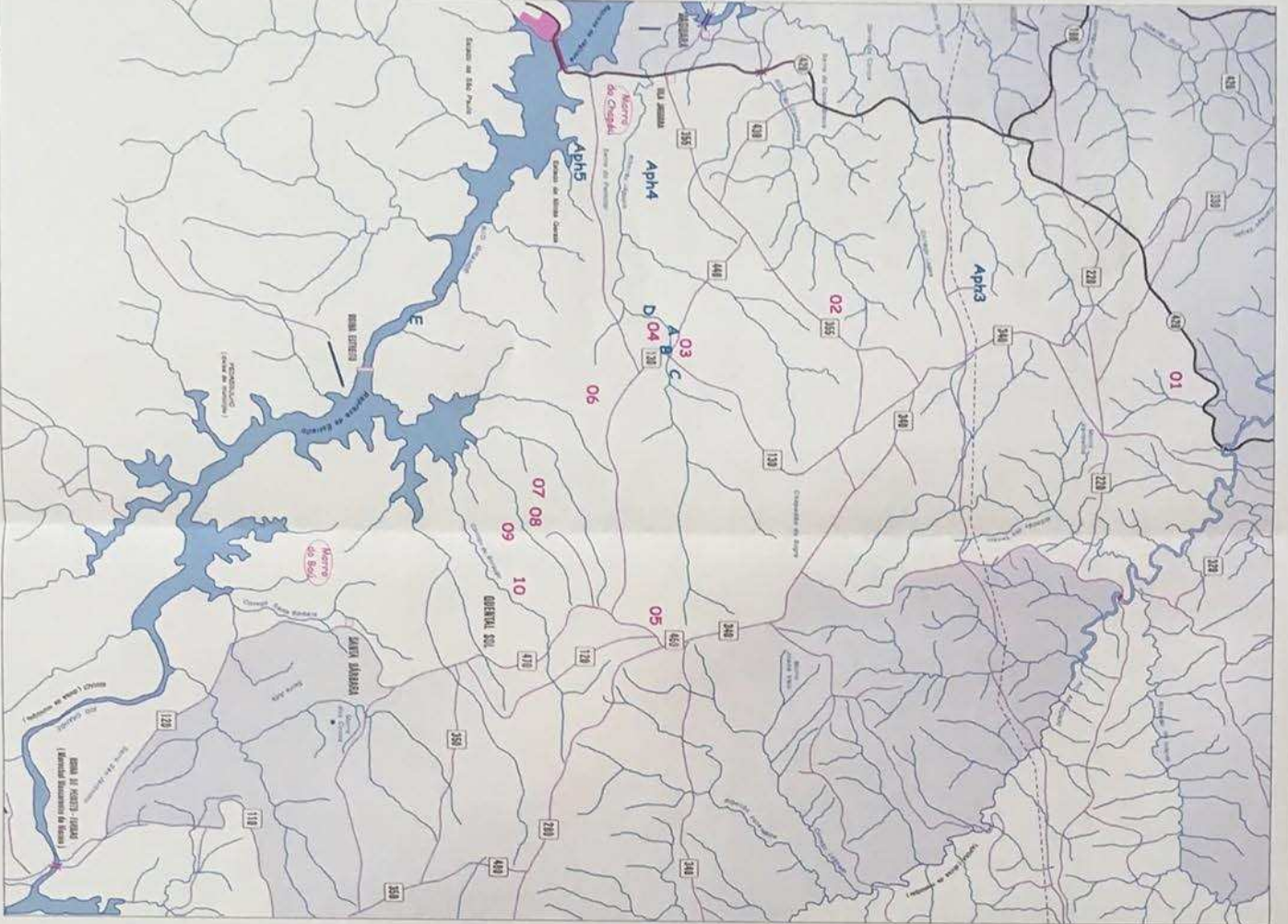
INVENTÁRIO CULTURAL - PLANTA CADASTRAL  
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE CULTURA

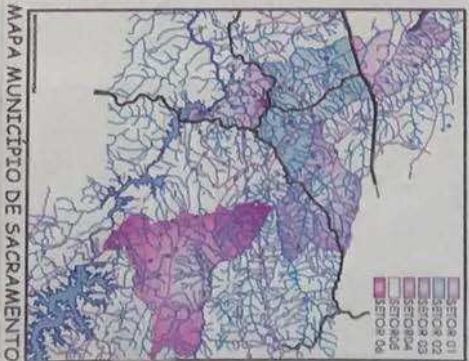
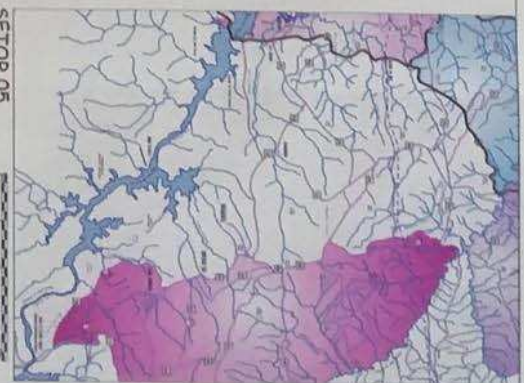
Elaborado por:  
Liliana Sousa Vilas Boas  
Historiadora

Elaborado por:  
Mário Lourenço de Almeida Mendes  
Arquiteto e Urbanista

Elaborado por:  
Guilherme Roberto Zapp  
Coordenador Técnico de Estudos  
em Arquitetura e Urbanismo  
Arquiteto de Habitação  
em Arquitetura e Urbanismo



- LEGENDA BENS IMÓVEIS**
- 01. Igreja Divisa
  - 02. Ricardo de Souza Crema
  - 03. Povoado Jaguarinha
  - 04. Hélio Cândido Gornide
  - 05. Ruínas do Bugre
  - 06. Aldo Bizinoto
  - 07. Povoado Bananal
  - 08. Milton Bernardes
  - 09. Ozias Ferreira
  - 10. Espólio de Jodo Majó
- LEGENDA CACHOEIRAS**
- A. Cachoeira Juvenil
  - B. Cachoeira Jaguarinha
  - C. Cachoeira Jaguarinha
  - D. Cachoeira Soledade
  - E. Represa de Jaguarão
- LEGENDA ARQUEOLOGIA**
- Aph3. Euripedes
  - Aph4. Carfundé
  - Aph5. Gerardo Lotola
- Morros



**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**

**INVENTÁRIO CULTURAL - PLANTA CADASTRAL  
DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
DIRETORIA DE CULTURA

Coordenação:  
*Elaine Garcia Vitor Soares*  
Historiadora

Responsável Técnico:  
*Walter Henrique de Almeida Soares*  
Arquiteto e Urbanista

Colaboração:  
*Guilherme de Barros Tezo*  
Gestor de Santos Zonas Especiais  
em Arquitetura e Urbanismo

Verificação de Área - Estágio  
em Arquitetura e Urbanismo

18/10/2018

LOCALIZAÇÃO DE BENS DO SETOR 05.





**LEGENDA BENS IMÓVEIS**

- 01. Lindomar
- 02. Fazenda Coxambu
- 03. Armando Damásio
- 04. Paulinho Ferreira

**BENS IMÓVEIS TOMBADOS**

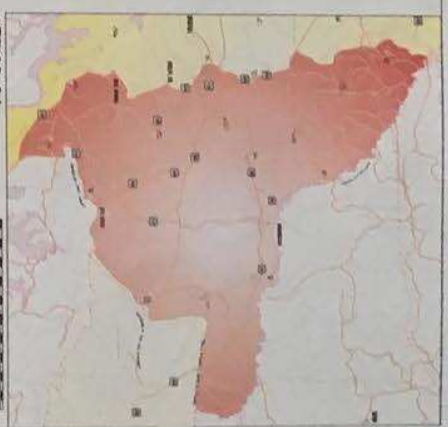
- Igreja Nossa Senhora do Rosário
- Igreja Nossa Senhora do Desterro
- Casarão Colonial
- Cemitério dos Negros

**LEGENDA CACHOEIRAS**

- A Cachoeira João Inácio
- B Cachoeira do Canal
- C Acompanhamento Parida
- D Córrego da Joana
- E Cachoeira da Psicina
- F Cachoeira da Roda
- G Cachoeira do Lobo
- H Cachoeira do Valdê
- I Cachoeira das Faces
- J Cachoeirinha
- K Caminho das Águas
- L Cachoeira Casiano

**LEGENDA ARQUEOLOGIA**

- Aph15 Região de Sete Vozes
- AhZ Desemboque



MAPA MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR**  
**INVENTÁRIO CULTURAL – PLANTA CADASTRAL**  
 DIVISÃO DOS SETORES DA ZONA URBANA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO  
 DIRETORIA DE CULTURA

Projeto desenvolvido por:  
**Elisiana Garcia Vitor Boas**  
 Historiadora

Assessoria técnica:  
**Valde Ferreira da Almeida Soares**  
 Arquiteto e Urbanista

Coordenador:  
**Guilherme do Bato Zoag**  
 Chefe do Setor de Estudos e Projetos em Arquitetura e Urbanismo

Assessoria:  
**Luiz Carlos da Silva**  
 Verificador de Trabalho – Especialista em Arquitetura e Urbanismo

14/10/2023



## 8. Levantamento Preliminar, Plantas, Mapas e Fotografias



**Setor – 02 – Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** Folia de Reis

**Proprietário:**




Município de Sacramento – Festa da Folia de Reis

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Fotos 01 /02 – Festa da Folia de Reis



**Setor – 02 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** Festa de Nossa Senhora Perpétuo Socorro

**Proprietário:** Escola de Samba Unidos do Areão

Município de Sacramento – Festa de Nossa Senhora

do Perpétuo Socorro – Escola de Samba Unidos do Areão

Fotografia Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Visão da Pç. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



**Setor - 02- Manifestações Culturais**

**Localização no**  **Mapa:**

**Denominação:** Congada

Festa de Nossa Senhora do

Rosário

**Proprietário:**

Município de Sacramento - Festa de  
Nossa Senhora do Rosário – Congada

Fotografia Cacildo Bonatti 2006

Foto 02 – Visão da Praça Dr. Valadares



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 01

**Denominação:** Alto da Santa Cruz

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Alto Santa  
Cruz

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Cruzeiro Alto Cruz



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 02

**Denominação:**

**Proprietário:** Rubesmar Martins Lobato

Município de Sacramento – Rubesmar  
Martins Lobato

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 02 – Fachada frontal do Barracão



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 03**

**Denominação: Casarão Benjamin**

Augusto Vieira

**Proprietário: Omar Cirilo**

Município de Sacramento – Casarão

Benjamin Vieira

Sacramento – Cruzeiro Ritinha

Fotografia Raquel Rezende 2006.

Foto 01 – Fachada frontal do Casarão



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 04**

**Denominação: Cruzeiro da Ritinha**

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Cruzeiro  
Ritinha

Fotografia Raquel Rezende 2006

Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada frontal do Casarão



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 05**

**Denominação: Casarão da Ritinha**

**Proprietário: Hugo Rodrigues da  
Cunha**

Município de Sacramento – Casarão Ritinha

Fotografia Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Fachada frontal do Casarão da  
Ritinha



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 06**

**Denominação:** Máquina Bizinoto

**Proprietário:** Fertigran Fertiliz. Vale do Rio Grande Ltda

Município de Sacramento – Máquina Bizinoto

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 02 – Visão dos fundos da Máquina Bizinoto



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 07**

**Denominação:** Igreja Nossa Senhora do Rosário

**Proprietário:** Arquidiocese de Uberaba

Município de Sacramento – Igreja N. Senhora do Rosário.

Fotografia Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da Igreja



**Setor – 03 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 01**

**Denominação:** Cemitério

**Proprietário:** Prefeitura Municipal

Município de Sacramento – Cemitério

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Túmulo de Eurípedes

Barsanulfo



**Setor – 03 - Bens Imóveis**   
**Localização no Mapa:** 02  
**Denominação:** Máquina Loiola  
**Proprietário:** Irmãos Loiola Ltda

Município de Sacramento – Máquina Loiola  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.  
Foto 02 – Visão frontal e lateral da Máquina



**Setor – 03 - Manifestações Culturais**  
**Localização no Mapa:**   
**Denominação:** Festa de São Bras  
**Proprietário:** Arquidiocese de Uberaba

Município de Sacramento – Igreja São Braz  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.  
Foto 01 – Fachada frontal da Igreja São Braz



**Setor – 03 - Manifestações Culturais**  
**Localização no Mapa:**  
**Denominação:** Escola de Samba Beija Flor / Capoeira  
**Proprietário:**

Município de Sacramento – Igreja São Braz  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006  
Foto – Fachada Frontal da Igreja São Braz





**Setor – 03 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** Festa de São Miguel Arcanjo

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Igreja São Miguel Arcanjo

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada frontal da Igreja de São Miguel Arcanjo



**Setor – 04 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** Parque de Exposições Hugo Rodrigues da Cunha

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Parque de Exposição Hugo Rodrigues da Cunha -  
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 01

**Denominação:** Residência

**Proprietário:** Lismar Fernandes Bonete

Município de Sacramento – Residência  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.



Foto 01 – Fachadas frontal e lateral  
Município de Sacramento – Residência  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006



**Setor – 05 - Manifestações Culturais**

**Localização** no  **Mapa:**

**Denominação:** Escola de Samba 13 de Maio  
Comunidade Negra

**Proprietário:**

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral  
Barracão 13 de Maio



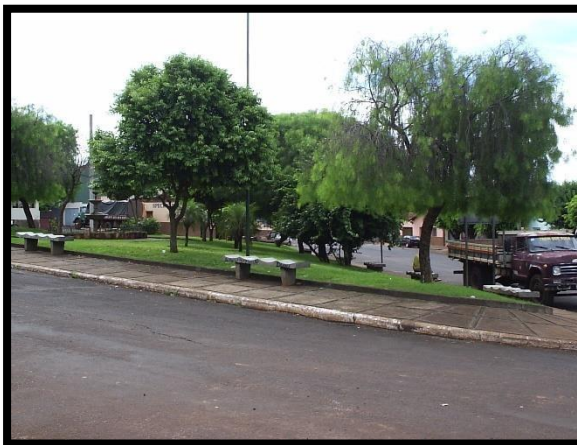
**Setor – 05 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 


**Denominação:** Festa Santo Antônio

**Proprietário:** Arquidiocese de Uberaba

Município de Sacramento – Barracão 13 de  
Maio / Igreja de Santo Antônio -  
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.  
Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da  
Igreja



**Setor – 05 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 


**Denominação:** Festa de Nossa Senhora da  
Abadia

**Proprietário:**

Foto 01 – Visão da Praça Professor José  
Natálio



**Setor – 05 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** N. S<sup>a</sup>. da Abadia/Congada e Comum. Negra

**Proprietário:**

Foto 02 – Fachada frontal da Igreja de Nossa Senhora da Abadia

Município de Sacramento – Praça Prof. José Natálio /Igreja Nossa Senhora D’ Abadia - Fotografias Cacildo Bonatti 2006.



**Setor – 05 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** Congada

Foto 01 – Festa da Congada no Bairro São Geraldo

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.



**Setor – 05 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** 

**Denominação:** Centro de Umban

Foto 02 – Visão da Rua São Sebastião onde se encontra o Centro de Umbanda Fotografias Cacildo Bonatti 2006.





**Setor 1 – Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 01**

**Denominação: Fazenda Santana**

**Proprietário: Nelson Pereira dos Santos**

Município de Sacramento – Fazenda Santana.

Fotografias: Cacildo Bonatti – 2006

Foto 01 – Fachada frontal casa 1

Foto 02 – Vista do paiol

Foto 03 – Fachada lateral casa 1



**Setor 1 – Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 02**

**Denominação: Fazenda Capão dos Porcos**

**Proprietário: Ivaldo Alves Ferreira**

Município de Sacramento – Fazenda Capão dos Porcos

Fotografias: Cacildo Bonatti – 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa

Foto 02 – Fachada frontal da casa



Foto 03 – Casinha de despejo  
**Setor 1 – Bens Imóveis**  
**Localização no Mapa: 03**  
**Denominação: Usina Pai Joaquim**  
**Proprietário: CEMIG**



Município de Sacramento – Usina Pai Joaquim

Fotografias: Cacildo Bonatti – 2006

Foto 01 – Conjunto – Capela, Coreto e Escola



Foto 02 – Capela  
**Setor - 01 – Bens Imóveis**  
**Localização no Mapa: 03**  
**Denominação: Usina Pai Joaquim**  
**Proprietário: CEMIG**





**Setor - 01 – Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: A**

**Denominação: Rio Araguari**

**Proprietário: Carlos Suavinha**

Município de Sacramento – Rio Araguari  
Fotografias Cacildo Bonatti 2006.



**Setor - 02 – Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 01**

**Denominação: Fazenda Taquaral**

**Proprietário: Carlos Suavinha**

Município de Sacramento – Fazenda  
Taquaral

Fotografias Cacildo Bonatti. 2006

Foto 01 – Fachada frontal da casa

Foto 02 - Usina de Energia





**Setor - 02 – Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 02**

**Denominação:** Fazenda

**Proprietário:** Raul de Melo Filho

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa.

Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da casa

Foto 03 – Vista Curral



**Setor - 02- Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 03**

**Denominação:** Fazenda Santa Terezinha

**Proprietário:** Celina Rodrigues

Município de Sacramento – Fazenda Santa Terezinha.

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Vista da casa principal

Foto 02 – Casa de Colono / Curral

Foto 03 – Casinha de despejo







**Setor - 02- Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 04

**Denominação:** Ruínas do Engenho

**Proprietário:** Jamil Salim Leme

Município de Sacramento – Ruínas do engenho na comunidade de

Santa Helena - Fotografias Cacildo

Bonatti 2006

Foto 01 – Ruínas da casa

Foto 02 - Ruínas do Engenho

Foto 03 – Ruínas do Engenho



**Setor - 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 05

**Denominação:** Fazenda Santa Helena

**Proprietário:** Américo Alves Silva Filho

Município de Sacramento – Fazenda Santa Helena.

Fotografias Cacildo Bonatti2006

Foto 01 – Vista parcial da fachada frontal da casa

Foto 02 - Serraria

Foto 03 - Alambique



**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 06**

**Denominação: Fazenda Polyana**

**Proprietário: Francisco Capanema**

Município de Sacramento - Fazenda

Polyana

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachada frontal da casa

Foto 02 - Monjolo

Foto 03 – Carro de Boi

Foto 04 – Antigo Engenho – atual Área

de Lazer





**Setor – 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 07**

**Denominação: Fazenda São Manoel**

**Proprietário: Helio Melo Bernardes**

Município de Sacramento – Fazenda São Manoel.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Ruínas da antiga casa

Foto 02 - Cocheira.

Foto 03 – Ruínas da antiga casa



**Setor – 02 - Bens Imóveis Localização no Mapa: 08**

**Denominação: Fazenda Tropicália**

**Proprietário: Luiz Fernando Valadares Borges**

Município de Sacramento – Fazenda Tropicália Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 02 – Capela

Foto 03 – Visão parcial das fachadas frontal e lateral da casa





**Localização no Mapa:** 09

**Denominação:** Fazenda Esperança

**Proprietário:** José Alberto Bernardes Borges

Município de Sacramento – Fazenda Esperança.

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Casa 2 e Escritório

Foto 02 – Curral feito em pedras

Foto 03 – Vista da casa



**Setor - 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 10

**Denominação:** Fazenda

**Proprietário:** José Alberto Bernardes Borges

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias Raquel Rezende 2006

Foto 01 – Vista da casa principal

Foto 02 – Garagem

Foto 03 – Carro de Boi





**Localização no Mapa: 11**

**Denominação:** Fazenda Agropecuária Borá

**Proprietário:** Maria da Gloria Afonso  
Município de Sacramento – Fazenda  
Agropecuária Borá.

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachada frontal da casa

Foto 02 – Muro em pedras

Foto 03 – Casinha de despejo



**Setor - 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 12**

**Denominação:** Fazendinha Olhos  
D'água

**Proprietário:** Jaci Alves Ferreira  
Município de Sacramento – Fazendinha  
Olhos D'água.

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Vista da casa

Foto 02 – Curral com embasamento em  
pedras

Foto 03 – Arado de Boi





**Denominação:** Fazenda Alvorada  
**Proprietário:** Scalon e Cerchi  
Município de Sacramento – Fazenda Alvorada.  
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006  
Foto 01 – Vista da casa  
Foto 02 – Paiol e Chiqueiro  
Foto 03 – Curral feito em pedras



**Setor - 02 - Bens Imóveis**  
**Localização no Mapa:** 14  
**Denominação:** Fazenda Olhos D'água  
**Proprietário:** Paulo Rezende  
Município de Sacramento – Fazenda Olhos D'água.  
Fotografias: Cacildo Bonatti 2006  
Foto 01 – Vista das fachadas frontal e lateral da casa  
Foto 02 – Fachadas dos fundos e lateral da casa  
Foto 03 – Fachada dos fundos da casinha de despejo.





**Setor - 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 15**

**Denominação:** - Fazenda Santa Maria

**Proprietário:** Instituto Cultural Geovana de Araújo

Município de Sacramento – Fazenda Olhos D'água.

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Vista das fachadas frontal e lateral da casa

Foto 02 – Fachadas dos fundos e lateral da casa

Foto 03 – Fachada dos fundos da casinha de despejo.



**Setor - 02 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 16**

**Denominação:** Fazenda Mumbuca

**Proprietário:** Luiz de Melo Município de Sacramento – Fazenda Mumbuca

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachadas lateral e frontal da casa

Foto 02 – Cocheira

Foto 03 – Barracão





**Localização no Mapa : 17**

**Denominação:** Fazenda

**Proprietário:** Antônio Borges dos Santos  
Sobrinho



**Setor – 02 Bens Imóveis**

**Localização no Mapa : 18**

**Denominação:** Fazenda Boa Vista

**Proprietário:** Aglemom Ribeiro da Silva  
Município de Sacramento – Fazenda Boa  
Vista

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachada frontal da casa  
principal

Foto 02 – Fachada dos fundos da casa  
principal

Foto 03 – Lateral da casa principal e casa







**Setor - 02 Bens Imóveis**

**Localização no Mapa : 19**

**Denominação:** Fazenda

**Proprietário:** Rui de Souza Crema

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Vista da casa principal

Foto 02 – Ruínas Casa de Colono

Foto 03 – Cocheira



**Setor - 02 Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 20**

**Denominação:** Fazenda Boa Vista

**Proprietário:** João Ortolan

Município de Sacramento – Fazenda Boa Vista

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa principal

Foto 02 – Vista parcial da casa barracão e casinha de despejo





**Setor - 02 Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 21

**Denominação:** Fazenda Borá

**Proprietário:** Adalberto Afonso de Souza  
Município de Sacramento – Fazenda Borá  
Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachada frontal da casa principal

Foto 02 – Fachada frontal da casa de colono

Foto 03 – Ruínas do Muro em pedras



**Setor - 02 – Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** Mc1

**Denominação:** Capela Santa Helena

**Proprietário:** Comunidade Santa Helena

Município de Sacramento – Capela comunidade de Santa Helena.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da Capela de Santa Helena

Foto 02 – Fachada frontal da Capela de Santa Helena





## Setor - 02 Manifestações Culturais

**Localização no Mapa:** Mc2

**Denominação:** Igrejinha do Chapadão  
Município de Sacramento – Igreja do chapadão.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Fotos 01 /02 /03 – Igreja do Chapadão  
Município de Sacramento – Igreja do chapadão.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Fotos 01 /02 /03 – Igreja do Chapadão

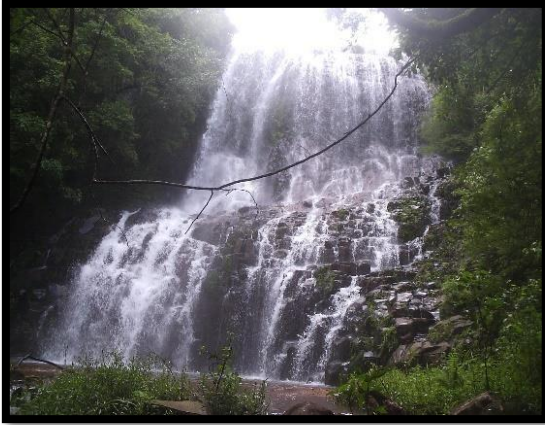


## Setor - 02 – Patrimônio Natural

**Localização no Mapa :** Pn1

**Denominação:** Cachoeira Farinha Podre

**Proprietário:** Paulo de Tarso Natal  
Fonseca



**Setor - 02 – Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa:** Pn2

**Denominação:** Cachoeira

Município de Sacramento - Cachoeira

Farinha Podre

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 Cachoeira Farinha Podre



**Setor - 02 – Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa:** Pn3

**Denominação:** Cachoeira do César

**Proprietário:** Antonio Claret

Zandonaide

Município de Sacramento – Cachoeira do César

Fotografia Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 Cachoeira do César



**Setor - 02 – Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa:** Pn4

**Denominação:** Água Emendada

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Nascente Água Emendada.

Fotografia Cacildo Bonatti 2006

Foto 02 Nascente Água Emendada



**Setor – 03- Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 01

**Denominação:** Fazenda Jabuticabeiras

**Proprietário:** Elias José Gomes

Município de Sacramento – Fazenda Jabuticabeiras.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 02 – Fachada lateral da casa



**Setor - 03- Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa: Mc1**

**Denominação: Igreja Oliveiras**

**Proprietário: Comunidade das Oliveiras**  
Município de Sacramento – Igreja Oliveiras.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Igreja da Comunidade das Oliveiras

Foto 02 – Fachada frontal da Igreja

Foto 03 - Barracão de Festas





**Setor - 03- Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** Mc2

**Denominação:** Igreja Soberbo

**Proprietário:** Comunidade do Soberbo  
Município de Sacramento – Igreja Soberbo.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachada frontal e lateral Igreja da Comunidade do Soberbo

Foto 02 – Fachada frontal do Barracão de Festas

Foto 03 – Visão da Igreja e Barracão de Festas



**Setor – 03 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa:** Pn1

**Denominação:** Córrego Aroeira

**Proprietário:**



**Proprietário:**

Município de Sacramento – Córrego Aroeira

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 Córrego Aroeira

Município de Sacramento – Ribeirão da Prata

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.



**Setor – 04 - Bens Imóveis –  
Arqueologia**

**Localização no Mapa:** 01 – Aph1

**Denominação:** Fazenda Mumbuca

**Proprietário:** Meneval Prata dos Santos  
e outros

Município de Sacramento – Fazenda  
Mumbuca

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da  
casa

Foto 02 – Fachadas dos fundos e lateral  
da casa

Foto 03 – Vista do barracão





**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 02**

**Denominação:** Fazenda Mumbuca

**Proprietário:** Benita Bizinoto e Irmão

Município de Sacramento – Fazenda Mumbuca

Fotografias Cacildo Bonatti

Foto 01 – Fachada frontal da casa

Foto 02 – Fachada dos fundos da casa



**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 03**

**Denominação:** Vila Alexandre Simpson

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Vila Alexandre Simpson.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Vista da casa

Foto 02 – Fachada dos fundos da casa

Foto 03 – Fachada frontal da casa





**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 04**

**Denominação: Fazenda Boa Vista**

**Proprietário: Jose Alves da Silva**

Município de Sacramento – Fazenda

Foto grafias Raquel Rezende 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral

Foto 02 – Vista da serraria

Foto 03 – Vista da garagem





**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 05**

**Denominação: Fazenda Rifaininha**

**Proprietário: Rui de Souza Crema**

Município de Sacramento –

Fazenda Rifaininha

Fotografias Virginia Dolabela 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa 1

Foto 02 – Vista da cocheira

Foto 03 – Vista da casa 2 e Paiol



**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 06**

**Denominação: Fazenda Rifaininha**

**Proprietário: Renato de Souza**

Crema

Município de Sacramento – Fazenda

Rifaininha

Fotografias Cacildo Bonatti 200

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa

Foto 02 – Vista da casa a partir da estrada



**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 07

**Denominação:** Usina Cajuru (Tombado)

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Sacramento

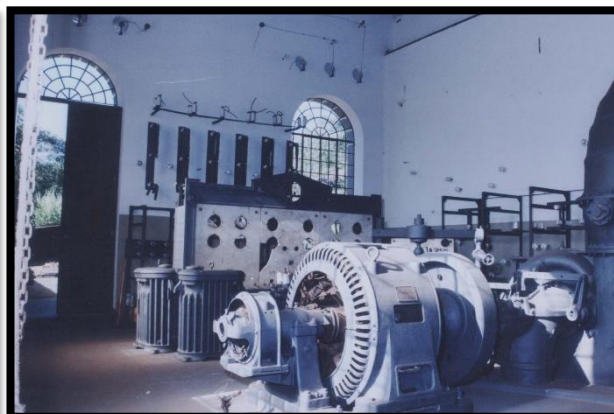
Município de Sacramento – Usina Cajuru

Foto 01 Virgínia Dolabela 2005 Foto 01 –

Fachada frontal da Usina Cajuru

Foto 02 – Visão geral da Usina Cajuru

Foto 03 – Aspectos interno da Usina



**Setor - 04- Bens Imóveis**

**Localização no Mapa :** 08

**Denominação:** Gruta dos Palhares  
(Conjunto Tombado)

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Sacramento.

Município de Sacramento – Gruta dos Palhares

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Lago, Chafariz e Gruta

Foto 02 – Piscina e casas

Foto 03 – Restaurante ao fundo,  
lanchonete e quiosques





**Setor – 04 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** 09

**Denominação:** Fazenda dos Patos

**Proprietário:** Paulo Rezende

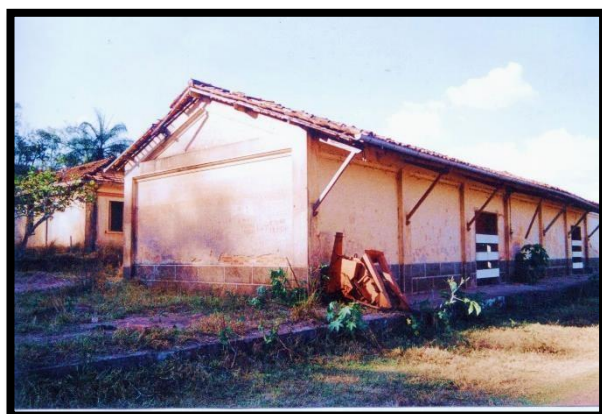
Município de Sacramento – Fazenda Patos

Fotografias: Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada frontal da casa principal

Foto 02 – Fachada frontal da casa de colono

Foto 03 – Vista da cocheira



**Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** Pf1

**Denominação:** Conjunto da Estação do Cipó

**Proprietário:** Rede Ferroviária Federal S/A

Município de Sacramento – Conjunto da Estação do Cipó

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Estação Ferroviária do Cipó

Foto 02 – Armazéns

Foto 03 – Casa do chefe da estação



**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** Pf1

**Denominação:** Conjunto da Estação do Cipó

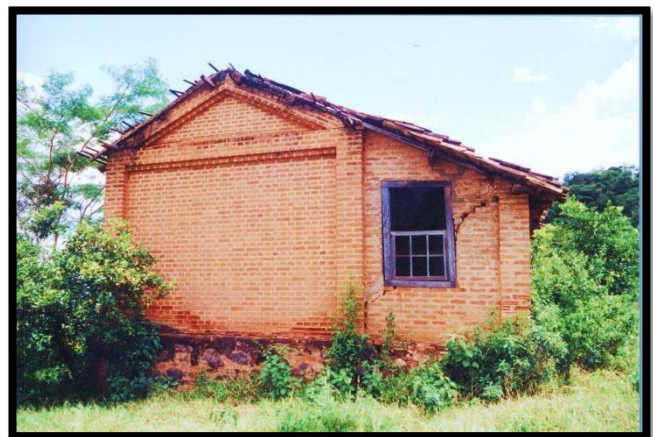
**Proprietário:** Rede Ferroviária Federal S/A  
Município de Sacramento – Conjunto da Estação do Cipó

Fotografia: Virginia Dolabela 2005/Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Armazém

Foto 02 – Fachada frontal da casa geminada

Foto 03 – Fachada lateral da casa geminada





**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** Pf2

**Denominação:** Residência/Parada

**Proprietário:** Rede Ferroviária Federal S/A

Município de Sacramento –

Residência/Parada

Fotografias Virginia Dolabela 2006.

Fotos 01 /02 – Conjunto de edificações geminadas

Foto 03 – Vista do conjunto



**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** Pf3

**Denominação:** Conjunto da Estação da Jaguará

**Proprietário:** Espólio de Luiza Barros Branco

Município de Sacramento – Conjunto da Estação da Jaguará

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Fotos 01 /02 - Visão da Estação

Ferrovária de Jaguará

Foto 03 – Alojamento



**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa:** Pf3

**Denominação:** Conjunto da Estação da Jaguara

**Proprietário:** Espólio de Luiza Barros Branco

Município de Sacramento – Conjunto da Estação da Jaguara

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Casa 01

Foto 02 – Casa 03

Foto 03 – Casa 04





**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário –  
Estrutura Arquitetônicas**

**Localização no Mapa: P1**

**Denominação: Ponte do Córrego Borá**

**Proprietário: Rede Ferroviária Federal**

**Município de Sacramento – Ponte**

**Ribeirão Borá**

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Estrutura metálica

Foto 02 - Detalhe da estrutura metálica

Foto 03 - Detalhe da viga



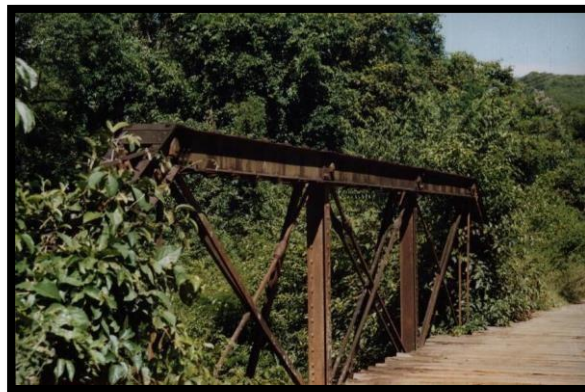




**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário –  
Estrutura Arquitetônicas**  
**Localização no Mapa: P2**  
**Denominação:** Ponte do Córrego Rifaina  
**Proprietário:**  
Município de Sacramento – Ponte do  
Córrego Rifaina  
Fotografias Cacildo Bonatti 2005  
Foto 01 - Estrutura Metálica  
Foto 02 – Estrutura Metálica e Pilar de  
Pedra



**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário –  
Estrutura Arquitetônicas**  
**Localização no Mapa: P3**  
**Denominação:** Ponte do Córrego dos  
Patos  
**Proprietário:**  
Município de Sacramento – Ponte córrego  
dos Patos  
Fotografias Virginia Dolabela 2005  
Fotos 01 /02 /03 - Estrutura Metálica





**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário –  
Estrutura Arquitetônicas**

**Localização no Mapa: P4**

**Denominação: Ponte do Córrego**  
(Fazenda dos Patos)

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Córrego  
(Fazenda dos Patos)

Fotografias Virginia Dolabela 2006

Fotos 01 /02 - Pilar da ponte do Córrego  
(Fazenda dos Patos)



**Setor – 04 - Patrimônio Ferroviário –  
Estrutura Arquitetônicas**

**Localização no Mapa: P5**

**Denominação: Ponte da Jaguará**

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Ponte de  
Jaguara

Fotos 01 /02 Virgínia Dolabela 2006

Foto 03 Raquel Rezende 2006.

Foto 01 – Vista Geral

Foto 02 – Vão Central

Foto 03 – Estrutura Metálica e Pilares  
de Pedra.





**Setor – 04 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** Mc1

**Denominação:** Capela Mumbuca

**Proprietário:** Comunidade da Mumbuca

Município de Sacramento – Capela Mumbuca.

Fotografias Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Capela Mumbuca

Foto 02 – Barracão e Capela Mumbuca

Foto 03 – Barracão



**Setor – 04 - Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** Mc2

**Denominação:** Capela Divino Pai Eterno

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Capela do Divino Pai Eterno

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada frontal da Capela do Divino Pai Eterno

Foto 02 – Fachada lateral da Capela do Divino Pai Eterno

Foto 03 – Fachadas frontal e lateral da Capela do Divino Pai Eterno



### Setor – 04 - Arqueologia

**Localização no Mapa:** Ah1

**Denominação:** Fazenda Santa Fé

**Proprietário:** Regis Bizinoto

Município de Sacramento – Fazenda  
Santa Fé

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Fotos 01 /02 /03 – Remanescentes a serem  
estudados



**Setor – 04 - Arqueologia**

**Localização no Mapa:** Ah2

**Denominação:** Fazenda

**Proprietário:** Alvaír Carvalho de Almeida

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias Virginia Dolabela 2006

Foto 01 – Remanescente de antiga



**Setor – 04 - Arqueologia**

**Localização no Mapa:** Ah3

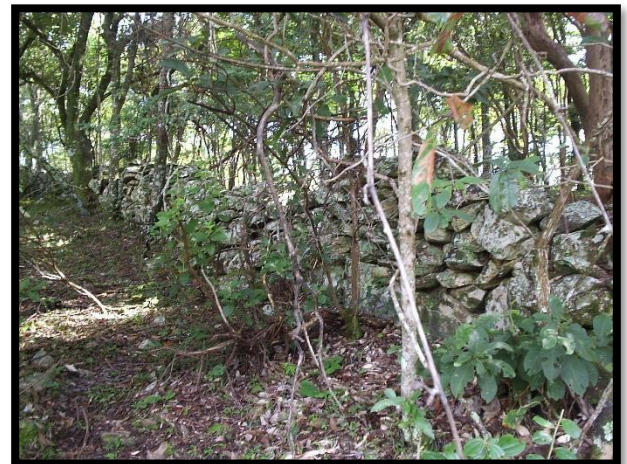
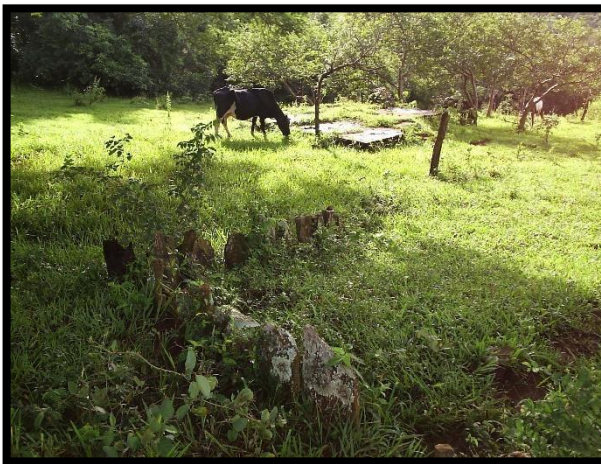
**Denominação:** Fazenda

**Proprietário:** Herasto Bento

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Fotos 01 /02 /03 – Remanescentes muro de pedra



**Setor – 04 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: A**

**Denominação: Ribeirão Borá**

**Proprietário:**



Município de Sacramento – Ribeirão Borá  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006  
Foto 01 - Ribeirão Borá

**Setor – 04 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: B**

**Denominação: Córrego da Rifaina**

**Proprietário:**



Município de Sacramento – Córrego da Rifaininha  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006  
Foto 02 - Córrego da Rifaina

**Setor – 04 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: C**

**Denominação: Cachoeira da Rifaina**

**Proprietário:**



Município de Sacramento – Cachoeira da Rifaina  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.  
Foto 01 – Cachoeira da Rifaina

**Setor – 04 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: D**

**Denominação: Serra do Cipó**

**Proprietário:**



Município de Sacramento – Serra do Cipó  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.  
Foto 02 – Serra do Cipó



**Setor – 04 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: E**

**Denominação:** Cachoeira do Azulinho

**Proprietário:** Rodolpho Soares de Rezende

Município de Sacramento – Cachoeira do Azulinho

Fotografias Raquel Rezende 2006.

Fotos 01 /02 /03 – Cachoeira do Azulinho



**Setor – 04 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: F**

**Denominação:** Rio Grande

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Rio Grande

Foto 01 Cacildo Bonatti 2006

Fotos 02 /03 Otávio 2005

Foto 01 – Vista do Rio Grande

Fotos 02 /03 – Rio Grande



**Setor - 04- Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: G**

**Denominação: Córrego dos Patos**

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Córrego dos Patos

Fotografia Cacildo Bonatti 2006.



**Setor - 04- Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: H**

**Denominação: Córrego Casteglano**

**Proprietário:**

Foto 01 – Córrego dos Patos

Município de Sacramento – Córrego

Casteglano



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 01**

**Denominação: Fazenda São Luiz**

**Proprietário: Ricardo de Souza Crema**

Município de Sacramento – Fazenda São Luiz

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada Frontal da casa

Foto 02 – Vista geral da fazenda

Foto 03 – Fachadas frontal e lateral da casa







**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 02**

**Denominação:** Povoado Jaguarinha

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Povoado de Jaguarinha

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Vista do Povoado de Jaguarinha

Foto 02 – Vista do Povoado de Jaguarinha

Foto 03 – Residência no Povoado de Jaguarinha





**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 03**

**Denominação:** Fazenda Monjolo

**Proprietário:** Hélio Cândido Gomide  
Município de Sacramento – Fazenda  
Monjolo

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da  
casa

Foto 02 – Monjolo

Foto 03 – Carro de Boi



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 04**

**Denominação:** Ruínas do Bugre

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Ruínas do  
Casarão do Bugre

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 /02 /03 – Ruínas do Casarão  
do Bugre



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 05**

**Denominação: Fazenda Santo Antônio**

**Proprietário: Augusto Devós**

**Município de Sacramento – Fazenda Santo Antonio**

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Vista da casa

Foto 02 – Vista da cocheira

Foto 03 – Fachada dos fundos da casa





**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 06**

**Denominação:** Fazenda Aldeia

**Proprietário:** Geraldo Loiola

Município de Sacramento – Fazenda Aldeia

Fotografias Cacildo Bonatti

Foto 01 – Fachada frontal da casa 1

Foto 02 – Fachada frontal da casa 2

Foto 03 – Fachadas frontal e lateral da casa 1



**Setor - 05- Bens Imóveis**

**Localização no Mapa : 07**

**Denominação:** Fazenda Boa Vista

**Proprietário:** Rui Mateus

Município de Sacramento – Fazenda Boa Vista

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada lateral da casa

Foto 02 – Fachada lateral da casa

Foto 03 – Vista da entrada



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 08**

**Denominação: Fazenda**

**Proprietário: Evaldo de Carvalho**

Município de Sacramento – Fazenda

Fotos 01 /02 Virgínia Dolabela 2005

Foto 01 Cacildo Bonatti 2006

Foto 01 – Fachadas frontal e lateral da casa

Foto 02 – Vista do paiol

Foto 03 – Visão da casa e paiol





**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 09**

**Denominação:** Povoado do Bananal

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Povoado do Bananal

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Vista geral do Povoado do Bananal

Foto 02 – Residência do Povoado de Bananal



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 10**

**Denominação:**

**Proprietário:** Ozias Ferreira

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Fachada frontal da casa

Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da casa



**Setor – 05 - Bens Imóveis**

**Localização no Mapa: 11**

**Denominação: Fazenda**

**Proprietário: Espólio de João Majó**

Município de Sacramento – Fazenda

Fotografias Virginia Dolabela 2005

Foto 01 – Fachada lateral da casa e curral

Foto 02 – Visão geral da fazenda

Foto 03 – Fachadas dos fundos e lateral da casa





**Setor – 05 – Manifestações Culturais**

**Localização no Mapa:** Mc1

**Denominação:** Igreja Divisa

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Igreja Divisa

Fotografias Cacildo Bonatti 2006.

Foto 01 – Fachada frontal da Igreja Divisa

Foto 02 – Fachadas frontal e lateral da Igreja Divisa

Foto 03 – Fachadas dos fundos e lateral da Igreja

Divisa



**Setor - 05- Arqueologia**

**Localização no Mapa :** Aph3

**Denominação:** Serra Azul

**Proprietário:** Eurípedes de Paula Alves

Município de Sacramento – Serra Azul

Fotografias Raquel Rezende 2006.

Foto 01 – Local aonde foram encontrados cacos cerâmicos

Foto 02 – Cacos Cerâmicos

Foto 03 – Local aonde foram encontrados cacos cerâmicos (Torre 98)





**Setor – 05 - Arqueologia**

**Localização no Mapa: Aph4**

**Denominação: Cafundó**

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Cafundó

Fotografias Virginia Dolabela 2006.

Fotos 01 /02 /03 – Locais aonde foram retirados fragmentos cerâmico





**Setor – 05 - Arqueologia**  
**Localização no Mapa:** Aph5  
**Denominação:** Aldeia  
**Proprietário:** Geraldo Loiola  
Município de Sacramento - Aldeia  
Fotografias Virginia Dolabela 2005.  
Fotos 01 /02 /03 – Locais aonde  
foram retirados fragmentos  
cerâmicos.



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**  
**Localização no Mapa:** A  
**Denominação:** Cachoeira Juvenil  
**Proprietário:**  
Município de Sacramento – Cachoeira  
Juvenil  
Fotografia Cacildo Bonatti 2006.  
Foto 01 – Cachoeira Juvenil



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**  
**Localização no Mapa:** B  
**Denominação:** Cachoeira  
Jaguarinha  
**Proprietário:**  
Município de Sacramento – Cachoeira  
Jaguarinha  
Fotografia Otávio 2005



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: C**

**Denominação:** Cachoeira Jaguarinha

**Proprietário:**

**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: D**

Município de Sacramento – Cachoeira Jaguarinha

Fotografia Otávio 2005

Foto 01 - Cachoeira Jaguarinha

Município de Sacramento – Cachoeira Soledade

Fotografia Otávio 2005



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: E**

**Denominação:** Morro do Chapéu

**Proprietário:**

**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: F**

**Denominação:** Represa de Jaguarua

Município de Sacramento – Morro do Chapéu

Fotografia Virginia Dolabela 2005.

Foto 01 - Morro do Chapéu

Município de Sacramento – Represa de Jaguarua

Fotografia Otávio 2005

Foto 02 – Represa de Jaguarua



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: E**

**Denominação:** Morro do Baú

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Morro do Baú

Fotografia Virginia Dolabela 2005

Foto 01 - Morro do



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: F**

**Denominação:** Represa de Jaguará

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Represa de Jaguará

Fotografia Otávio 2005

Foto 02 – Represa de Jaguará



**Setor – 05 - Patrimônio Natural**

**Localização no Mapa: E**

**Denominação:** Morro do Baú

**Proprietário:**

Município de Sacramento – Morro do Baú

Fotografia Virginia Dolabela 2005

Foto 01 - Morro do Baú



## 9. Justificativa

Observamos que, conforme descrito na introdução deste Plano de Inventário, encontra-se aqui a lista de bens já inventariados, seguindo a relação feita no plano elaborado no ano base de 2006, e rerepresentado no ano de 2013, assim como a lista dos bens que ainda necessitam ser inventariados.

Naquele momento, os bens listados para inventário foram divididos em quatro categorias, a saber:

- Manifestações Culturais: compreendem os bens móveis, e/ou integrados, arquivos documentais, e o patrimônio imaterial;
- Bens Imóveis: compreendem as estruturas arquitetônicas e urbanísticas e o patrimônio espeleológico;
- Patrimônio Natural: compreendem os conjuntos paisagísticos e sítios naturais e
- Patrimônio Arqueológico.

Sabendo que a execução do Plano de Inventário, Ano base 2013, tem sido feita de acordo com as categorias identificadas acima, entendemos que dar continuidade a essa listagem na execução do plano é essencial para o andamento do preenchimento das fichas de inventário, uma vez que a Secretaria de Cultura vem seguindo criteriosamente a lista organizada em 2006 e atualizada em 2013. Salientamos, entretanto, que as fichas de inventário têm sido elaboradas de acordo com as categorias específicas de cada bem cultural.

Espera-se que a análise deste Plano de Inventário considere as distâncias temporais entre o plano realizado em 2006, e rerepresentado em 2013; o qual foi agora atualizado e rerepresentado com um novo cronograma, tendo também contado com a inserção de novos bens.

10. Lista dos Bens a serem inventariados.

Bens inseridos no Plano de Inventário em 2018/ Setor 1

| Denominação                              | Localidade   |
|--|--|
| Acervo Carolina M <sup>o</sup> de Jesus  | Arquivo Público de Sacramento/ Praça Conego Hermógenes |
| Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria  | Praça Getúlio Vargas                                   |
| Monumento ao Santíssimo Sacramento       | R. Ângelo Crema  |
| Livro de Leis                            | Arquivo Público de Sacramento/ Praça Cônego Hermógenes |
| Livro de Imigrantes                      | Arquivo Público de Sacramento/ Praça Cônego Hermógenes |
| Livro do Testamento do Cônego Hermógenes | Arquivo Público de Sacramento/ Praça Cônego Hermógenes |

Legenda para identificação dos Bens

|                     |   |           |  |
|---------------------|---|-----------|--|
| Ficha de inventário | Ficha de inventário com proteção previa | Demolidos | Bens cujas fichas não foram elaboradas |
|---------------------|---|-----------|--|

10.1 - Zona Urbana

A - Manifestações Culturais

**Setor 01**

| Denominação  | Localidade  | Situação do Bem |
|--|---|-----------------|
| Imagem – Senhor Morto  | Sede - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento |                 |
| Imagem – Senhor dos Passos                                     | Sede - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento |                 |
| Imagem – Nossa Senhora das Dores                               | Sede - Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento |                 |
| Imagem - Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento. | Museu Histórico de Sacramento.  |                 |
| Praça Getúlio Vargas (Praça da                                 | Sede  |                 |

|                          |      |  |
|--------------------------|------|--|
| Matriz)                  |      |  |
| Casa da Cultura          | Sede |  |
| Casa da Prece            | Sede |  |
| Presépio – Folia de reis | Sede |  |

#### Setor 02

| Denominação   | Localidade | Situação do Bem |
|---|------------|-----------------|
| Festa da Folia de Reis  | Sede       |                 |
| Festa de Nossa Senhora Perpétuo Socorro – Escola de Samba Unidos do Areão | Sede       |                 |
| Festa Nossa Senhora do Rosário – Congada                                  | Sede       |                 |

#### Setor 03

| Denominação                           | Localidade | Situação do Bem |
|---------------------------------------|------------|-----------------|
| Festa de São Braz                     | Sede       |                 |
| Capoeira / Escola de Samba Beija Flor | Sede       |                 |
| Festa de São Miguel Arcanjo           | Sede       |                 |

#### Setor 04

| Denominação                                  | Localidade | Situação do Bem |
|--|------------|-----------------|
| Parque de Exposições Hugo Rodrigues da Cunha | Sede       |                 |

#### Setor 05

| Denominação  | Localidade | Situação do Bem |
|--|------------|-----------------|
| Escola de Samba 13 de Maio – Comunidade Negra        | Sede       |                 |
| Festa Santo Antônio                                  | Sede       |                 |
| Festa Nossa Senhora da Abadia                        | Sede       |                 |
| Congada e Comunidade Negra - Nossa Senhora da Abadia | Sede       |                 |
| Congada  | Sede       |                 |



|                                |      |  |
|--------------------------------|------|--|
| Centro de Umbanda              | Sede |  |
| Festa São Geraldo Magela       | Sede |  |
| Escola de Samba Unidos do Borá | Sede |  |

## B – Bens Imóveis

### Setor 01

| Nº | Denominação  | Localidade                                 | Situação do bem |
|----|--|--|-----------------|
| 01 | Res. Aziz Antônio dos Santos   | Sede - R. Capitão Ferreira, 312.           |                 |
| 02 | Res. Antônio Marzan  | Sede - R. Capitão Ferreira, 258.           |                 |
| 03 | Res. Espólio de Eduardo Afonso de Almeida  | Sede - R. Capitão Ferreira, 234.           |                 |
| 04 | Res. José Martins de Oliveira  | Sede - R. Capitão Ferreira, 196.           |                 |
| 05 | Res. Alencar Cunha   | Sede - R. Capitão Ferreira, 291.           |                 |
| 06 | Res. José Arthur Barbosa Afonso  | Sede – R. José Arthur Barbosa Afonso, 271. |                 |
| 07 | Res. Arnaldo Pavaneli  | Sede – R. Capitão Ferreira, 271.           |                 |
| 08 | Res. Adalberto Lenza   | Sede – R. Capitão Ferreira, 164.           |                 |
| 09 | Res. Cirley Bezinoto   | Sede – R. Capitão Ferreira, 152.           |                 |
| 10 | Res. Fábio de Melo Bernardes   | Sede - R. Major Lima, 50.                  |                 |
| 11 | Res. José Loyola   | Sede – R. Capitão Ferreira, 112.           |                 |
| 12 | Res. Iara Maria de Araújo  | Sede – R. Capitão Borges, 85.              |                 |
| 13 | Res. Agenor Martins Borges   | Sede – R. Capitão Ferreira, 79.            |                 |
| 14 | Res. Antônio Alves de Souza  | Sede – Pç. Getúlio Vergas, 105.            |                 |
| 15 | Espolio de Evangelino Cunha  | Sede – Pç. Getúlio Vergas, 195.            |                 |
| 16 | Res. Espólio de Eterlina Terra   | Sede – R. Virgílio de Melo Franco, 46.     |                 |
| 17 | Res. José Furtado Portela<br><i>Hebe Ribeiro Portela</i>   | Sede – Pç. Getúlio Vergas, 105.            |                 |
| 18 | Rio Grande Empreendimentos Ltda  | Sede – Pç. Getúlio Vergas, 152.            |                 |
| 19 | Máquina de Beneficiamento de Grãos e Depósito -Paulo Araújo Souza– Paulo Araújo Souza \ Júlio Cesar de Araújo Souza\ Paulo Antônio de Oliveira Souza | Sede – Av. Benedito Valadares, 418.        |                 |
| 20 | Serviços - Paulo Araújo de Souza   | Sede – Av. Benedito Valadares, 388A.       |                 |
| 21 | Sem Uso - Urbano Bezerra do Vale/ José Renato Marques  | Sede – Av. Benedito Valadares, 338.        |                 |

|    |   |   |                                   |
|----|---|---|-----------------------------------|
| 22 | Comercial - Alcebíades Scalon                                       | Sede – Av. Benedito Valadares, 300      |                                   |
| 23 | Res. Ivan Borges Mata Cardoso                                       | Sede – Av. Benedito Valadares, 276.     |                                   |
| 24 | Comercial - Durval Scalon   | Sede – Av. Benedito Valadares, 234.     |                                   |
| 25 | Res. Espólio de Ferrúcio Bonatti/<br>Cel. José Afonso de Almeida    | Sede – Av. Benedito Valadares, 214.     |                                   |
| 26 | Sem uso - Célia Maria Gomide Feliciano                              | Sede – Av. Benedito Valadares, 186.     |                                   |
| 27 | Comercial - Lélío Feliciano de Deus (e outra)                       | Sede – Av. Benedito Valadares.          |                                   |
| 28 | Comercial - Ruy Jerônimo Bessa e Renato J. Bessa                    | Sede – Av. Benedito Valadares, 162.     |                                   |
| 29 | Res. José Armando Maluf   | Sede – Pç. Getúlio Vargas, 85.          |                                   |
| 30 | Utilidade Pública - Câmara Municipal                                | Sede – Pç. Getúlio Vargas, 81.          |                                   |
| 31 | Res. Fernando Arthur Brigagão                                       | Sede – Pç. Getúlio Vargas, 134.         |                                   |
| 32 | Res. Sebastiana Borges do Nascimento                                | Sede - Av. Benedito Valadares, 339.     |                                   |
| 33 | Res. Francisco Olívio Bereta  | Sede - Av. Benedito Valadares, 319.     |                                   |
| 34 | Res. Maria do Carmo Chaer Borges                                    | Sede - Av. Benedito Valadares, 251/257. |                                   |
| 35 | Comercial – Oliveirana de Oliveira                                  | Sede - Av. Benedito Valadares, 235.     |                                   |
| 36 | Demolida - Moemia Ribeiro Bizinoto                                  | Sede - Av. Benedito Valadares, 197.     |                                   |
| 37 | Res. Antonio Luiz Bizinoto  | Sede - Av. Benedito Valadares, 185.     |                                   |
| 38 | Res. Baudélio Afonso de Almeida/ Espólio de Antônio Alves de Souza. | Sede - Av. Benedito Valadares, 117.     |                                   |
| 39 | Sem Uso - Ary de Souza Bonatti                                      | Sede - Av. Benedito Valadares, 103.     |                                   |
| 40 | Comercial - Mario Afonso Borgesqa                                   | Sede - Av. Benedito Valadares, 73       | <b>Possui Ficha de Inventário</b> |
| 41 | Igreja Matriz de Sacramento, Arquidiocese de Uberaba                | Sede – Pç. Getúlio Vargas, s/n.         |                                   |
| 42 | Comercial - Mauro Cunha Rezende/ Agrolina                           | Sede – Pç. Getúlio Vargas, 84.          |                                   |
| 43 | Comercial - Terezinha de Lourdes Bizinoto (e outros)                | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 380. |                                   |
| 44 | Comercial - Aldene Gomide Ferreira/ Maria Devós                     | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 170. |                                   |
| 45 | Comercial - Espólio de Expedito Roberto Almeida                     | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 122. |                                   |
| 46 | Comercial - Cora Afonso Bernardes de Melo                           | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 110. |                                   |

|    |   |   |  |
|----|---|---|--|
| 47 | Comercial - Edson Rezende Pícolo  | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 76.  |  |
| 48 | Uso Misto (comercial e residencial) Márcia Terezinha O. De Sante (e outros) | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 30.  |  |
| 49 | Res. Donaldto Lenza de Rezende (e outros)                                   | Sede - Pç. Getúlio Vargas, 52.          |  |
| 50 | Comercial - Ettore Cerchi   | Sede - R. Clemente de Araújo, 95.       |  |
| 51 | Res. Edilberto Afonso de Souza  | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 359. |  |
| 52 | Res. Hermócrates Correa/ Sandra Manzan Carvalho                             | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 313  |  |
| 53 | Utilidade Oública - Prefeitura Municipal de Sacramento                      | Sede - R. Silva Jardim, s/n.            |  |
| 54 | Uso Religioso - Fundação Lar de Eurípedes/ Colégio Allan Kardec.            | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 159. |  |
| 55 | Serviços - Espólio de Ítalo Cerchi/ Adriano Roberto Cerchi                  | Sede- R. Major Lima, 123.               |  |
| 56 | Comercial - Hebert Giani (e outros)   | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 107. |  |
| 57 | Res. José Alberto Bernardes Borges  | Sede - Av. Visconde do Rio Branco, 63.  |  |
| 58 | Uso Misto (comercial e residencial) - Manoel Afonso Borges                  | Sede - R. Clemente Araújo, 38.          |  |
| 59 | Comercial - Catarino Antônio Magnabosco                                     | Sede - R. Clemente Araújo, 90.          |  |
| 60 | Comercial - Maria da Glória, Leônidas Afonso Primo                          | Sede - Av. Antônio Carlos, 144.         |  |
| 61 | Res. Antônio Giani  | Sede - R. Major Lima, 243.              |  |
| 62 | Res. Espólio de Aristófero Mendes do Nascimento                             | Sede - R. Major Lima, 274.              |  |
| 63 | Comercial - Aglemon da Silva Ribeiro  | Sede - Av. Capitão Borges, 340.         |  |
| 64 | Serviços - E. E. Dr. Afonso Pena Júnior                                     | Sede - Av. Capitão Borges, 250.         |  |
| 65 | Equipamento Social - Prefeitura Municipal de Sacramento - Museu             | Sede - Av. Vigário Paixão, s/n.         |  |
| 66 | Res. Adelar Soares  | Sede - Av. Capitão Borges.              |  |
| 67 | Res. Maurício Bonatti Filho   | Sede - Av. Capitão Borges.              |  |
| 68 | Res. Jamil Salim Leme   | Sede - Av. Antônio Carlos.              |  |
| 69 | Comercial - Benedito Martins da Silva                                       | Sede - Av. Capitão Borges.              |  |

|     |   |  |  |
|-----|---|--|--|
| 70  | Res. Aglemon da Silva Ribeiro                                 | Sede – Av. Capitão Borges, 333.                |  |
| 71  | Comercial - Rogério Souza Crema                               | Sede – Av. Capitão Borges, 301.                |  |
| 72  | Res. Jamil Salim Leme   | Sede – Av. Capitão Borges, 105.                |  |
| 73  | Res. Odele Alves Salim  | Sede – R. Corone, José Afonso de Almeida, 142. |  |
| 74  | Res. Espólio de Antônio Scalon Sobrinho (e outros)            | Sede – R. Major Lima, 470.                     |  |
| 75  | Serviços - E. E. Cel. José Afonso de Almeida                  | Sede – R. Major Lima, 459.                     |  |
| 76  | Utilidade Pública - Arquivo Público Municipal – Antiga Cadeia | Sede – Pç. Cônego Hermógenes, 75.              |  |
| 77  | Chácara Triângulo - Heigorina Cunha (e outros)                | Sede – R. Rui Barbosa, 618.                    |  |
| 78  | Industrial - Crema e Cia                                      | Sede – Al. Sinhazinha, s/n.                    |  |
| 79  | Serviço local - Ricardo Crema                                 | Sede – R. Dr. Aldo Fernandes de Barros, 49.    |  |
| 80  | Utilidade Pública - Prefeitura Municipal – Palácio das Artes  | Sede - R. Joaquim Murtinho, 450.               |  |
| 81  | Residencial - Espólio de Luiz de Melo Santos                  | Sede – R. Abraão Abdão Amui, 5/15/25/35.       |  |
| 82  | Ruínas Curtume  |  |  |
| A83 | Serviços, Cartório 2º Ofício/ Proprietária Hilma Fonseca      | Sede – Av. Visconde do Rio Branco, 17.         |  |
| A84 | Comercial, Farmácia Drogalmeida                               | Sede – Av. Visconde do Rio Branco, 146         |  |
| A85 | Serviços, Fórum Comarca de Sacramento.                        | Sede – Av. Visconde do Rio Branco, 227.        |  |
| 86  | Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria.                      | Sede – Praça Getúlio Vargas                    |  |
| 87  | Monumento ao Santíssimo Sacramento.                           | Rua Virgílio de Melo Franco                    |  |

#### Bens moveis

|    |  |                                   |  |
|----|--|-----------------------------------|--|
| 88 | Acervo Arquivística Carolina M <sup>a</sup> de Jesus | Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75 |  |
| 89 | Livro de Leis do legislativo                         | Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75 |  |
| 90 | Livro de registro de Imigrantes                      | Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75 |  |
| 91 | Livro do testamento do Cônego Hermógenes             | Sede- Praça Cônego Hermógenes, 75 |  |

**Setor 02**

| Nº | Denominação                     | Localidade                  | Situação do bem |
|----|---------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| 01 | Alto Santa Cruz                 | Sede                        |                 |
| 02 | Rubemar Martins Lobato          | Sede                        |                 |
| 03 | Casarão Benjamin Augusto Vieira | Sede - Rua Tiradentes, 288. |                 |
| 04 | Cruzeiro da Ritinha             | Sede                        |                 |
| 05 | Casarão da Ritinha              | Sede                        |                 |
| 06 | Máquina Bininoto                | Sede                        |                 |
| 07 | Igreja Nossa Senhora do Rosário | Sede                        |                 |

**Setor 03**

| Nº | Denominação    | Localidade | Situação do bem |
|----|----------------|------------|-----------------|
| 01 | Cemitério      | Sede       |                 |
| 02 | Máquina Loyola | Sede       |                 |

**Setor 06**

| Nº | Denominação                   | Localidade | Situação do Bem |
|----|-------------------------------|------------|-----------------|
| 01 | Res. Lismar Fernandes Bonete  | Sede       |                 |
| 02 | Res. Octávio Augusto da Silva | Sede       |                 |

9.2- Zona Rural

**A - Manifestações Culturais**

**Setor 02**

| Nº   | Denominação           | Localidade | Situação do Bem |
|------|-----------------------|------------|-----------------|
| Mc1. | Capela Santa Helena   | Sede       |                 |
| Mc2. | Igrejinha do Chapadão | Sede       |                 |

**Setor 03**

| Nº   | Denominação                                 | Localidade | Situação do Bem |
|------|---|------------|-----------------|
| Mc1. | Igreja Oliveiras – Comunidade das Oliveiras | Sede       |                 |
| Mc2. | Igreja Soberbo – Comunidade do Soberbo      | Sede       |                 |

#### Setor 04

| Nº   | Denominação                            | Localidade | Situação do bem |
|------|--|------------|-----------------|
| Mc1. | Capela Mumbuca – Comunidade da Mumbuca | Sede       |                 |
| Mc2. | Capela Divino Pai Eterno               | Sede       |                 |

#### Setor 05

| Nº   | Denominação   | Localidade | Situação do bem |
|------|---------------|------------|-----------------|
| Mc1. | Igreja Divisa | Sede       |                 |

#### Setor 06

| Nº | Denominação                         | Localidade  | Situação do bem |
|----|-------------------------------------|---|-----------------|
|    | Imagem - São Francisco              | Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque |                 |
|    | Imagem – Nossa Senhora do Desterro  | Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque |                 |
|    | Imagem – Nossa Senhora do Rosário   | Igreja Nossa Senhora do Rosário - Distrito do Desemboque  |                 |
|    | Imagem – Nossa Senhora da Conceição | Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque |                 |
|    | Imagem – São Sebastião              | Igreja Nossa Senhora do Desterro - Distrito do Desemboque |                 |

### B – Patrimônio Natural

#### Setor 01

| Nº | Denominação  | Localidade | Situação do bem |
|----|--------------|------------|-----------------|
| A  | Rio Araguari | Sede       |                 |

#### Setor 02

| Nº   | Denominação             | Localidade | Situação do bem |
|------|-------------------------|------------|-----------------|
| Pn1. | Cachoeira Farinha Podre | Sede       |                 |
| Pn2. | Cachoeira               | Sede       |                 |
| Pn3. | Cachoeira do César      | Sede       |                 |
| Pn4. | Água Emendada           | Sede       |                 |

#### Setor 03

| Nº   | Denominação       | Localidade | Situação do Bem |
|------|-------------------|------------|-----------------|
| Pn1. | Córrego Aroeira   | Sede       |                 |
| Pn2. | Ribeirão da Prata | Sede       |                 |

#### Setor 04

| Nº | Denominação           | Localidade | Situação do Bem |
|----|-----------------------|------------|-----------------|
| A  | Ribeirão Borá         | Sede       |                 |
| B  | Córrego Rifaina       | Sede       |                 |
| C  | Cachoeira da Rofaina  | Sede       |                 |
| D  | Serra do Cipó         | Sede       |                 |
| E  | Cachoeira do Azulinho | Sede       |                 |
| F  | Rio Grande            | Sede       |                 |
| G  | Córrego dos Patos     | Sede       |                 |
| H  | Córrego Casteglano    | Sede       |                 |

#### Setor 05

| Nº | Denominação          | Localidade | Situação do bem |
|----|----------------------|------------|-----------------|
| A  | Cachoeira Juvenil    | Sede       |                 |
| B  | Cachoeira Jaguarinha | Sede       |                 |
| C  | Cachoeira Jaguarinha | Sede       |                 |

|   |                    |      |  |
|---|--------------------|------|--|
| D | Cachoeira Soledade | Sede |  |
| E | Morro do Chapéu    | Sede |  |
| F | Represa de Jaguará | Sede |  |
| G | Morro do Baú       | Sede |  |

#### Setor 06

| Nº | Denominação           | Localidade | Situação do Bem |
|----|-----------------------|------------|-----------------|
| A  | Cachoeira João Inácio | Sede       |                 |
| B  | Cachoeira do Canal    | Sede       |                 |
| C  | Acampanhado Parida    | Sede       |                 |
| D  | Cachoeira da Mata     | Sede       |                 |
| E  | Cachoeira da Piscina  | Sede       |                 |
| F  | Cachoeira da Roda     | Sede       |                 |
| G  | Cachoeira do Lobo     | Sede       |                 |
| H  | Cachoeira do Valdê    | Sede       |                 |
| I  | Cachoeira das Faces   | Sede       |                 |
| J  | Cachoeirinha          | Sede       |                 |
| K  | Caminho das Águas     | Sede       |                 |
| L  | Cachoeira do Cassino  | Sede       |                 |

### C – Bens Imóveis

#### Setor 01

| Nº | Denominação              | Localidade | Situação do Bem |
|----|--------------------------|------------|-----------------|
| 01 | Fazenda Santana          | Sede       |                 |
| 02 | Fazenda Capão dos Porcos | Sede       |                 |
| 03 | Usina Pai Joaquim        | Sede       |                 |

#### Setor 02



| Nº | Denominação  | Localidade | Situação do Bem |
|----|--|------------|-----------------|
| 01 | Fazenda Taquaral – Carlos Suavinha                         | Sede       |                 |
| 02 | Fazenda – Raul Melo Filho                                  | Sede       |                 |
| 03 | Fazenda Santa Terezinha                                    | Sede       |                 |
| 04 | Ruínas do Engenho – Jamil Salim Leme                       | Sede       |                 |
| 05 | Fazenda Santa Helena – Américo Alves Silva Filho           | Sede       |                 |
| 06 | Fazenda Polyana – Francisco Capanema                       | Sede       |                 |
| 07 | Fazenda São Manoel – Helio Melo Benardes                   | Sede       |                 |
| 08 | Fazenda Tropicália - Luiz Fernando Valadares Borges        | Sede       |                 |
| 09 | Fazenda Esperança – José Alberto Bernardes Borges          | Sede       |                 |
| 10 | Fazenda – José Alberto Borges                              | Sede       |                 |
| 11 | Fazenda Agropecuária Borá – Maria da Glória Afonso         | Sede       |                 |
| 12 | Fazendinha Olhos D'água – Jaci Alves Ferreira              | Sede       |                 |
| 13 | Fazenda Alvorada – Scalon e Cerchi                         | Sede       |                 |
| 14 | Fazenda Olhos D'água – Paulo Rezende                       | Sede       |                 |
| 15 | Fazenda Santa Maria – Instituto Cultural Geovana de Araújo | Sede       |                 |
| 16 | Fazenda Mambuca – Luiz de Melo                             | Sede       |                 |
| 17 | Fazenda – Antônio Borges dos Santos Sobrinho               | Sede       |                 |
| 18 | Fazenda Boa Vista – Aglemon Ribeiro da Silva               | Sede       |                 |
| 19 | Fazenda – Rui de Souza Crema                               | Sede       |                 |
| 20 | Fazenda Boa Vista – João Ortolan                           | Sede       |                 |
| 21 | Fazenda Borá – Adalberto Afonso de Souza                   | Sede       |                 |

### Setor 03

| Nº | Denominação                               | Localidade | Situação do Bem |
|----|---|------------|-----------------|
| 01 | Fazenda Jabuticabeiras – Elias José Gomes | Sede       |                 |

### Setor 04

| Nº | Denominação | Localidade | Situação do bem |
|----|-------------|------------|-----------------|
|----|-------------|------------|-----------------|

|         |   |      |  |
|---------|---|------|--|
| 01-Aph1 | Fazenda Mambuca – Maneval Prata dos Santos (e outros)   | Sede |  |
| 02      | Fazenda Mambuca – Benita Bizinoto e Irmão               | Sede |  |
| 03      | Vila Alexandre Simpson                                  | Sede |  |
| 04      | Fazenda Boa Vista – José Alves da Silva                 | Sede |  |
| 05      | Fazenda Rifaininha – Rui de Souza Crema                 | Sede |  |
| 06      | Fazenda Rifaininha – Renato de Souza Crema              | Sede |  |
| 07      | Usina Cajuru – Prefeitura Municipal de Sacramento       | Sede |  |
| 08      | Gruta dos Palhares - Prefeitura Municipal de Sacramento | Sede |  |
| 09      | Fazenda dos Patos – Paulo Rezende                       | Sede |  |
| Pf1.    | Conjunto da Estação do Cipó                             | Sede |  |
| Pf2.    | Residência / Parada – Rede Ferroviária Federal S/A      | Sede |  |
| Pf3.    | Conjunto da Estação de Jaguará                          | Sede |  |
| P1.     | Ponte do Córrego Borá                                   | Sede |  |
| P2.     | Ponte do Córrego Rifainha                               | Sede |  |
| P3.     | Ponte do Córrego de Patos                               | Sede |  |
| P4.     | Ponte do Córrego (Fazenda dos Patos)                    | Sede |  |
| P5.     | Ponte da Jaguará  | Sede |  |
| P6.     | Ponte Córrego da Estação                                | Sede |  |
|         | Ponte Córrego Cana Brava                                | Sede |  |
|         | Ponte Córrego Castigliano                               | Sede |  |

#### Setor 05

| Nº | Denominação                               | Localidade | Situação do bem |
|----|---|------------|-----------------|
| 01 | Fazenda São Luiz – Ricardo de Souza Crema | Sede       |                 |
| 02 | Povoado Jaguarinha                        | Sede       |                 |
| 03 | Fazenda Monjolo – Hélio Cândido Gomide    | Sede       |                 |
| 04 | Ruínas do Bugre                           | Sede       |                 |
| 05 | Fazenda Santo Antônio – Augusto Devós     | Sede       |                 |
| 06 | Fazenda Aldeia – Geraldo Loiola           | Sede       |                 |
| 07 | Fazenda Boa Vista – Rui Mateus            | Sede       |                 |

|    |                                |      |  |
|----|--------------------------------|------|--|
| 08 | Fazenda – Evaldo de Carvalho   | Sede |  |
| 09 | Povoado do Bananal             | Sede |  |
| 10 | Fazenda - Ozias Ferreira       | Sede |  |
| 11 | Fazenda – Espólio de João Majó | Sede |  |

#### Setor 06

| Nº | Denominação                                   | Localidade             | Situação do bem |
|----|---|------------------------|-----------------|
| 01 | Fazenda Juca e Bica - Lindomar                | Sede                   |                 |
| 02 | Distrito de Desemboque                        | Sede                   |                 |
| 03 | Fazenda Caxambu                               | Sede                   |                 |
| 04 | Fazenda da Serra – Faiano (Sales de Oliveira) | Sede                   |                 |
| 05 | Povoado de Santa Bárbara                      | Sede                   |                 |
| 06 | Fazenda Damásio – Armando Damásio             | Sede                   |                 |
| 07 | Fazenda – Paulinho Ferreira                   | Sede                   |                 |
|    | Igreja N. Sra. Do Desterro                    | Distrito do Desemboque |                 |
|    | Igreja N. Senhora do Rosário                  | Distrito do Desemboque |                 |
|    | Casarão Colonial                              | Distrito do Desemboque |                 |

### D – Patrimônio Arqueológico

#### Setor 04

| Nº    | Denominação                         | Localidade | Situação do Bem |
|-------|-------------------------------------|------------|-----------------|
| Aph2. | Fazenda Palhares                    | Sede       |                 |
| Ah1.  | Fazenda Santa Fé – Regis Bizinoto   | Sede       |                 |
| Ah2.  | Fazenda – Alvar Carvalho de Almeida | Sede       |                 |
| Ah3.  | Fazenda – Herasto Bento             | Sede       |                 |

#### Setor 05

| Nº    | Denominação                           | Localidade | Situação do Bem |
|-------|---------------------------------------|------------|-----------------|
| Aph3. | Serra Azul – Eurípedes de Paula Alves | Sede       |                 |
| Aph4. | Cafundó                               | Sede       |                 |
| Aph5. | Aldeia – Geraldo Loiola               | Sede       |                 |

**Setor 06**

| Nº    | Denominação                | Localidade             | Situação do Bem |
|-------|----------------------------|------------------------|-----------------|
| Aph6. | Região de Sete Voltas      | Região de Sete Voltas  |                 |
| Ah4.  | Cemitério e muros de Pedra | Distrito de Desemboque |                 |

## 11. Listagem de Bens tombados e registrados na esfera Municipal, Estadual e Nacional.

### Legenda para identificação dos bens

|  |   |                                      |                                      |
|--|---|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Tombado na esfera Municipal e não reconhecido pelo IEPHA (M) | Tombados na Esfera Municipal e Reconhecidos pelo IEPHA(M) | Tombado ou Registrado pelo IEPHA (E) | Tombado ou Registrado pelo IPHAN (N) |
|--|---|--------------------------------------|--------------------------------------|

| Bens tombados   | Ano         | Esfera de Proteção | Atributo                                   | Bem |
|---|-------------|--------------------|--|-----|
| Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro e Nossa Senhora do Rosário  | 17/01/ 1983 | E                  | Valor Arquitetônico e Histórico            |     |
| Cemitério dos Pretos (a margem esquerda do Rio Araguari)  | 1/11/1996   | M                  | Valor Arquitetônico e Histórico            |     |
| Casarão de Santa Maria  | 30/07/ 2007 | M                  | Valor Arquitetônico, Religioso e Histórico |     |
| Chácara Triângulo   | 12/03/2007  | M                  | Valor Arquitetônico, Religioso e Histórico |     |
| Conjunto Ferroviário da Jaguará   | 31/03/1997  | M                  | Valor Arquitetônico e Histórico            |     |
| Parque Municipal Gruta dos Palhares   | 19/06/1997  | M                  | Valor Histórico e Natural                  |     |
| Imagens Sacras de Nossa Senhora das Dores, Senhor Morto e Senhor dos Passos-Santos de Rocca. (acervo da Igreja Matriz de Sacramento)  | 13/12/2002  | M                  | Valor Religioso, Artístico e Histórico.    |     |
| Imagens Sacras de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento (primeira metade do século XIX no museu) (primeira metade do século XX altar da igreja Matriz)                                   | 06/11/2000  | M                  | Valor Religioso, Artístico e Histórico.    |     |
| Imagens Sacras do Desemboque: Nossa Senhora do Desterro do Desemboque, Nossa Senhora do Rosário da Igreja dos Pretos, São Francisco de Assis e do Desterro, Nossa Senhora da Conceição e São Sebastião. | 12/09/1997  | M                  | Valor Religioso, Artístico e Histórico.    |     |
| Prédio da Prefeitura Municipal e Câmara dos Vereadores<br>Prédio da E. E. Dr. Afonso Pena Junior<br>Prédio do Museu Histórico Corália Venitez Maluf   | 19/11/ 1998 | M                  | Valor Arquitetônico e Histórico.           |     |
| Ponte de Jaguará  | 04/04/1989  | M                  | Valor Arquitetônico e Histórico            |     |
| Estação Ferroviária de Cipó<br>Residência<br>Residência<br>Residência   | 21/10/2014  | N                  | Valor Arquitetônico e Histórico            |     |

|  |             |   |                                 |  |
|--|-------------|---|---------------------------------|--|
| Residência                                 |             |   |                                 |  |
| Residência                                 |             |   |                                 |  |
| Armazém                                    |             |   |                                 |  |
| Casarão Benjamim Augusto Vieira            | 12/05/2006  | M | Valor Arquitetônico e Histórico |  |
| Usina Cajuru                               | 17/01/1983  | M | Valor Arquitetônico e Histórico |  |
| Estação dos Bondes                         | 17/01/1983  | M | Valor Arquitetônico e Histórico |  |
| Cadeia Pública (Arquivo Público Municipal) | 26/03/1993  | M | Valor Arquitetônico e Histórico |  |
| Casarão Colonial do Desemboque             | 06/10/ 1993 | M | Valor Arquitetônico e Histórico |  |
| Alto da Santa Cruz                         | 07/11/1989  | M | Valor Arquitetônico e Histórico |  |

#### Bens Registrados

| Bens Registrados   | Ano        | Esfera de Proteção | Atributo                   | Bem |
|--|------------|--------------------|----------------------------|-----|
| Terno de Congada Nossa Senhora do Rosário e São Benedito | 17/12/2010 | M                  | Valor Cultural e Histórico |     |

|  |      |   |                            |  |
|--|------|---|----------------------------|--|
| Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira |      | N | Valor Cultural e Histórico |  |
| Inventário das Folias                              | 2017 | E | Valor Cultural e Religioso |  |

## 12. Cronograma.

**Legenda:**

- Itens Concluídos
- Itens a Serem Executados

| Setores/Categorias  | 4º Trim. 2005 | 1º Trim. 2006 | 2º Trim. 2006 | 3º Trim. 2006 | 4º Trim. 2006 | 1º Trim. 2007 | 2º Trim. 2007 | 3º Trim. 2007 | 4º Trim. 2007 | 1º Trim. 2008 | 2º Trim. 2008 | 1º Trim. 2018 |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Definição da Equipe Técnica   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Levantamento de bases cartográficas                                 |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Lev. Arquivístico e Bibliográfico                                   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Levantamento iconográfico   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Reconhecimento do Território e pesquisa de campo                    |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Definição das áreas a serem inventariadas                           |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Identificação e localização Geográfica das áreas inventariadas      |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Elaboração do informe histórico do município                        |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Atualização das fichas dos bens inventariados anteriormente (00/01) |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Redefinição de Equipe   |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |
| Inserção de novos bens no plano de inventário                       |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |               |

| <b>Zona Urbana Setor 1</b>                             | 2º Trim. 06<br>A<br>1º Trim./ 09 | 1º Trim.19 | 2º Trim.19 | 3º Trim.19 | 4º Trim.19 |
|--|----------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Levantamento de Campo e entrevistas                    |                                  |            |            |            |            |
| Listagem dos Bens a Serem Inventariados                |                                  |            |            |            |            |
| Identificação Geográfica de Bens a serem Inventariados |                                  |            |            |            |            |
| Preenchimento da Ficha de Informações Gerais           |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Estruturas Arquit. Urbanísticas              |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Bens Imóveis                                 |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Bens Moveis Integrados                       |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Arquivos                                     |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Patrimônio Espeológico                       |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Patrimônio Arqueológico                      |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Patrimônio Imaterial                         |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Sítios Naturais                              |                                  |            |            |            |            |
| Fichas de Conjuntos Paisagísticos                      |                                  |            |            |            |            |
| Revisão das Fichas                                     |                                  |            |            |            |            |
| Arquivamento   |                                  |            |            |            |            |



| <b>Zona Urbana<br/>Setores 02 ao 05</b>                | <b>1º Trim. /19</b> | <b>2º Trim.19</b> | <b>3º Trim.19</b> | <b>4º Trim.19</b> |
|--|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Levantamento de Campo e entrevistas                    |                     |                   |                   |                   |
| Listagem dos Bens a Serem Inventariados                |                     |                   |                   |                   |
| Identificação Geográfica de Bens a serem Inventariados |                     |                   |                   |                   |
| Preenchimento da Ficha de Informações Gerais           |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Estruturas Arquit. Urbanísticas              |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Bens Imóveis                                 |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Bens Moveis Integrados                       |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Arquivos                                     |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Patrimônio Espeológico                       |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Patrimônio Arqueológico                      |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Patrimônio Imaterial                         |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Sítios Naturais                              |                     |                   |                   |                   |
| Fichas de Conjuntos Paisagísticos                      |                     |                   |                   |                   |
| Revisão das Fichas                                     |                     |                   |                   |                   |
| Arquivamento   |                     |                   |                   |                   |

| <b>Zona Rural<br/>Setores 02 ao 06</b>                 | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> |
|--|-------------|-------------|-------------|
| Levantamento de Campo e entrevistas                    |             |             |             |
| Listagem dos Bens a Serem Inventariados                |             |             |             |
| Identificação Geográfica de Bens a serem Inventariados |             |             |             |
| Preenchimento da Ficha de Informações Gerais           |             |             |             |
| Fichas de Estruturas Arquit. Urbanísticas              |             |             |             |
| Fichas de Bens Imóveis                                 |             |             |             |
| Fichas de Bens Moveis Integrados                       |             |             |             |
| Fichas de Arquivos                                     |             |             |             |
| Fichas de Patrimônio Espeológico                       |             |             |             |
| Fichas de Patrimônio Arqueológico                      |             |             |             |
| Fichas de Patrimônio Imaterial                         |             |             |             |
| Fichas de Sítios Naturais                              |             |             |             |
| Fichas de Conjuntos Paisagísticos                      |             |             |             |
| Revisão das Fichas                                     |             |             |             |
| Arquivamento   |             |             |             |



## 12. Ficha Técnica

Coordenação:

Eliana Garcia Vilas Boas

Eliana Garcia Vilas Boas

Responsável pelo Setor Municipal de Patrimônio Cultural

Licenciada em história

Responsável Técnico:

Pablo Henrique de Almeida Marques

Pablo Henrique de Almeida Marques

Arquiteto N° CAU: A113330-6

Colaboradores:

Guilherme dos Santos Zago

Guilherme dos Santos Zago - estagiário em Arquitetura

Verônica de Araújo

Verônica de Araújo - estagiária em Arquitetura

Elaboração do dossiê:

Atualização: 20/01/2018      término: 27/11/2018

A Ata da reunião do Conselho de Patrimônio Cultural de Sacramento, realizada no dia 7 de maio de 2018 nas dependências do Arquivo Municipal. A Ata a reunião foi apresentada um plano de inventário como instrumento de preservação do Patrimônio, conforme estabelece o parágrafo 1º do artigo 216 do Constituição Federal também colocada na Constituição do Estado no seu artigo 209 e em outras leis do estado de Minas Gerais. Nesse aspecto foram inseridos no inventário do município os seguintes bens patrimoniais: Altar da Pátria; Acervo pessoal da escritora Carolinne Maria de Jesus; Livro de leis e decretos do município de Sacramento de 1892; Muralha do Cemitério São João (digo) Francisco de Assis em Sacramento; e o Testamento do Condego Hermogenes Casimiro de Araujo Bruonski. Quanto a muralha do Cemitério o CONDEPAC propõe uma intervenção na base do mesmo para evitar o seu desmoronamento bem como a preservação e tombamento de túmulos considerados obras de arte. Reintroduz-se que foi aprovado a atualização do inventário com aprovação unânime dos bens relacionados nesta ata, acrescidos na lista os dois livros de registro dos imigrantes da década de 40 e o monumento do Santíssimo Sacramento, com estudos complementares para tombamento ou não. Deliberou-se ainda fazer a divulgação da importância desses bens, utilizando-se os meios

de comunicação. Ainda ficou estabelecido a restauração dos documentos depositados no Arquivo Municipal e a digitalização dos mesmos como foi feito com o atestado de Carolina Maria de Jesus no Arquivo Público de Uberaba. Enquanto conjunto integrado aprovou-se o tombamento da muralha de Pedra relacionada nesta ata, além de estabelecer formas de evitar a descaracterização da mesma e cuidando para que as árvores existentes sejam mudadas de lugar.

Nada mais foi tratado e eu secretário que a tudo presenciei assino como fiel testemunho do ocorrido: Carlos Alberto Cerchi

Edina Garcia Vilela / ~~Secretaria de Cultura~~ / ~~Sup. Projeto de Tombamento~~ / ~~Sup. o Arquivo Municipal~~  
Maíres de Almida Pacheco, Thales Ferreira D'Amorim

Ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura - CONDEPAC - de Sacramento realizada no dia 6 de agosto de 2018 nas dependências do Arquivo Municipal Cordego Hermógenes C. A. Bronowski. Aberta a reunião com as seguintes deliberações: 1- visitas técnicas aos bens tombados pelo IEPHA/MG em Desembogue com a conclusão do projeto de restauração elaborado pela secretaria de Obras e esta secretaria de Cultura, 2- avaliação do impacto da política de ICMS de patrimônio cultural, 3- Revisão do processo de tombamento da Chácara Triângulo e a inclusão da Estação dos Bondes (Palácio das artes) e Arquivo público na lista de tombamentos a serem feitos. Ainda deliberou-se tomar providências com

## 11- REFERÊNCIAS:

BORGES, Adriana Gobbo. Sacramento, **Retalhos Alinhavados de uma História**. Monografia de graduação - Faculdades Integradas do Alto Paranaíba, 2001. p.50.

BRETTAS, Anderson Clayton Ferreira. Sinhô Mariano e a “fé e amor”, em Santa Maria, Sacramento: O Primeiro Centro Espírita do Interior Mineiro (1900). Disponível em: <https://doutrinaespiritabtu.wordpress.com/2013/02/02/sinho-mariano-e-o-fe-e-amor-em-santa-maria-sacramento-o-primeiro-centro-espirita-do-interior-mineiro-1900/> Acessado em 09/10/2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: **Perfil do Município de Sacramento** - 1999

CAPRI, Roberto. **Uberaba A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrade e C editores. 1916.

CERCHI, Carlos Alberto. “**Campo Santo: Chico Urbano**”. Destaque In, Sacramento, ano 4, nº21, pp.12-13, Junho de 1998.

CERCHI, Carlos Alberto. **Memória Fotográfica de Sacramento. 1900-2000**. Uberlândia MG: Gráfica Brasil. 2004.

CERCHI, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento**. Uberaba - MG: Pinti-Editora Artes Gráficas, 1991. P.163.

FERREIRA, Jurandir Pires (org). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Oficinas do Serviço Gráfico do IBGE. 1959.

JANOTTI, Maria de Lourdes. Sociedade e política na Primeira República. São Paulo: Atual, 1999. 132 p. (Coleção Discutindo a História do Brasil).

Jornal: O CONQUISTENSE. **PUBLICA A BIOGRAFIA DO Sr. MARIANO**. Editorial de 30/04/2014. Acesso em 09/10/2018.

**Livro de Alvará** de Funcionamento 1888 a 1899. Sacramento MG. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

**Livro de Leis e Decretos do Município de Sacramento**, anos de 1892 a 1930. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

**Livro de Registro** de Oficiais do Estado Maior e da Companhia do 31º Batalhão de Guardas Nacionais do município de Sacramento de 1861 a 1875. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

**Livros de Atas** da Câmara Municipal de Sacramento, anos de 1881 a 1904. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

**Livros de Impostos** de Indústria e profissão, e predial, anos de 1890 a 1922. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

LUZ, Estevão de Melo Marcondes. **Desemboque: uma freguesia mineira nas primeiras décadas do século XIX.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca. 2004. 51 p.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. **Corografia Histórica da Província de Minas Gerais.** 1837. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979-vol. I.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. (Brasília [DF]: IPHAN, **Anais**, vol. 2, tomo 1, 2012. p.25-39).

MOREIRA, João Carlos e Eustáquio de Sene – **Geografia para o ensino médio.** São Paulo: Scipione. 2005. pág. 528.

NOVELINO, Corina. **Eurípedes – O Homem e a Missão.** 11.ed. Araras. Instituto de Difusão Espírita, 1995.

PONTES, Hidelbrando. Desemboque. In NABUT, Jorge Alberto. coord. **Desemboque: Documentos Histórico e Cultural.** Uberaba[MG]: Fundação Cultural de Uberaba, APU/ALTM, 1996. 298p.

POGGETTI, Carlos Alberto. Perfil Parlamentar de Eurípedes Barsanulpho. Sacramento [MG]: Bertolucci, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970. p. 72.

RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro.** Uberlândia MG: Atelier Propaganda, 1988. 100p.

ROSSI, P. *O passado, a memória e o esquecimento – seis ensaios da história das ideias.* São Paulo: Ed.UNESP; 2010.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2º edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOBRINHO, Afonso Soares de Oliveira. São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade. Sociologias, Porto Alegre, ano 15, ano 32, jan./abr. 2013, p. 210-235.

TAUNAY, Affonso de E. **História das bandeiras paulistas.** São Paulo: Edições Melhoramentos. 1975. 319 p.

TEIXEIRA, Edelweiss. **O Triângulo Mineiro nos Oitocentos. (séculos XVIII e XIX)** Uberaba MG: Intergraff Editora. 2001.

TEIXEIRA, Tito, **Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central. História da criação do Município de Uberlândia,** Uberlândia MG: Gráfica Editora LTDA, 1970. Vol I.